

O ZEBU

no Brasil

ANO IX • N.º 75 • MAIO/1980 • Cr\$ 150,00
REVISTA ESPECIALIZADA EM RAÇAS INDIANAS

MININ - Reg. 7433 | Londrino
| Ema



DARWIN DA S. CORDEIRO



CHÁCARA NAVIRAÍ

UBERABA - MINAS GERAIS

Claudio Sabino Carvalho



JAMAHAL do Brumado - P.O.I.



Escritório: Rua Major Eustáquio n.º 6 — 6.º Andar — Sala 607

Fone: (034) 332-3350 — Edifício Chapadão

CEP 38100 - UBERABA - MINAS GERAIS

B R A S I L

FAZENDA MONJOLO

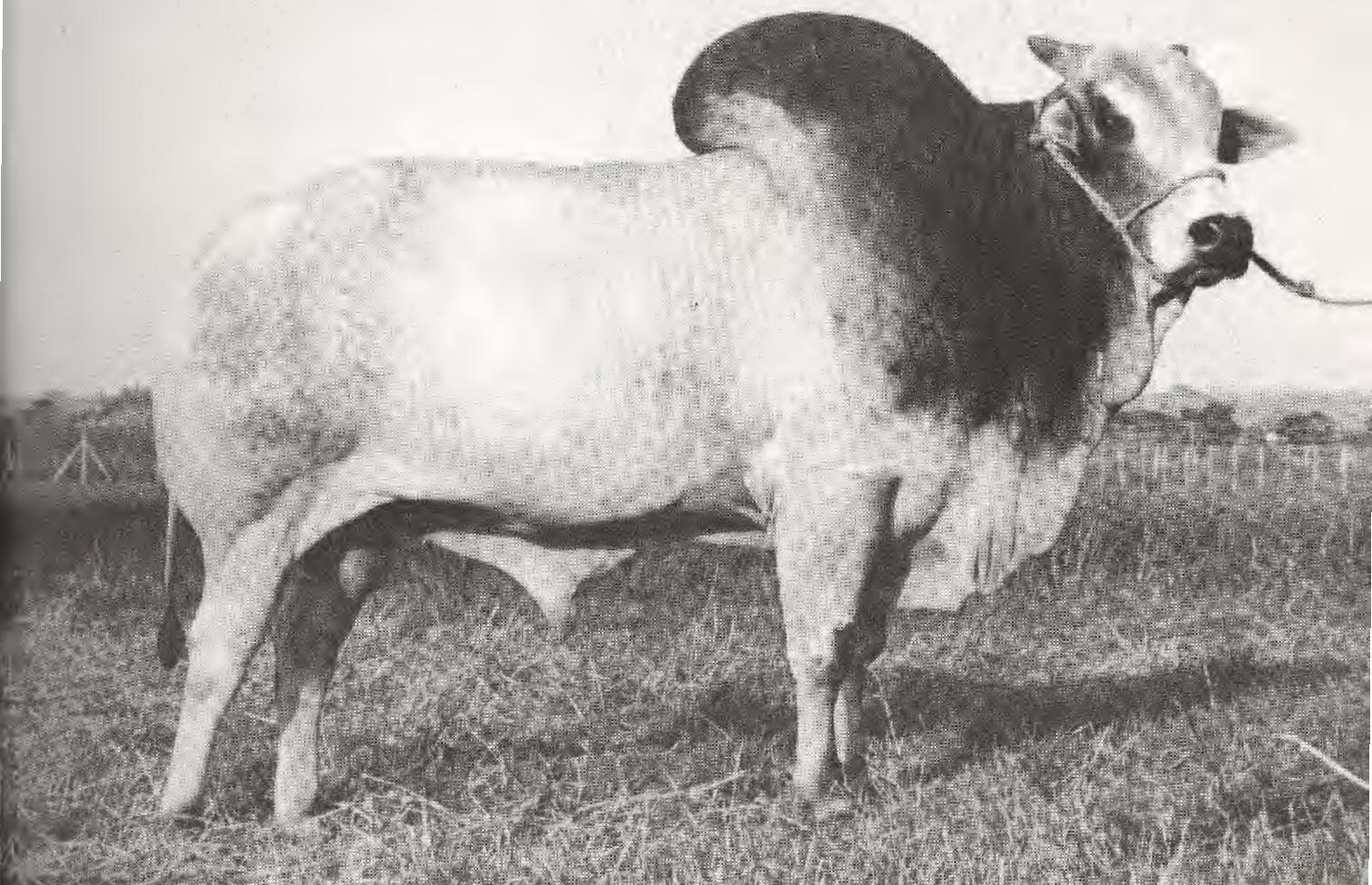
Mun. de Jales - Estado de São Paulo

PROP. VANDERLEI BERNARDO PERES

End. Av. Francisco Jales, 1449 - Fones: 436 e 727 - Jales - SP

ITAÚ DA ZEBULÂNDIA

Itaú da Zebulândia		Faulad	Golias Imp.
			Chinta Ladevi Imp.
		Cafelândia	Golias Imp.
			Valides



- Participação no teste de progênie da ABCZ
- Grande opção para maior peso. (Em Regime de Coleta de Semem com 1018 kgs)
- Um dos Touros de maior comercialização de semem da Lagoa da Serra.
- Animal classificado como uma das melhores carcaças de Nelore

VENDA DE SEMEN A CARGO DA  **Lagoa da Serra Ltda.**

Os 3 primeiros Produtos de TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES DA CV Leiloados em Uberaba 1980



Da E/D: Dr. Newton Camargo, comprador da fêmea Uberaba TE P.O.I. da CV, Dr. Hebert Marzola, comprador do macho Brasil TE P.O.I. da CV e da fêmea Brasília TE P.O.I. da CV, animais filhos de MÃN P.O.I. e SAJAHAN II DO BRUMADO, nascidos em Uberaba durante o mês de março de 1980, na Estância Campo Verde, situada na BR-050, km 5 onde nascerão, mensalmente, os produtos POI de Transferência de Embriões. Ao lado do Sr. Herbert Marzola, encontra-se segurando Brasília TE P.O.I. da CV, um dos diretores da Campo Verde, Sr. Teodomiro Mascarenhas Barreto Júnior.

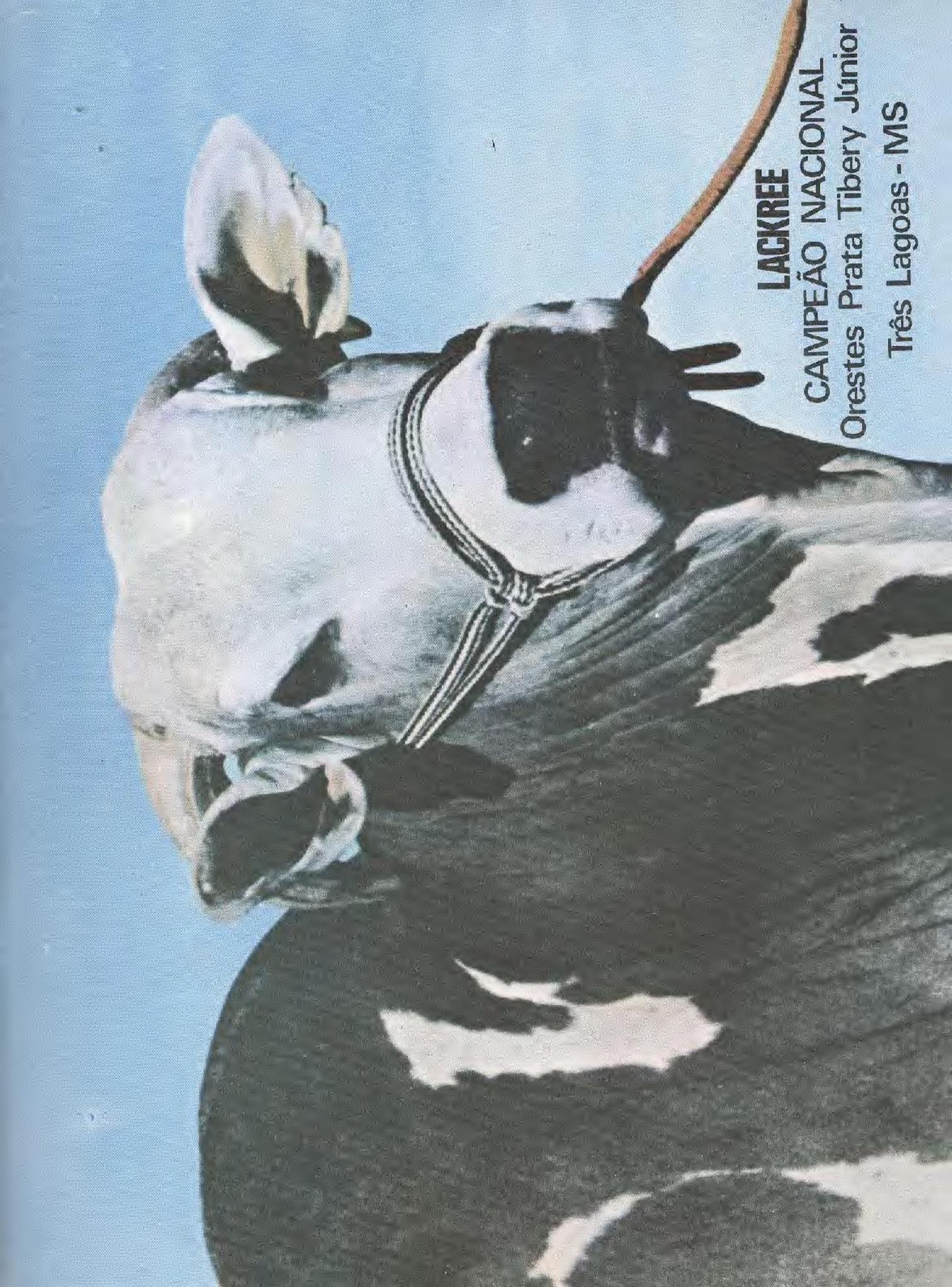


CAMPO VERDE

EMPREENDEIMENTOS RURAIS LTDA.

BAHIA
SALVADOR – AV. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, 34
PITUBA – TELEFONE (DDD 071) PABX 248.8322
SENHOR DO BONFIM – RUA ANTÔNIO MONTEIRO, 46/50
TELEFONE (DDD 075) 841.1994

MINAS GERAIS
UBERABA – RUA MAJOR EUSTÁQUIO N.º 6 S/711
ED. CHAPADÃO – TELEFONE (DDD 034) 332.7057
ESTÂNCIA CAMPO VERDE
KM 5 DA RODOVIA UBERABA/UBERLÂNDIA



LACKREE

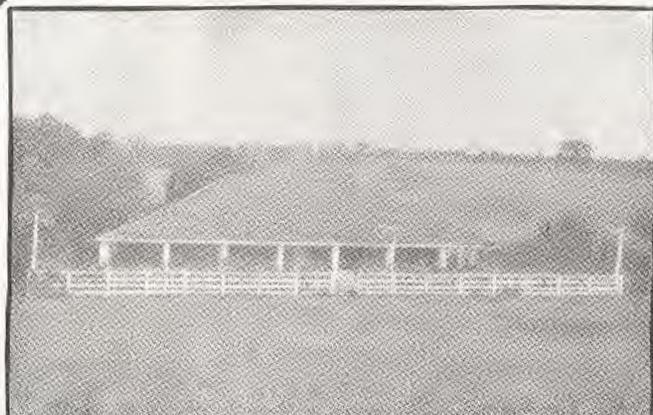
CAMPEÃO NACIONAL

Orestes Prata Tibery Júnior

Três Lagoas - MS

FAZENDA S. JOÃO DA CRUZ

Prop.: NAZIR FARID SAFATLE
End.: Rua Pedro Ludovico, n.º 486
Fones: Res. 441-2381 - Esc. 441-2479
CATALÃO - GO



VISTA PARCIAL DA FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ, ONDE AGUARDAMOS SUA VISITA.



MARACANÃ DA SANTA MARTA II-VR
31 MESES.

MARCA



MARCA



PARTE DO LOTE DE MATRIZES NETAS DE BIMA.



LOTE DE NOVILHAS, UMA PEQUENA MOSTRA DE NOSSA PRODUÇÃO.

J amais alguém poderá falar nas regalias do trabalhador brasileiro e esquecer do seu protetor e criador de inúmeras leis que vieram em benefício da mão-de-obra. Foi Getúlio Vargas quem abriu o caminho para a existência do atual sistema previdenciário, ainda muito deficitário, porém, em desenvolvimento constante, já que este conjunto de normas é de origem recente e, por conseguinte, ainda não atingiu a perfeição.

Filiados ao Ministério da Previdência e Assistência Social, os órgãos previdenciários do Brasil, inclusive o já extinto FUNRURAL, foram englobados num único órgão, o SINPAS — Serviço Nacional de Previdência e Assistência Social, pois que a unificação destes órgãos era inevitável e também uma meta dos altos comandos federais, e quem sabe, num futuro próximo, as leis previdenciárias passem a confundir o trabalhador rural com os demais segurados filiados ao SINPAS, e se assim for, evidentemente, os benefícios também serão os mesmos e o ruralista deixará de ser o injustiçado para garantir sua condição de contribuinte incluso em todas as modalidades de benefício da previdência.

Se hoje o trabalhador da zona rural não goza de todos os benefícios do SINPAS, oxalá num futuro próximo sejam eles incluídos neste rol de atividades privilegiadas, pois eles são brasileiros com os mesmos direitos e deveres — que estão sendo cumpridos à risca, haja visto a grande safra-80, fruto, não apenas do produtor, mas também, em larga margem, do trabalhador.

E na época inflacionária que estamos vivendo, com os elevadíssimos índices do custo de vida, onde estaria o homem do campo no setor da saúde, se sua renda é mínima e, portanto, ser-lhe-ia quase impossível a utilização dos serviços de prevenção e combate às moléstias que assolam a saúde do povo, se a assistência médica não é mais como nos velhos tempos da medicina que visava em primeiro lugar a cura e, só depois, a recompensa financeira?

Ai do ruralista se não existisse o sistema previdenciário com seus minguados mas úteis benefícios!...

Lafite Mariano.



CAPA

MININ — reg. 7433 - Filho de Londrino reg. 6721 e Ema reg C-7621 - é o belo exemplar da raça indubrasil que está ilustrando a capa desta edição de "O Zebu no Brasil". **MININ** pertence ao criador Darwin da S. Cordeiro, proprietário da Fazenda Mexicana, no município de Almenara-MG, onde é feita a seleção e criação de zebuínos de alta linhagem, com emprego de matrizes indubrasil, nelore e gir, usando-se, ainda, a inseminação artificial, com sêmen de touros provados. **FAZENDA MEXICANA - DARWIN DA S. CORDEIRO** - Pça Benedito Valadares, 30 - Fone (033) 721.1344 - **ALMENARA/MG**

ROTAL — Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Rua Olegário Maciel, N.º 23/25 - Telefones: 332.3303 e 332.0280 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - **UBERABA** - Minas Gerais - inscrição Estadual 70112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 - Reg. Junta Com. do Estado 289827 - Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel
Redação e Revisão: Lafite Mariano

Arte e Diagramação: Valter Lázaro Borges, Valter Paiva Tomaz
Auxiliar de Diagramação: Adriano Henrique de Almeida

Composição: Maria Lúcia Afonso da Silva

Fotolitos: Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira e Edivaldo Antônio Costa

Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista das Freitas

Acabamento: Urbano Fortes
Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Assessoria Jurídica: Dr. Luís de Almeida

Departamento Contábil: Assir Porto Silva

Departamento Pessoal e Secretaria: Maria Helena Tirone

Reportagens: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Wilian Abrão Sallun, Rubens Alves Sales, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Edson Barsanulfo Moura, Arnaldo Juarez Pontes, Acrísio Soares Pinheiro, Paulo César Deodato de Oliveira e Fauzi Miguel.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

Vanderlei Bernardo Peres 3
 Campo Verde
 Empreendimentos Rurais Ltda 4
 Orestes Prata Tibery Jr. 5
 Nazir Farid Safatle 6
 Já é tempo de Soluções. 8
 José Inojosa de Andrade 10
 João Carlos Pena de
 Araújo Moreira 11
 Central VR. 12
 Futebol x melhoramento
 animal 14

Antônio e Rogério Porto
 Neiva 15
 Rivaldo Machado Borges 16
 Delcídes Barbosa Borges 18
 Vv. José Zacharias
 Junqueira 19
 Darwin da S. Cordeiro. 20
 Alcides Campano 22
 Dr. Márcio Andrade 22 B
 Pelos Caminhos do PCT 22 D

SUMÁRIO

Bezerro cuidado, lucro
 dobrado 23
 Torres Homem R. da Cunha 24
 V Leilão do nelore mocho 26
 Cochos Minelli. 28
 Geraldo de Castro. 29
 Cigarrinha das pastagens 30
 Teste de progênia 33
 Plantas tóxicas no planalto
 mineiro. 34
 Piragibe Lopes Cançado 35
 Ronald Rodrigues. 36
 Tosana Agropecuária S.A. 37
 Jandovi Prandi. 41
 Emílio Maldonado 42
 Alcides Paula de Silva. 43
 Zebu Notícias 44
 Fique por dentro 45
 Exposição Nacional -
 Uberaba/80 46
 Marcos de Rezende Andrade
 (Quito). 51
 INGA!-Agropecuária Vale do

Ribeira Ltda 52
 Allyrio Jordão de Abreu 53
 Francisco F. Barreto 54
 Empresa Rural Manoio
 Ltda. 54 B
 Oswaldo Maestrello 54 D
 Quedo Teixeira 56
 José Lauro Menezes da Silva. 57
 Antônio Machado de
 Almeida 58
 Ronaldo Calumby Barreto 59
 Dr. José Nivaldo Barbosa de
 Souza. 61
 Antônio Carlos Leite Franco 62
 Os lucros na engorda de Bois 63
 Durval Garcia Menezes 64
 Do sertão de Goiás vem
 remédio novo para o velho
 mal 66
 Rui Jacinto da Silva. 71
 Valzenir Rodrigues de Castro 72
 Rachid Saldanha Derzi 73

JÁ É TEMPO DE SOLUÇÕES

BYRON GARCIA LEAL.

No tempo em que no Rio, quando Presidente da República eleito, o excelentíssimo senhor General João Baptista Figueiredo, reunido com assessores, traçava planos para dar combate aos inúmeros males que enfermam nossa economia, na Fazenda Aliança da Vera Cruz, em Porangatu, Goiás, ouvia, na quietura das horas plenas de sol, pois ali impera tanta tranqüilidade nas horas plenas de sol, como nas horas resplandecentes de luar, ouvia, como ia dizendo, com atenção primeiro, quase com fervor depois, o velho Euzébio Barbosa da Silva, que acabara de conhecer, a despeito de ser ele antigo morador daquelas ainda sonolentas plagas, daqueles ermos rincões silentes, onde o pio do jaó caminha distâncias por espaços vazios de outras ondas sonoras e a gritaria das siriemas as torna tão vexadas, por quebrarem aquele encantamento, todo feito

de paz e reflexão, que se calam de súbito... de repente... Entreolham-se, em silêncio... Em silêncio, recriminam-se...

E neste ambiente de devoção, quase de prece prestes a ser atendida, ouvi a palavra simplória, mas que pareceu sábia, do caboclo expondo com total modéstia os rumos que o Brasil deveria perseguir, para uma recuperação urgente de sua economia.

Ministrava ele, a meu ver, com muita sabedoria, novos remédios para enxugar, com rapidez, o meio circulante, drenando com certa presteza o papel moeda existente, que em nada se estriba, não tendo por isso valor e por isso não merecendo sequer respeito. E abordou tantos assuntos e de maneira tão inesperada e sutil que, vencendo minhas naturais dificuldades, tentei colocar, em pequeno trabalho, tudo aquilo que pude apreender, ouvindo

aquele discípulo excepcional que nunca teve mestre; aquele mestre fulgurante que, desperdiçando e esbanjando sabedoria espontânea, nunca, por outro lado, teve discípulos.

Para Euzébio Barbosa da Silva, já passou a derradeira hora das providências cautelosas, que agora têm que vir de afogadinho, de chofre. Providências de caráter imediato são exigidas porque, pelo mundo afora e não apenas no mundo árabe, de maneira agressiva, inopinada e abrupta, tudo é feito para conter as compras, tudo é feito para ampliar as vendas, cobrando o máximo e dando preço também ao ódio, enfim, exportando para além fronteiras o que for possível, inclusive as dificuldades.

Recomenda ele, para início da nossa recuperação, as seguintes providências, todas urgentíssi-

mas: suspensão de todos subsídios, confiscos, tabelamentos, acordos de cavalheiros e congelamentos de preços. Aqueles que se apegam a essas artimanhas revelam despreparo para as delicadas funções de orientadores da economia, pretendendo, com medidas simplistas e primárias, já desmoralizadas ao longo da história, contornar dificuldades que exigem remédios adequados, medicação inteligente que não entre em choque com a grande e sábia, indispensável e incomparável lei que ordenada e permanentemente, regula as trocas.

Tomadas essas providências, as distorções ocorridas seriam prontamente sanadas com imediata e justa revisão salarial e, como já é até conveniente, com a retirada de mais um zero do cruzeiro. A correção salarial, atingindo a todos, sem exceção, ativos e inativos, civis e militares, deverá sanar as falhas do passado, de forma a estabelecer clima de absoluta satisfação, de total equilíbrio social.

E agora? — pergunta o Euzébio.

De pronto, vem a resposta:

Tudo equilibrado e os erros corrigidos, o governo vai marcar passo, gastando apenas o arrecadado, num total e absoluto equilíbrio orçamentário. Mas, para que os nossos mentores se dêem ao luxo dessa pausa, é necessário que o povo seja incentivado ao trabalho intenso, mediante crédito amplo, a juro normal, porque já não mais existem subsídios. A taxa de juros não deve ser tabelada, mesmo porque já não existem

mais tabelamentos, mas os juros debitados pelos bancos a seus clientes devem ser tributados.

São as altas taxas de juros, já absorvidas pela economia, que fornecerão, daí em diante, os volumosos recursos necessários para enxugar o meio circulante e, sendo assim, 1/3 de todos os juros debitados por bancos ou instituições financeiras a seus clientes passará a constituir a taxa de recuperação da moeda e, como tal, levada a crédito do Tesouro Nacional.

Para abrandar a natural angústia dos banqueiros pela perda de substancial parcela de seus lucros, o governo, nessa altura, já liberou 35% de seus recursos, que se encontravam recolhidos compulsoriamente no Banco Central, sem juros. Eis que, na nova ordem, não mais existem confiscos. Mas banqueiros não podem viver apenas sem angústia, quase apáticos. Eles têm que vibrar entusiasmados, eufóricos e, para torná-los assim, cheios de alegria interior, o governo ampliará o redesconto, de maneira arrojada, fornecendo aos bancos todos os recursos necessários para o atendimento das solicitações de crédito que, atendidas, irão gerar a produção abundante, necessária para fornecer recursos internos e sobretudo volumosos excedentes exportáveis, num ciclópico esforço para perder, só por cabeça, a corrida que estamos disputando com os nossos fornecedores de petróleo, de trigo e de capitais a juros cada vez mais altos.

No redesconto, a taxa de juro seria equivalente a 1/3 da taxa vigente nas operações de descon-

to. Os juros apurados nas operações de redesconto seriam totalmente destinados à recuperação da moeda e, na sua totalidade, creditados ao Tesouro Nacional. Dentro dessa nova ordem só seria injetado numerário em circulação através de redesconto de títulos de crédito e, assim mesmo, a quantia emitida seria sempre menor do que o montante dos títulos redescotados, pois estaria escoimada dos juros.

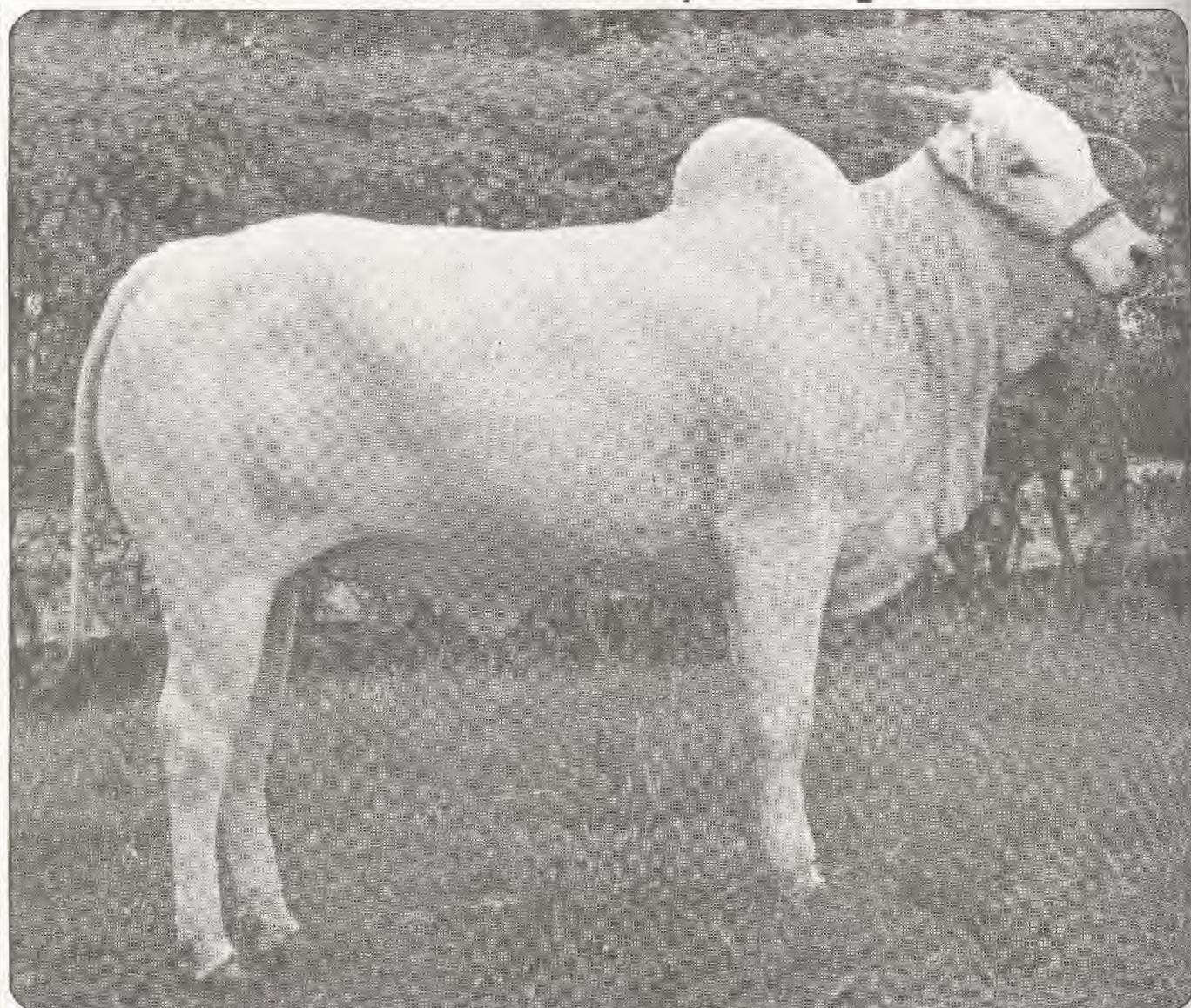
Com esse procedimento, continua o Euzébio Barbosa da Silva, o único dinheiro lançado em circulação seria moeda papel lastreado por títulos de endosso da rede bancária, quase sempre representativos de produção em andamento, e essa moeda papel recolheria, automaticamente, o papel moeda hoje existente, na proporção, diz o Euzébio, de 1% ao mês, do montante do lastro, porque, adotado o sistema, a taxa de juros recuará prontamente para 3% ao mês, em consequência da oferta ampla, geral e irrestrita de crédito. Os empréstimos feitos com os recursos próprios da rede bancária também proporcionariam, na mesma velocidade, a drenagem do meio circulante porque, se operados à taxa de 3%, 1% se destinaria à recuperação da moeda.

Nessa altura, estaria morto também o saldo médio porque os bancos passariam a interessar-se mais por bons e responsáveis tomadores de empréstimos, do que por depositantes.

Quando Euzébio Barbosa da Silva finalizou, já era tarde.

Escurecia... Lá fora, na beira do córrego, começara a algazarra das saracuras três potes. ●

Mais uma vez o nelore JI, vindo do Nordeste, conquistou vários campeonatos em Uberaba 1980 – Sete animais, nove prêmios.



LATINA JI

27 MESES - 600 KG. CAMPEÃ JÚNIOR E RESERVADA GRANDE CAMPEÃ DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA 1980.

Mogno

Taj-Mahal III

Hosana

Latuada JI

Heemack da S.C.

Laguna

Chummak

Chilara

Cia. Agro-Pecuária Queimadas do Vale

COVALE

José Inojosa

Seleção Nelore da Marca

Esc. Rua Nestor Silva, 194

Casa Forte—Recife—PE.

Tels. 2681499 - 2681211 - 2681386.



PIRULITO

RG B-279 - 825 kg
40 meses

Jumagardii

Escrava II

Campeão Touro Jovem em Belo Horizonte em '79

2M

**FAZENDAS
das Garças e Santa Helena**

SELEÇÃO DE NELORE E GUZERA

**JOÃO CARLOS PENA DE ARAÚJO
MOREIRA E**

MAURO DE ARAÚJO MOREIRA

ENDEREÇO

Rua Camilo Prates, 137

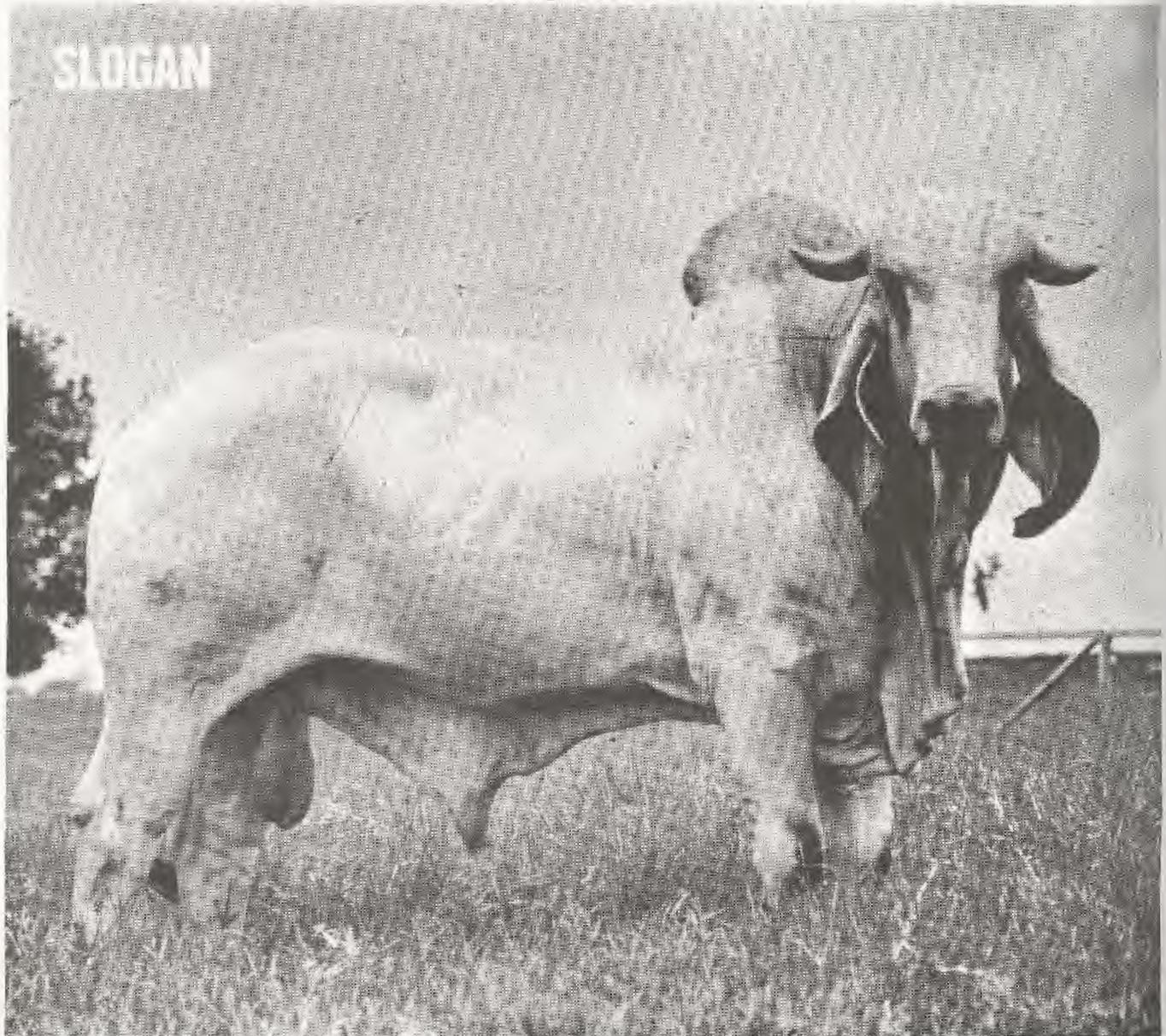
Fone: (038) 221.1150

MONTES CLAROS - MG

LABORA

Maior número de pontos - Uberaba/80

SLOGAN



PREMIOS:

Grande Campeã
Reservada Campeã Vaca Adulta
Campeã Novilha
Campeão Júnior
Reservado Campeão Júnior
Melhor Progenie de Pai

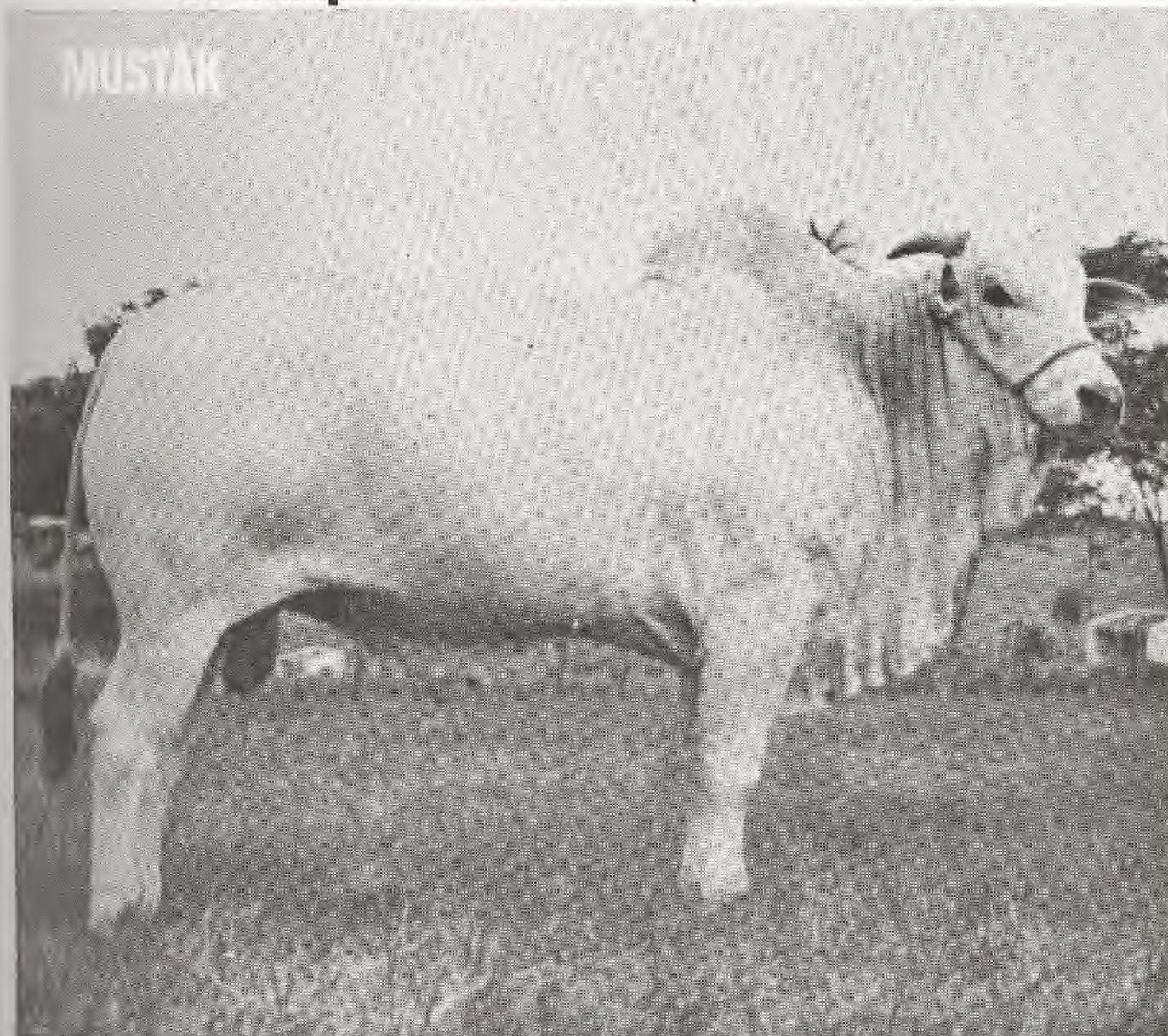
Em coleta na central 

USE SÊMEN



TÓRIO UR

Bi-Campeão nacional 79/80 - Uberaba



Em coleta na central UR

PRÊMIOS:
Grande Campeão
Campeão Sênior
Campeão Júnior
Reservado Campeão Júnior
Campeão Bezerro
Melhor Progénie de Mãe.

DE CAMPEÕES

Futebol X Melhoramento Animal

Embora à primeira vista, futebol e melhoramento animal pareçam nada ter em comum, procuraremos demonstrar algumas das muitas relações existentes entre ambos. Mas para isso, há necessidade de estabelecer a regra do jogo; para usar termos habituais convencionamos que o jogo será disputado em ataques (futebol) e contra ataques (melhoramento animal) em cada um dos itens a serem discutidos.

O futebol brasileiro está organizado em 3 divisões: primeira, segunda e terceira; o número de clubes aumenta à medida que diminui a importância de cada divisão, reduzindo-se o valor, o salário e as gratificações dos jogadores.

Em contrapartida, os rebanhos brasileiros estão estruturados em 3 grandes grupos, constituindo a pirâmide genética, quais sejam: rebanhos de elite, rebanhos multiplicadores e rebanhos comerciais; o número de rebanhos também aumenta à medida que caminhamos para a base da pirâmide, havendo, como no futebol, redução do valor dos animais. Entretanto, uma vantagem já pode ser apontada a favor do futebol: todos os clubes de todas as divisões são filiados à federação de futebol; enquanto que apenas os rebanhos de elite e alguns rebanhos multiplicadores são filiados às Associações de Criadores.

Outro aspecto importante são as causas de variação não ge-

néticas que afetam o futebol, tais como: gramado, torcida, árbitro do jogo, condições climáticas, etc., que não podem ser avaliadas objetivamente para correção do resultado obtido. Em melhoramento animal, algumas causas de variação não genéticas podem ser citadas para, por exemplo, peso de bovinos aos 12 meses de idade: ano de nascimento, mês de nascimento, sexo do animal, idade da vaca, etc., ao contrário do futebol, podem e devem ser avaliadas objetivamente para ajustamento do peso obtido naquela idade, tendo em vista a avaliação do mérito genético do animal.

No passado, alguns clubes de futebol não contratavam jogadores negros, mesmo que superassem, em muito, os jogadores brancos quanto ao desempenho.

Contudo, o melhor jogador de futebol do mundo (Pelé) é negro. Por outro lado, em quase todas as raças, muita atenção é dada à cor da pelagem do animal nos padrões raciais estabelecidos pelas Associações. Uma dúvida fica no ar: será que o melhoramento animal não perdeu um "pelé", ou mais de um, em cada raça de bovinos existentes no Brasil por aquele motivo?

No futebol, a valorização do jogador é altamente correlacionada com o seu desempenho havendo por isso, variações quanto aos salários e luvas dentro de cada clube e valor do passe do jogador entre clubes. Mas, em melhora-

mento animal, quanto ao aspecto enfocado, o financiamento de reprodutores é concedido independentemente do desempenho do animal dentro de cada rebanho, bastando para isso que o mesmo seja registrado na respectiva Associação de Criadores.

Finalmente, o aspecto mais importante a ser considerado, diz respeito ao critério de classificação. No futebol o objetivo é única e exclusivamente o gol. Para que o gol aconteça há necessidade de que a comissão técnica estabeleça a tática a ser utilizada, promova treinamentos coletivos, prepare os jogadores física e psicologicamente, proporcione assistência médica e odontológica, enfim, ofereça um bom ambiente aos atletas. Da mesma forma, em melhoramento animal, há necessidade da escolha do critério de classificação dos animais. Infelizmente, existem poucos rebanhos nos quais o critério de seleção é objetivamente definido, isto é, baseado em características econômicas como por exemplo, a relação PESO/IDADE em bovinos de corte, nas condições existentes dentro de cada rebanho.

Desse modo, mostramos a grande vantagem que o futebol, uma arte popular, tem sobre o melhoramento animal — um ramo da genética capaz de proporcionar expressivos progressos na quantidade, qualidade e custo dos produtos de origem animal, desde que encarado objetivamente, tal como o futebol. ●

FAZENDA SANTA JÚLIA

MARCA

SJ

Cristalina – GO

Comércio e Transporte de Petróleo Ltda.

BR 040 – km 40 - Paracatú – MG

Prop: Antônio e Rogério Porto Neiva

Fone: 671.1216 – Paracatú – MG

SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL

MARCA

SJ

BASTARDO

RGD 7919

32 meses

835 quilos

1.º prêmio,

Reservado

Campeão Touro

Jovem e Reservado

Grande Campeão

da Raça na

Nacional de

Uberaba/80.



BASTARDO

Sêmen à venda: Sêmen industrializado e comercializado pela
Fundação Bradesco – PECPLAN



Brasão da Santa Júlia

Cont. 04 - 25 meses - 630 quilos. Filho de Bambolé e Tabela JZ (Filha de Danúbio) 1.º Prêmio e Reservado Campeão Bezerro em Uberlândia/79.



Abelha da Santa Júlia

REG. H-11 - 30 meses - 540 quilos. 1.º prêmio na categoria em Uberlândia/79.

TA BÁRBARA

hado Borges

carimbo 2

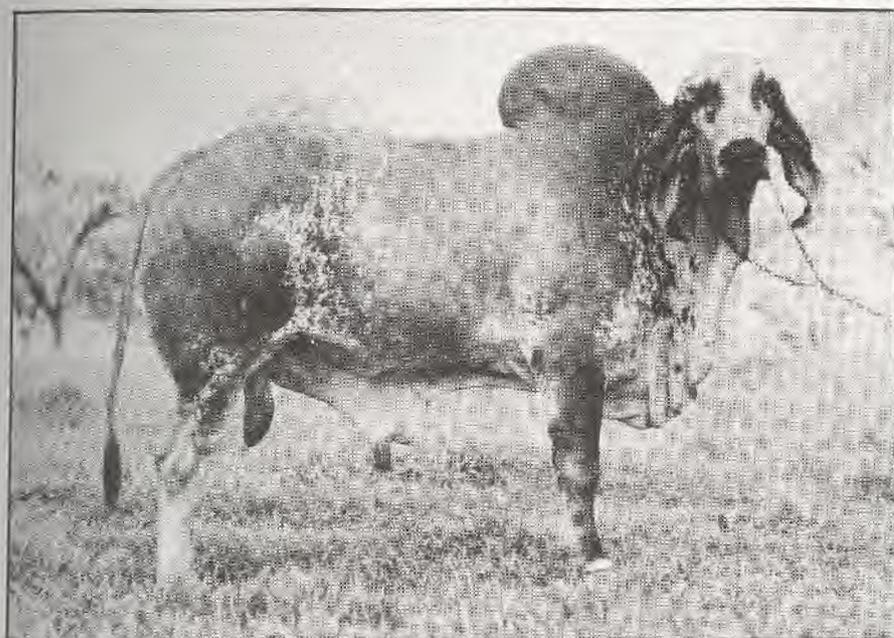
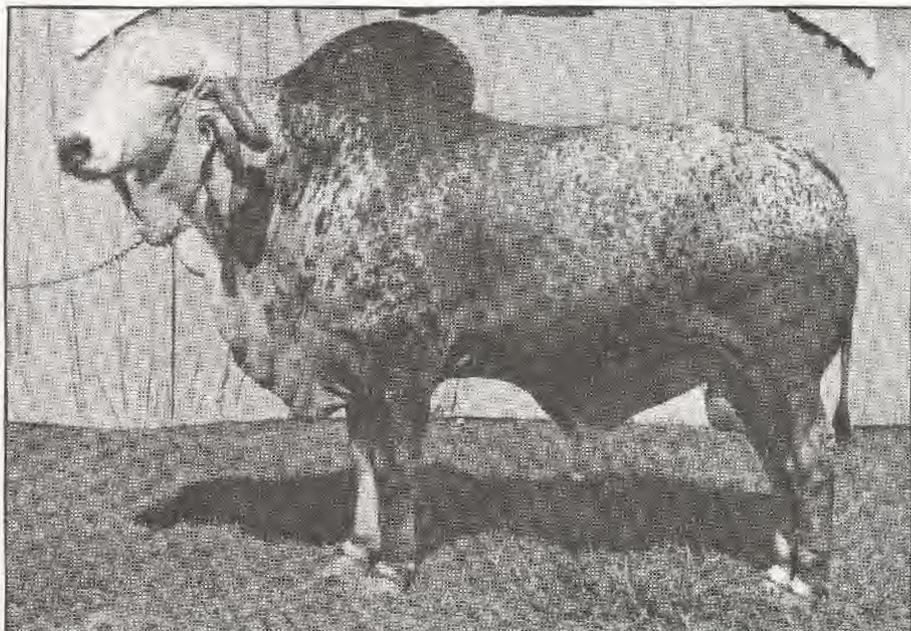
125 - Fone: 332.3226

UBERABA — MG

1965, Chave de Ouro Júnior; 1966, Emblema; 1967, Iemanjá; 1968, Goiacan; 1971, Hong-Kong; 1973, Asteca; 1974, Asteca; 1975, Asteca; 1977, Hong-Kong II.

HONG-KONG II

Grande Campeão em Uberaba-1977.
812 Kg com 39 meses.



XANADÚ

Campeão Touro Jovem em Uberaba
1979 e Reservado Grande Campeão
da Raça. Aos 35 meses com 675 ks.



LOTE DE MATRIZES — Filhas dos Raçadores Chave de Ouro, Goiacan, Hong-Kong, Asteca, Panamá-Marú, Ganges e Maracaibo.

DELCIDES BARBOSA BORGES

End.: Av. Leopoldino de Oliveira, 160 - 14.º andar

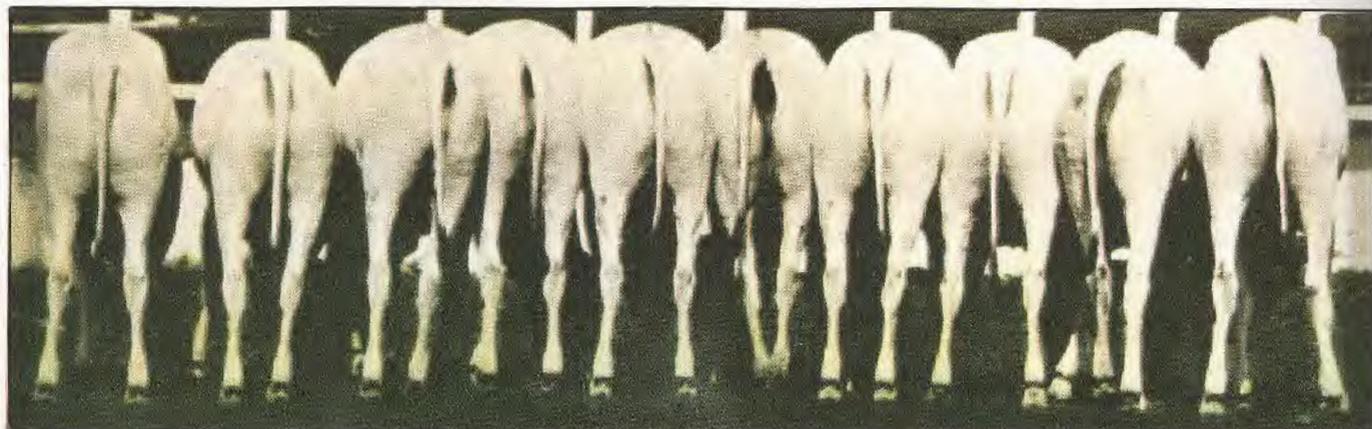
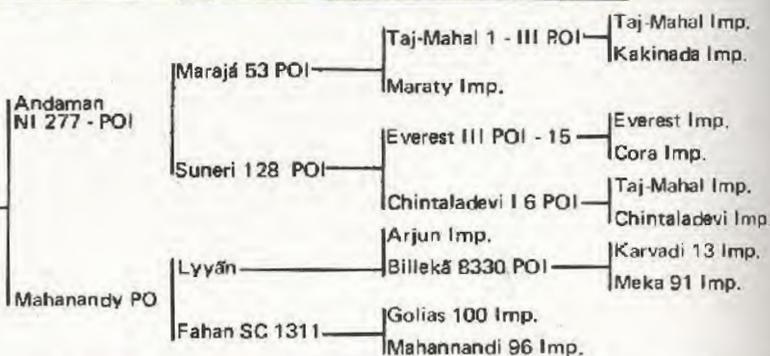
Fone: DDD (034) 332.4210

UBERABA - MG

CHÁCARA SANTA CLARA



RAKAM P.O.I. DE NAVIRAI



Lote de Bezerras da Chácara Santa Clara

PRODUTO BRASILEIRO TIPO EXPORTAÇÃO

ARABESCO - JZ - Filho neto de Bamholê
19 meses - 578 quilos
1º Prêmio na categoria - Uberaba/80



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Uberlândia - MG

Viúva José Zacharias Junqueira

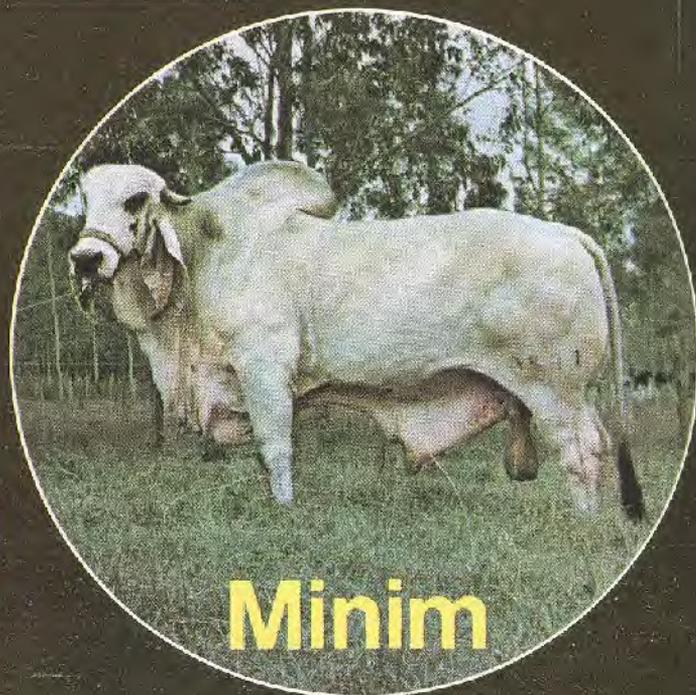
Praca Tubal Vilala, 222 - Fone: 234.2122 e 234.4683 - Uberlândia - MG

11**Tradição e seleção das raças
Indubrasil - Nelore - Gir****11**

Lote de Matrizes da Raça INDUBRASIL da Afamada Marca 11



Macho e Fêmeas
Filhos de MINIM

11**Minim**

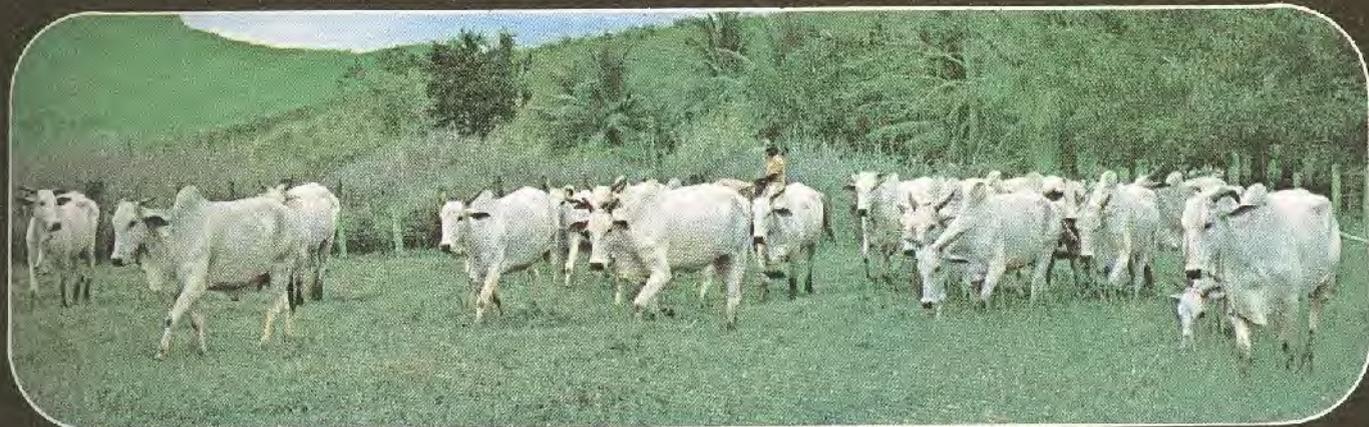
FAZENDA MEXICANA
ALMENARA - MG
DARWIN da S. CORDEIRO

Praça Benedito Valadares, 30
Fone: (033) 721-1344

Didi

Notável Reprodutor NELORE,
integrando agora, nosso plantel.

11



Parte das Matrizes NELORE que compõe nosso plantel

Mostramos na foto alguns
Bezerros Crioulos da
MEXICANA.

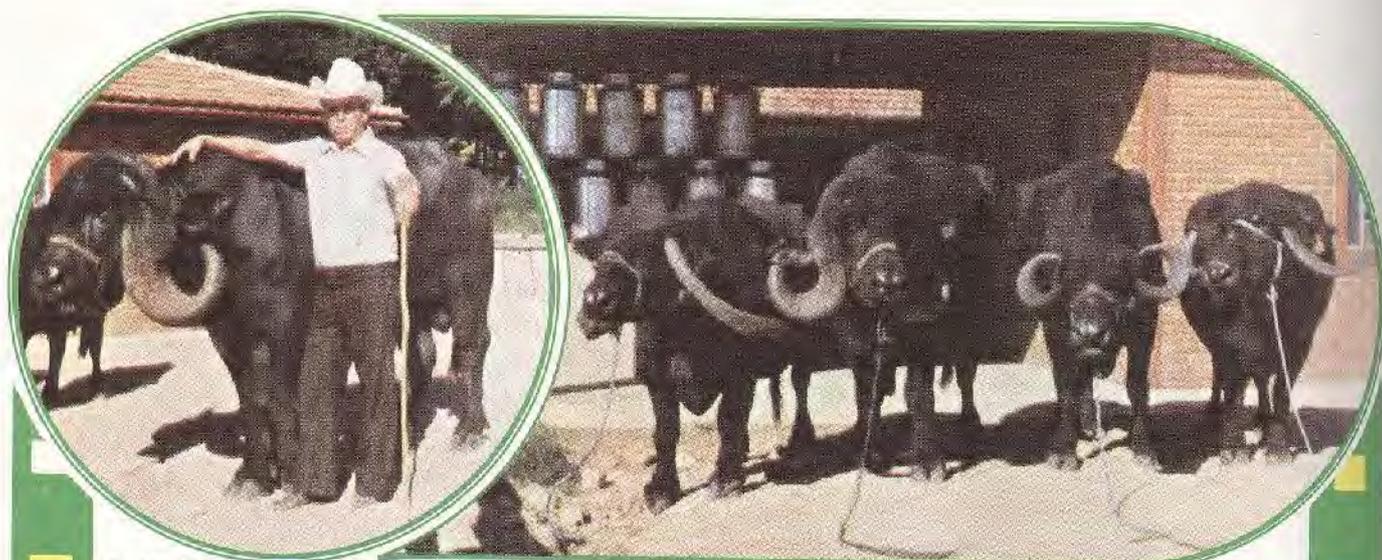


Um belo e bem caracterizado Lote de Novilhas GIR

11

A opção em Zebu

FAZENDA MEXICANA
ALMENARA – MG.
DARWIN DA S. CORDEIRO
Praça Benedito Valadares, 30
Fone: (033) 721-1344



PAULISTA DA SANTA CECÍLIA
 Animal de grande porte com 10 anos de idade.
 Filho de Pataviran - VR Imp TV - 101 e Beleza VR
 TV 511. Já premiado em algumas exposições.

**CONJUNTO DE BUBALINOS
 JAFARABADI.**

Da E/D: Rainha, Paulista, Montanha e Borboleta.

FAZENDA AYMORÉ

MUNICÍPIO DE GUAIRAÇÁ - PARANÁ

Proprietário: Alcides Campano

Criação de búfalos Jafarabadi e Murrah
 de alta linhagem — Visitem - nos



CONJUNTO DE BÚFALOS MURRAH



**CONJUNTO DE BÚFALOS
 JAFARABADI**

ALCIDES CAMPANO, 4 ANOS DE EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO AO REBANHO BUBALINO DE AMBAS AS RAÇAS. O INCENTIVO DO CRIADOR GIRA EM TORNO DA PRECOCIDADE NO GANHO DE PESO E ALTA PRODUÇÃO DE LEITE, ATINGINDO 1000 LITROS DIÁRIOS. SEU REBANHO COMPÕE-SE DE 1200 CABEÇAS.

ENDEREÇO COMERCIAL
 RUA ADIB ABURAD, 7015
 FONE: 222838 - DDD 0444 -
 CAIXA POSTAL, 350 - PA-
 RANAVAL - PARANÁ.

EXPÔ 80

PEDRA AZUL·MG

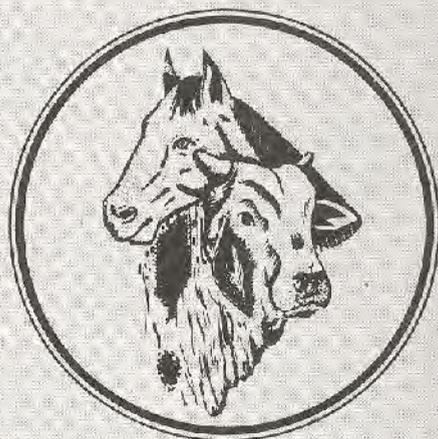
DE 12 A 16 DE JULHO DE 1980

·Promoção do Sindicato
Rural de Pedra Azul

·BEMGE

·Banco do Brasil S/A

·Caixa Econômica Estadual



INFORMAÇÃO FORNECIDA PELO Sr. JARBAS PINTO (BA) INTEGRANTE DA COMISSÃO

Exposição Estadual de SALVADOR

3 a 10 de Agosto de 1980

PROMOÇÃO:
Governo do Estado e
ABAPE - Associação Baiana
de Pecuáristas

F

MARCA

40 ANOS DE SELE

Raças Jaffara CARNE - LEITE

PASSA T

Rodovia: Belo Ho



JUNAGARH de Passa Tempo P.O.I.

Um dos poucos Búfalos Jaffarabadi P.O.I. do Brasil. Seus filhos dão um rendimento de 56% de carcaça, grande caracterização, grande rendimento de carne, muito leite, e muita beleza.

Foto tirada em estação de monta e em regime total de pasto.

Peso em condição de exposição 1280 ks.



LOTE DE NOVILHAS JAFFARABADI

Filhas de JUNAGARH DE PASSA TEMPO e QUATRO DE PASSA TEMPO.



LOTE DE BÚFALAS

Filhas de QUATRO DE PASSA TEMPO.

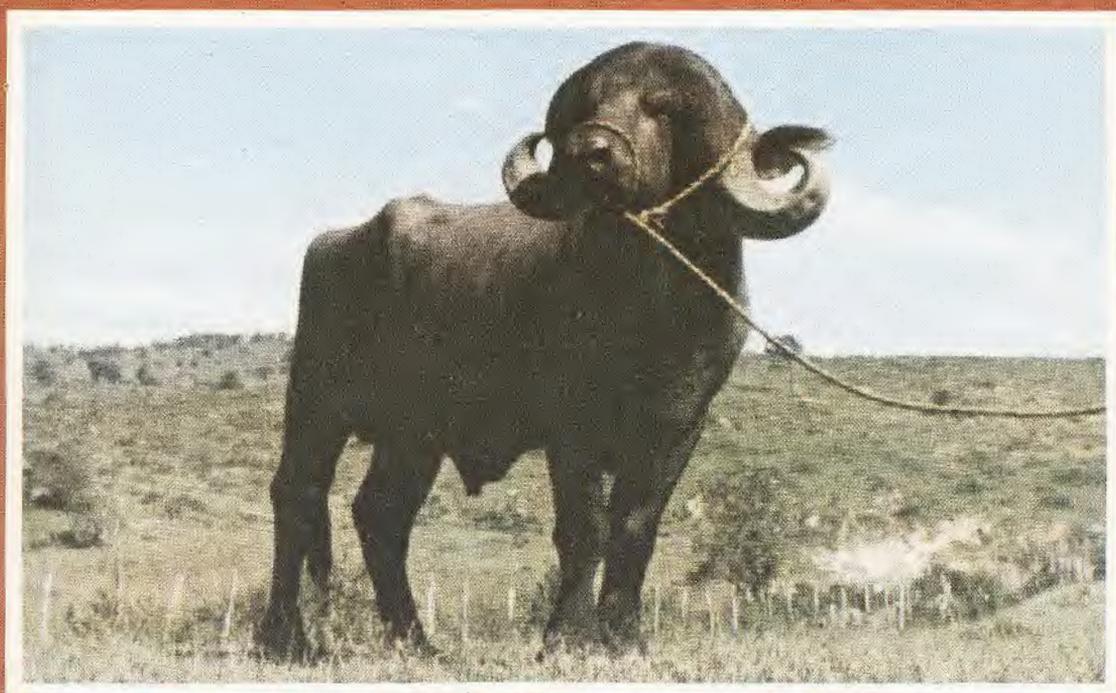
ÇÃO DE BÚFALOS

F

MARCA

badi e Murrah
E - ESTERCO

MPO - MG.
onte - SP. - km 532.



BRUCUTU de Passa Tempo

Foto aos 3 anos, em estação de monta e regime total de pasto.



LOTE DE VACAS - Filhas de QUATRO DE PASSA TEMPO.



LOTE DE BÚFALAS.

PASSA TEMPO
Tel.: 05
BELO HORIZONTE
224.6493 e 222.8044

MÁRCIO DE ANDRADE
FAZENDA CAMPO GRANDE
PASSA TEMPO - MG.

Pelos Caminhos do PCT

Um acontecimento relativamente novo é o PCT, não apenas na FAO, mas também na própria sistemática da assistência técnica internacional prestada aos países pelas agências especializadas das Nações Unidas. Tem apenas quatro anos de funcionamento, dentro dos quase trinta e cinco de atuação da FAO e da ONU. PCT é a sigla do Programa de Cooperação Técnica, concebido pelo atual Diretor-Geral da FAO, Edouard Saouma, e posta a operar em 1976, como um meio de dar à Organização — a maior de todas as agências especializadas da ONU — uma nova dimensão aos seus esforços para ajudar as nações em desenvolvimento. Suas características essenciais são a rapidez e a flexibilidade, e se destina a pequenos projetos de desenvolvimento rural a curto prazo. Os projetos do PCT são financiados e implementados inteiramente pela FAO e prevêm, em princípio, quatro tipos de assistência: situações emergenciais, pequenas inversões, ações de capacitação e treinamento e atendimento a necessidades imprevistas de pequena envergadura.

As situações emergenciais são aquelas que surjem, por exemplo, como resultado de perdas de co-

lheitas ou de animais por qualquer motivo não previsto, assim como outros problemas semelhantes que não possam ser enfrentados com a necessária velocidade pelas fontes tradicionais de ajuda. As pequenas inversões são feitas em atividades suplementares que conduzam a inversões maiores e posteriores por parte dos estabelecimentos de créditos internacionais (como o Banco Mundial) ou em projetos que fortaleçam programas já existentes. As ações de capacitação contempladas são todas elas a nível prático, destinadas a estimular os esforços pessoais de agricultores, pescadores e silvicultores, assim como a reforçar as instituições nacionais na formação de pessoal. O atendimento a necessidades imprevistas de pequena envergadura, finalmente, diz respeito ao assessoramento ou fornecimento de equipamento aos governos, para apoiá-los em seus esforços de desenvolvimento local. Os projetos do Programa de Cooperação Técnica limitam-se, normalmente, a 250 mil dólares como um máximo de custo, e a um ano como máximo de duração, e não existem exigências fixas quanto às contribuições de contrapartida, ainda que a FAO encorage os governos a contribuírem com qualquer tipo de recur-

sos ao seu alcance.

Ao iniciar-se o ano de 1980, havia no Brasil sete projetos do PCT em pleno funcionamento. Os dois que encabeçam a relação que segue foram concluídos no início do segundo trimestre, prosseguindo os cinco restantes: Desenvolvimento integrado em certas ilhas do Rio São Francisco com a CODEVASF, sediado em Bom Jesus da Lapa (BA) e no valor de 32.000 dólares; Mecanização agrícola, com o Ministério da Agricultura, em Sorocaba (SP), 54.000 dólares; Controle integrado dos áfidos (pulgão) do trigo, EMBRAPA, Passo Fundo (RS), 70.000 dólares; Curso intensivo de tecnologia da pesca, SUDEPE, Tamandaré (PE), 92.000 dólares; Comunicação Rural (TV circuito fechado), EMATER/ (PR), Curitiba (PR), 100.000 dólares; Programa nacional de conservação de solos, Ministério da Agricultura, Brasília (DF), 148.000 dólares; e Peste Porcina Africana, com o Ministério da Agricultura, em Caxias (RJ), no valor de 158.000 dólares. Diversos outros projetos do Programa de Cooperação Técnica estão sendo estudados pelas autoridades brasileiras e pela direção da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas ainda para o corrente exercício. ●

Bezerro Cuidado, Lucro Dobrado

Das recomendações que fazemos a seguir, de muito dependerá seu sucesso com a criação de bovinos, para a finalidade que melhor se enquadre com a sua região.

— O bezerro, ao nascer, deve ter o umbigo desinfetado com iodo ou outro produto. Mamando o colostro (leite de primeira ordenha), o bezerro estará recebendo anticorpos que o livrarão de possíveis problemas intestinais. O lugar onde ele irá permanecer deve ser arejado e limpo, sem a presença de animais mais velhos, para que não haja competição na hora da alimentação. Esta deve constar de capim picado, de boa qualidade, para melhor desenvolvimento da atividade do rúmem. Sé possível, acrescentar algum concentrado de sais minerais e água à vontade. Sendo os animais jovens exigentes em alimentos protéicos, merecem capins mais tenros, mais verdes.

INSTALAÇÕES E CUIDADOS

As instalações devem ser higiênicas, fáceis de lavar, com piso constituído por um ripado, permitindo que o criatório se mantenha seco e limpo. Ocorrendo problemas de fraqueza nos bezerros, será necessário fazer cama de palha ou serragem no ripado, que deve ser trocada diariamente.

Quando não são tomados estes cuidados, nota-se o apareci-

mento de algumas doenças que irão diminuir ainda mais o lucro. É importante, por isso, a adoção de medidas profiláticas. Como faremos este controle sanitário? Muito fácil. Doenças infectocontagiosas, tais como carbúnculo hemático, carbúnculo sintomático, tuberculose, brucelose, febre aftosa, raiva dos herbívoros e outras, podem e devem ser evitadas através de vacinações periódicas.

Entretanto, no caso de doenças endo e ectoparasitárias, é necessária a aplicação periódica de medicamentos capazes de não permitir o raquitismo, a anemia e a morte do bezerro.

Verminose: comum nos bezerros, tanto a nível intestinal quanto a nível estomacal, se deve às más instalações, alimentação deficiente e à pouca resistência do animal.

Os sintomas mais comuns são emagrecimento progressivo, mucosa pálida, pelos arrepiados e sem brilho, diarréias contínuas, lombo arqueado e barriga aumentada. Fazendo exame de fezes, também será uma maneira de diagnosticar.

Como tratamento indicamos tetramisol, Tiabendazol, Neguvon e outros.

A verminose pulmonar ocorre, geralmente, em bezerros semi-estabulados. A infecção ocorre em qualquer idade, porém, é mais séria em bezerros enfraquecidos pela subnutrição.

Os vermes causam irritação e inflamação nos pulmões e brônquios, provocando tosse e eliminação de muco espumoso. Como evitar? É fácil. Não deixar os bezerros pastarem em piquetes sujos e úmidos. Rigor na limpeza e desinfecção do estábulo. Os animais devem dormir em ambiente seco e os animais doentes devem ficar separados. O tratamento é feito com aplicação de vermífugos específicos, tais como Rifercol (dupla ação).

Piraplasiose ou tristeza: causada por protozoário que ataca os glóbulos vermelhos do sangue do animal, destruindo-os e produzindo febre e anemia. O parasita é transmitido de animal para animal por carrapatos. Os sintomas são febre alta, respiração acelerada, pulso rápido, prisão de ventre e sangue na urina. A imunidade pode acontecer na idade jovem, em lugares infestados por carrapatos, o que ocorre na criação extensiva, ou no combate sistêmico ao carrapato através de aplicação de produtos específicos.

Como exemplo, banhar o gado com solução de Neguvol + Asuntol. Acreditamos estar contribuindo de maneira teórica para o melhoramento do manejo de gado, tão deficitário de tecnologia, principalmente em nossa região.

Iran Lima de Albuquerque
Transcrito do Jornal
"Informação Rural"

SUCESSO ABSOLUTO

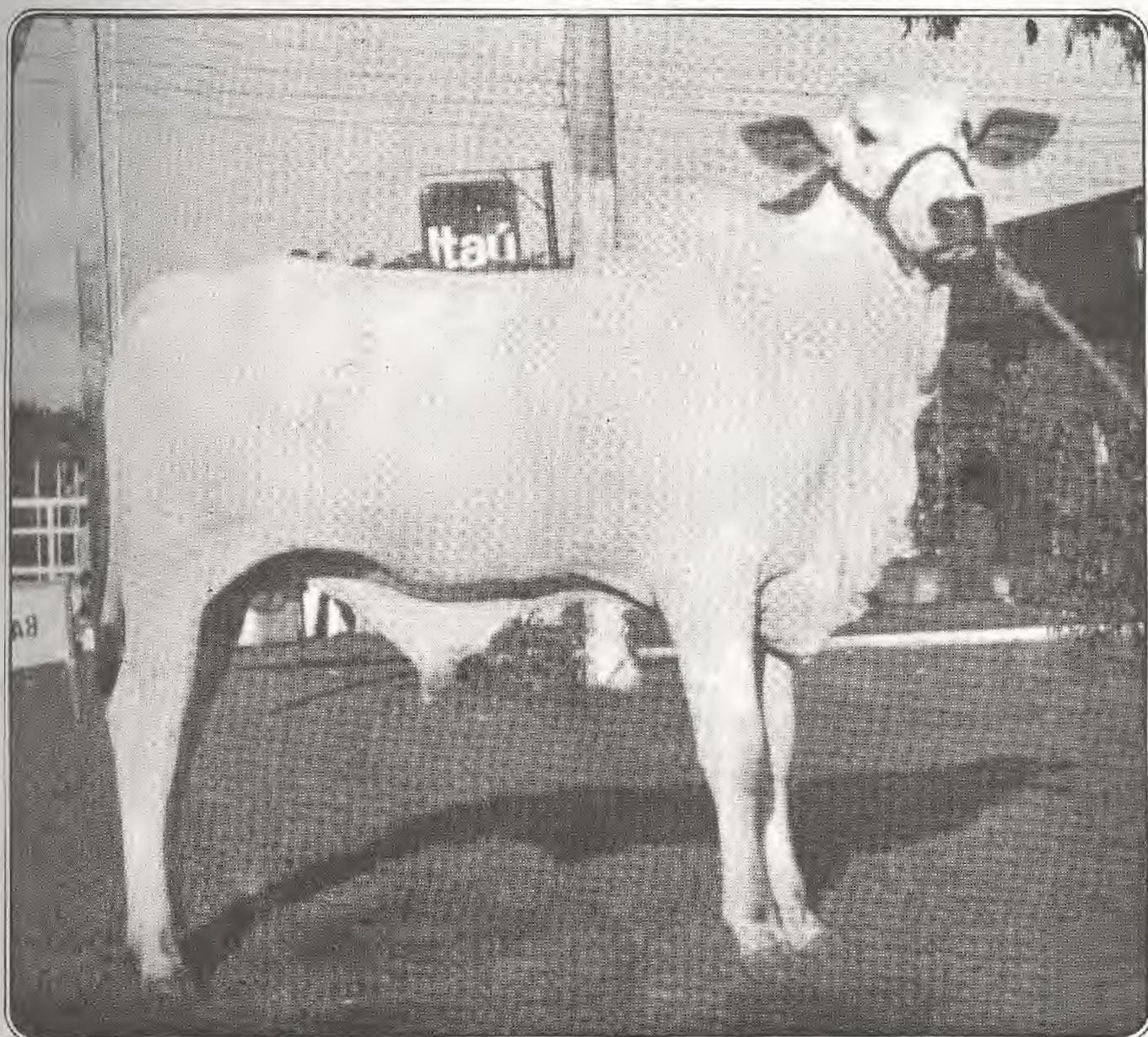
X LEILÃO

VR

Cr\$ 16.020.000,00

	N.º DE ANIMAIS	
MÉDIA DE ANIMAIS	MACHOS:..... Cr\$ 296.880,00 P.O.I.....	(16 ANIMAIS)
	FÊMEAS:..... Cr\$ 116.670,00 P.O.I.....	(3 ANIMAIS)
	MACHOS:..... Cr\$ 69.350,00 P.O.....	(72 ANIMAIS)
	FÊMEAS:..... Cr\$ 56.000,00 P.O.....	(106 ANIMAIS)

SEDULPUR P.O.I. DA ZEBULÂNDIA
RECORDE NACIONAL: 1.000.000,00

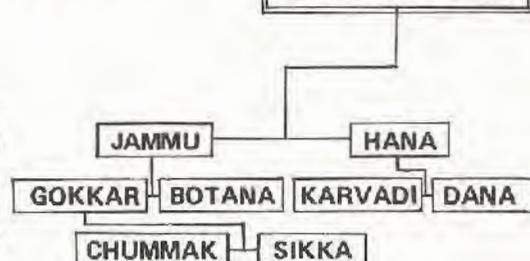


Comprador - LIMIRIO A. COSTA

MAIORES COMPRADORES:

- Aderbal de Andrade Câmara - 1.285.000,00
- Luiz Soares de Oliveira - 1.175.000,00
- José Humberto R. da Cunha - 1.110.000,00
- Leonir Antônio da Costa - 1.110.000,00

SEDULPUR



AGRADECIMENTOS: A TODOS AQUELES QUE PARTICIPARAM DO X LEILÃO VR.

LEILÃO

V LEILÃO NACIONAL DO NELORE MOCHO

NOME DO COMPRADOR	NOME DO VENDEDOR	QUANTIDADE	TOTAL
MACHOS			
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	30.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	100.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	35.000,00
Juan Domingos Montanaro	Afrânio de Oliveira	01	35.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	50.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	40.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	40.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	35.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	30.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	30.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Afrânio de Oliveira	01	30.000,00
Juan Carlos Wasmosy	Antônio Renato Prata	01	35.000,00
Leonidas Chaves	Antônio Renato Prata	01	50.000,00
Agropastoril 7 Lagoas S/A.	Antônio Renato Prata	01	45.000,00
Leonidas Chaves	Antônio Renato Prata	01	40.000,00
Agropastoril 7 Lagoas S/A.	Antônio Renato Prata	01	35.000,00
Alberto Andreotti Júnior	Antônio Renato Prata	01	50.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Antônio Renato Prata	01	100.000,00
Augusto Alves	Antônio Renato Prata	01	55.000,00
S/A. Agroindustrial Eldorado	Francisco Jacintho da Silveira	01	85.000,00
S/A. Agroindustrial Eldorado	Francisco Jacintho da Silveira	01	155.000,00
Antônio Servantes	Geraldo Ribeiro de Souza	01	210.000,00
Joaquim Romeiro Fontes	Geraldo Ribeiro de Souza	01	80.000,00
Leonidas Chaves	Geraldo Ribeiro de Souza	02	110.000,00
Agropastoril 7 Lagoas S/A.	Geraldo Ribeiro de Souza	02	90.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Geraldo Ribeiro de Souza	02	110.000,00
Agropastoril 7 Lagoas S/A.	Geraldo Ribeiro de Souza	02	130.000,00
Leonidas Chaves	Geraldo Ribeiro de Souza	01	70.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Geraldo Ribeiro de Souza	02	120.000,00
Agropastoril 7 Lagoas S/A.	Geraldo Ribeiro de Souza	02	140.000,00
Agropastoril 7 Lagoas S/A.	Geraldo Ribeiro de Souza	02	100.000,00
Leonidas Chaves	Geraldo Ribeiro de Souza	02	100.000,00
Agropastoril 7 Lagoas S/A.	Geraldo Ribeiro de Souza	02	130.000,00
Leonidas Chaves	Geraldo Ribeiro de Souza	02	180.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Geraldo Ribeiro de Souza	02	140.000,00
Juan Carlos Wasmosy	Geraldo Ribeiro de Souza	02	180.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Ovidio Miranda Brito	03	90.000,00
Hiroshi Yoshio	Ovidio Miranda Brito	01	30.000,00

LEILÃO

Antônio Maria V. Zavello	Ovidio Miranda Brito	02	80.000,00
S/A, Agroindustrial Eldorado	Ruy Moraes Terra	01	180.000,00
Leonidas Chaves	Ruy Moraes Terra	01	85.000,00
Juan Carlos Wasmosy	Ruy Moraes Terra	01	105.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Ruy Moraes Terra	01	100.000,00
Samir Jubran	Ruy Moraes Terra	01	220.000,00
José Gomes Júnior	Ruy Moraes Terra	01	60.000,00
José Gomes Júnior	Ruy Moraes Terra	06	240.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Ruy Moraes Terra	03	90.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Ruy Moraes Terra	03	90.000,00
Sérgio Luiz Alves Correa	Ruy Moraes Terra	06	240.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Ruy Moraes Terra	03	90.000,00
Freza Fazendas Reunidas S/A.	Ruy Moraes Terra	06	210.000,00

TOTAL DE MACHOS VENDIDOS: Cr\$ 4.905.000,00

NÚMERO DE ANIMAIS VENDIDOS: 87 (Oitenta e Sete)

MÉDIA P/ANIMAL VENDIDO: Cr\$ 56.379,31

FÊMEAS

Hiroshi Yoshio	Antônio Renato Prata	01	55.000,00
Nilza Armelin Ferreira	Antônio Renato Prata	02	90.000,00
João Fernandes Cano	Francisco Jacintho da Silveira	06	150.000,00
Celestino Laurindo	Francisco Jacintho da Silveira	06	210.000,00
Antônio Angelo Riciolli	Francisco Jacintho da Silveira	06	210.000,00
Rubens de Andrade Carvalho	Francisco Jacintho da Silveira	06	150.000,00
João Fernandes Cano	Francisco Jacintho da Silveira	06	150.000,00
Juan Domingues Montanero	Francisco Jacintho da Silveira	04	120.000,00
Juan Carlos Wasmosy	Geraldo Ribeiro de Souza	01	55.000,00
Juan Domingues Montanero	Geraldo Ribeiro de Souza	03	105.000,00
Juan Carlos Wasmosy	Geraldo Ribeiro de Souza	01	35.000,00
Antônio Renato Prata	Geraldo Ribeiro de Souza	01	45.000,00
Hiroshi Yoshio	Geraldo Ribeiro de Souza	01	45.000,00
Nilza Armelin Ferreira	Geraldo Ribeiro de Souza	01	65.000,00
Nilza Armelin Ferreira	Geraldo Ribeiro de Souza	01	50.000,00
Juan Carlos Wasmosy	Geraldo Ribeiro de Souza	03	90.000,00
Hiroshi Yoshio	Geraldo Ribeiro de Souza	03	120.000,00
Juan Domingues Montenero	Geraldo Ribeiro de Souza	03	105.000,00
Juan Carlos Wasmosy	Geraldo Ribeiro de Souza	03	150.000,00
Vital Carlos Padovan	Ovidio Miranda Brito	04	220.000,00
Hiroshi Yoshio	Ovidio Miranda Brito	04	160.000,00
José Maria Urbietta	Ovidio Miranda Brito	02	70.000,00
Galileu Mendes Amado	Ruy Moraes Terra	01	105.000,00
Hiroshi Yoshio	Ruy Moraes Terra	01	80.000,00
Paulo da Fonseca Viana	Ruy Moraes Terra	01	50.000,00
Antônio Renato Prata	Ruy Moraes Terra	02	80.000,00
Samir Jubran	Geraldo Ribeiro de Souza	01	110.000,00
Antônio Maria Urbietta Zavalo	Ovidio Miranda Brito	01	25.000,00

TOTAL DE FÊMEAS VENDIDAS: Cr\$ 2.900.000,00

NÚMERO DE ANIMAIS VENDIDOS: 75 (Setenta e Cinco)

MÉDIA P/ANIMAL VENDIDO: Cr\$ 38.666,66

LEILÃO

MAPA GERAL DE VENDAS

QUANTIDADE	ESPÉCIE	TOTAL	MÉDIA
87	MACHOS NELORE MOCHO	4.905.000,00	56.379,31
75	FÊMEAS NELORE MOCHO	2.900.000,00	38.666,66
162	TOTAL GERAL VENDIDO	7.805.000,00	48.179,01

MAIORES COMPRADORES

FREZA FAZENDAS REUNIDAS	
RESERVAS S/A.	1.560.000,00
JUAN C. WASMOSY E JUAN D. MONTANERO	1.015.000,00
AGROPASTORIL SETE LAGOAS S/A.	670.000,00
LEÔNIDAS CHAVES.	635.000,00

MAIORES VENDEDORES

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA	2.865.000,00
RUY MORAES TERRA	2.025.000,00
FRANCISCO JACINTHO DA SILVEIRA	1.230.000,00
OVIDIO MIRANDA BRITO	675.000,00

MKP-SERIGRAFIA

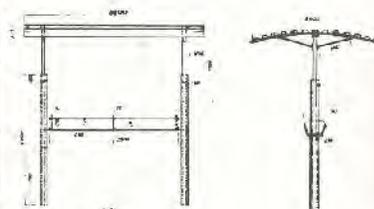
Publicidades em Silk-screen

Estampamos Plásticos, Adesivos, Chaveiros, Camizetas etc. — Rua Olegário Maciel 13-A
Fone: (034) 332-8231 - Próximo à ROTAL - UBERABA — MG.

Cochos Minelli.



Ofereça o melhor para o seu rebanho. Instale os Cochos Minelli, um produto projetado para oferecer uma solução prática para os problemas de alimentação de bovinos e equinos. Produzidos em série, os Cochos Minelli tem um custo bastante reduzido. Fabricados em tamanho padrão, podem ser instalados como módulos, de acordo com suas necessidades. Cada cocho tem uma área coberta de 8,40 m². De fácil instalação, não exigindo qualquer tipo de ferramenta ou mão de obra especializada, os Cochos Minelli apresentam economia de ração já que eliminam qualquer possibilidade de desperdício. Foram levados em conta todos os aspectos de segurança na construção dos cochos de forma a não provocar ferimentos nos animais. A cobertura dos cochos tem a sua altura regulável para atender as suas diferentes finalidades. Instale os Cochos Minelli em sua fazenda, sítio, chácara ou estância.



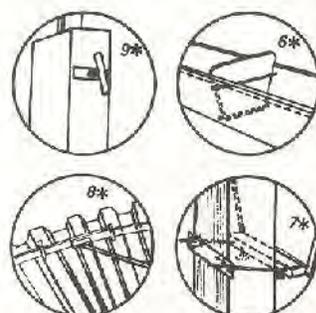
MATERIAIS

Os Cochos Minelli são fabricados com os seguintes materiais:

- 1) Duas bases de cimento (sapatas) tendo em seu interior uma armação de ferro para garantir a sua durabilidade.
- 2) Dois tubos industriais (ferro) redondos com 2,5 pol, com tratamento anti-corrosivo.
- 3) Dois pares de mãos francesas em chapa dobrada com tratamento anti-corrosivo.
- 4) Arco de cobertura em chapa dobrada com aplicação de tratamento anti-corrosivo.
- 5) Cocho fabricado em madeira de lei com 28 mm de espessura e tratamento à base de óleo de linhaça (inodoro para os animais).
- *6) Quatro hastes de Alumínio Naval anti-corrosivo (1/4 de pol.) de travamento lateral e duas centrais, para o cocho.
- *7) Dois suportes de sustentação e regulagem de altura do cocho construídos de ferro e com tratamento anti-corrosivo.
- *8) 7 grampos para fixação da telha ao arco.
- *9) 2 reguladores de altura da cobertura.
- 10) 1 telha de alumínio com 3,50 x 2,40.

INSTALAÇÃO

Com uma cavadeira perfure dois buracos no chão com a profundidade de um metro aproximadamente na distância de 2,50 m entre um e outro. Instale as duas bases de concreto e primo. Fixe-as e coloque os suportes de sustentação do cocho sem, no entanto, apertá-las. Como se fosse uma gaveta, coloque o cocho nas guias dos suportes. Regule a altura desejada e aperte os parafusos. Em seguida instale os tubos redondos já com o arco. Finalmente, fixe a telha de alumínio com a haste apropriada.



Rua Joaquim Nabuco, n.º 333 - Fones: 34-4844 e 25-4948 - Ribeirão Preto - 14.100

Fazenda Santa Martha

Km 28 da Rodovia Mundo Novo - Crixás - GO

Chácara Santo Antonio

Km 12 da BR-153 - Goiânia - Itumbiara

Cx. Av. República do Líbano, 316 - Setor Aeroporto

PABX 225.1611 - Goiânia - Goiás



MARCA



MARCA

Lahore

Karvadi — Ghar da S.C.

Karvadi — Ashoka

Geraldo de Castro

SELEÇÃO DE GADO NELLORE

CIGARRINHA DAS PASTAGENS

Transcrito do Jornal Agro-dora.

A cigarrinha das pastagens — *Zulia entreriana*. (Homoptera: Cercopidae) — conhecida também por cigarrinha dos capinzais e galinhola, é uma das pragas mais importantes das pastagens. Os adultos são de coloração negra, com uma média de 7 mm de comprimento e duas formas aladas distintas: uma delas apresenta uma faixa transversal estreita e amarelada no terço apical da asa; a outra, além da característica anterior, apresenta mais duas faixas amareladas, sendo uma em cada margem da asa, com um formato semelhante ao de um triângulo. As ninfas (formas jovens) são de coloração branco-amarelada. O habitat dos adultos é a parte aérea das gramíneas, e o das ninfas a base das plantas, onde ficam protegidas por uma espuma esbranquiçada característica.

Os prejuízos provenientes da cigarrinha são causados principalmente pelo adulto, que suga a seiva das folhas e da parte verde do colmo, injetando toxinas, causando necrose nas partes afetadas e, conseqüentemente, reduzindo o processo fotossintético. Assim, as plantas atacadas apresentam-se cloróticas, causando queima

das pastagens e tornando-as pouco apetecíveis para o gado.

No Brasil, a *Zulia entreriana* encontra-se distribuída nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (Centro-Sul), e a determinação da flutuação populacional das cigarrinhas das pastagens é condição essencial para se elaborar medidas para seu combate.

A pesquisa foi desenvolvida através de observações feitas na Fazenda Valão Fundo, em Campos-RJ, em dois piquetes de 0,5

hectares cada, sendo um com pastagem de capim pangola (*Digitaria decumbens*) e outro de braquiária (*Brachiaria sp.*), ambos com manejo intenso. As coletas de cigarrinhas adultas foram feitas quinzenalmente, durante 13 meses, e para a captura usou-se uma rede entomológica de 0,50 m de diâmetro de boca, dando-se 40 redadas em diagonal.

Os resultados encontram-se na figura 1 e, observando-os, nota que de junho a dezembro de 1978 praticamente não ocorreu



ataque de cigarrinhas. Neste período, normalmente existem no campo apenas ovos em dormência (diapausa), principalmente devido às baixas médias de temperatura e de precipitação. O início das primeiras chuvas em novembro, e sua continuidade nos meses seguintes, causa a eclosão daqueles ovos e, posteriormente, inicia-se o desenvolvimento das ninfas, com um período médio de 48 dias para as fases de ovo e ninta. Assim sendo, a infestação nas pastagens de capim pangola e braquiária inicia-se de dezem-

Durante as observações, notou-se que o capim pangola foi mais tolerante ao ataque de cigarrinha do que a braquiária, visto ter apresentado uma coloração esverdeada durante todo o ano.

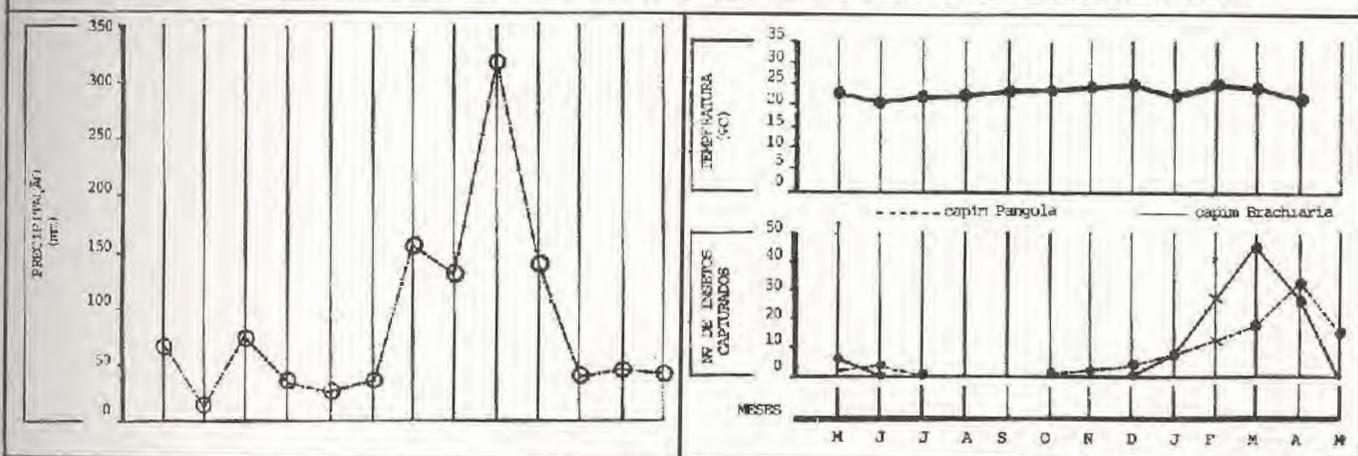
Registre-se, ainda, que durante o experimento não foram procedidas coletas no mês de fevereiro, devido ao alagamento das áreas e que o reduzido número de insetos coletados em capim pangola, no mês de março, foi motivado pela existência de declive da área, que se encontrava parcialmente submersa.

ta nacional. É que foi recentemente assinado um convênio entre empreendimentos do empresário mineiro Gabriel Donato de Andrade (Colonial Agropecuária S/A. e Calnorte) e a EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, visando à execução de um programa de pesquisas que também tentará criar e adaptar tecnologia à região do trópico semi-árido de Minas Gerais.

Quanto à cigarrinha, por exemplo, sabe-se que o fungo *Metarrhizium anisopliae* é seu ini-

FIGURA I

Flutuação populacional de *Zulia entrecarina* em pastagens de capim pangola e braquiária, no município de Campos-Rj. 1978/1979.



bro a janeiro, com o máximo de infestação no mês de março.

A tabulação sobre o número de insetos coletados durante a pesquisa mostra este aspecto, assinalando que em dezembro-janeiro a coleta situou-se na marca de cerca de dez insetos (isso para ambas as gramíneas), enquanto que em março essa quantidade já havia aumentado para cerca de 40/50 insetos nas áreas de braquiária. No mês seguinte, abril, os números da coleta declinam, atingindo cerca de 30 insetos, para ambos os capins.

PESQUISA ESTUDARÁ MÉTODOS DE COMBATE À CIGARRINHA

A cigarrinha é uma praga amplamente conhecida dos agricultores brasileiros; na verdade, uma inimiga tradicional que, em tempos passados, atacava insidiosamente as plantações de cana-de-açúcar. Ultimamente, é uma das pragas que mais devastam as pastagens do nosso país, prejudicando enormemente nossa pecuária. Daqui a alguns anos, entretanto, este problema poderá deixar de atormentar o pecuaris-

migo natural e que, em outras regiões, está sendo usado como combatente biológico a ela. O que o programa de pesquisa estabelecido pelo convênio tentará determinar é se, nas condições peculiares do trópico semi-árido, este tipo de combate tem a mesma eficiência do que em outras regiões; e, caso afirmativo, intensificar seu uso no combate à referida praga. Para isto foi montado um laboratório em Belo Horizonte, na sede da Colonial/Calnorte, que terá como tarefa principal a multiplicação deste fungo. A pes-

quisa começou no início das chuvas.

Além deste programa, que será implementado muito em breve, existem dois outros já em andamento: um deles para medir a capacidade de suporte da pastagem "Buffel Grass", que a Epamig está realizando na Colonial Agropecuária S/A; o outro para avaliar aspectos sobre a suplementação alimentar durante a seca, com uso de alimentos concentrados e uréia. Esta última está sendo levada a efeito em todas as fazendas dirigidas pelo empresário Gabriel Donato de Andrade que, além da Calnorre e da Colonial, integra ainda Calciolândia Pecuária Ltda.

Este complexo agropecuário está situado no Norte de Minas Gerais (Polígono das Secas) e Sul da Bahia, abrangendo áreas de cinco municípios: Monte Azul, Manga, Janaúba, Porteirinhas (MG) e Malhada (BA). Na sua totalidade, estão reunidas 32 fazendas, que dispõem de uma área de 56.538,95 ha. Nestas propriedades existe um rebanho bovino de cerca de 24.000 cabeças, sendo uma parte constituída de gado puro, das raças Nelore, Gir, Indubrasil e Tabapuan.

Os índices já alcançados no complexo Calnorre/Colonial/Calciolândia são plenamente satisfatórios mas, segundo seus dirigentes, ainda podem ser melhorados, através das pesquisas que estão programadas, em conjunto com a Epamig. O índice de natalidade, que no Brasil é de 55%, nos empreendimentos do empresário mineiro chega perto de 75%; e a idade média do abate lá praticada é de 3 anos, enquanto



a média brasileira é de 4 anos.

Com as pesquisas que serão feitas para aumentar o índice de produtividade, acredita-se que, no futuro, este tempo se reduzirá para dois anos e meio.

Algumas destas pesquisas terão resultados válidos somente para regiões de condições hidroclimáticas semelhantes às do trópico semi-árido, onde é de 876,5 mm a precipitação pluviométrica anual; outras, contudo, poderão ser aplicáveis mesmo em condições diferentes, em distintas regiões de nosso país. As pesquisas que serão realizadas ao amparo do convênio Calnorre/Colonial/Epamig visam elevar os índices de produtividade dos rebanhos através da redução de mortalidade e do aumento da taxa de ga-

nho de peso dos animais. Assim, os estudos contemplarão os seguintes itens: alternativas para alimentação dos rebanhos nos períodos de carência de forragem; sistemas de manejo das pastagens e combate às pragas da pastagem, que além da cigarrinha, dará ênfase especial ao gafanhoto, à lagarta e à formiga.

Embora possua rebanho de 106 milhões de cabeças de gado (4.º do mundo), o Brasil aguarda num futuro não muito longínquo um déficit de 1 milhão de toneladas de carne. A esperança é que, o mais depressa possível, surjam iniciativas como as deste convênio: aí, talvez, esta sombria perspectiva poderá ser afastada de uma vez por todas. ●

Transcrito do Jornal Agroceres.

Teste de progênie

Sua importância para o progresso genético dos bovinos de corte no Brasil

Transcrito do jornal do Criador.

O progresso genético dentro de uma população, é obtido através do aumento da frequência dos genes desejáveis, assim como o valor genético de um indivíduo é definido pelos genes e combinações destes que o mesmo pode transmitir à sua descendência. Qualquer progresso genético está diretamente relacionado com a eficiência de seleção, pois a mesma é a força primária para mudar a composição genética dos rebanhos e das raças.

O valor de um teste de progênie reside basicamente, no fato de que, as diferenças entre animais são devidas, primordialmente, a duas causas: genética e ambiental. A produção expressa por animal - (fenótipo) é o resultado de sua herança (genótipo) e o ambiente no qual ele é criado.

Infelizmente, no Brasil, temos selecionado através de muitos anos — sempre responsabilizando os altos custos e demora na obtenção de resultados dos testes de progênie — somente o fenótipo, quer seja por intermédio da idolatria do "tipo", ou mesmo por interesses econômicos de minorias, que nada representam no contexto geral das necessidades de produção e produ-

tividade brasileiras.

HARGRIVE E JILEK com a frase "o fenótipo de um animal mostra o que ele parece ser e, seu pedigree, o que ele deve ser mas, as suas descendências (progênie), mostram o que ele é", traduzem, com felicidade, a importância dos testes de progênie como a precisa forma de se avaliar o genótipo de um reprodutor, porque oferece a possibilidade de mensuração da transmissibilidade dos genes paternos às suas progênies, evidenciando a real potencialidade daquele.

Em síntese, o teste de progênie nada mais é do que a avaliação da potencialidade genética de um reprodutor, através da comparação das características mensuráveis estatisticamente, de seus filhos, com as de outros animais contemporâneos, da mesma raça e em iguais condições de manejo e alimentação, condições estas imprescindíveis para se evitar a interferência do meio ambiente.

A identificação dos melhores reprodutores na criação de bovinos, tem sido antes uma arte que uma ciência. Entretanto, a arte sempre encerra imprevistos e incógnitas que, atualmente, já não são admissíveis na era da Inseminação Artificial.

Artificial. Conseqüentemente, tem de ser tomada como ciência, e isto implica em uma busca constante de melhores técnicas, em que pese a crescente complexidade das mesmas.

Temos de admitir que ao criador já não cabem todas as decisões a respeito do melhoramento, pois a tendência na Europa, América do Norte e no resto do Mundo, é para a adoção e execução de planejamento centralizador do melhoramento genético da população bovina, o que resulta num progresso muito mais rápido (livre do empirismo), do que no velho sistema em que o criador individual tomava a si todas as decisões. A rápida disseminação de programas de Inseminação Artificial controladas pelo Governo é um primeiro sintoma da melhora desta situação no Brasil, e isto possibilitará a utilização em larga escala, de reprodutores destacados, melhoradores de produção e produtividade, em benefício das criações nacionais, pois os criadores e os técnicos deverão ser orientados para o uso adequado de cada animal. ●

Dr. Arthur de Almeida Monteiro
Filho. Responsável pelo Projeto
do Teste de Progênie da
CIPARI.

Plantas Tóxicas no Planalto Mineiro

Uma grande preocupação dos técnicos de campo e criadores em nosso meio tem sido, entre muitas outras, a das plantas tóxicas. Quantas vezes ouvimos de um criador que a rês "morreu ervada", ou então picada de cobra. Em 80% dos casos necropsiados por médicos veterinários em animais suspeitos de haverem morrido por intoxicação de venenos ofídios, vê-se a constatação de que, na realidade, a morte fora causada por envenenamento por plantas.

Todavia, a "erva" está aí. Na região de Pouso Alegre, onde este articulista trabalha, — é rara a propriedade visitada em que não encontramos lá um arbusto verdinho de "coerana". Na região dos campos, então, a formação de pastagem concorre com a presença da samambaia e da "erva de rato". Certa vez, para provar a um criador que suas novilhas, em um pasto tomado por samambaias, estavam intoxicadas, foi necessária a visita de três veterinários em ocasiões diferentes. Somente com a constatação da planta no animal, à necrópsia, conseguiu provar. Fatos como este são muito freqüentes na região. O criador conhece muito pouco a respeito das ervas. Sabe que elas existem, mas recusa-se a aceitar muitos dos problemas por ela gerados.

A maior incidência de plantas tóxicas determinando processos de intoxicação é verificada na estação seca, devido ao fato que, nesta época, com o capim seco, a erva encontra-se verde. A seguir, vem a roçada ou a queimada que propicia a brotação, quando, en-

tão, torna-se mais fácil a sua ingestão pelos animais.

Em levantamento efetuado pela EPAMIG e colaboradores, de plantas tóxicas e suspeitas de serem tóxicas para o gado são citadas as seguintes plantas na micro-região do planalto mineiro (região de Pouso Alegre e adjacências):

Oficial de sala: *Asclepias curassavica*;

Coerana, ou dama da noite: *Cestrum axillare*;

Coerana Verde: *Cestrum calycynum*;

Cicuta, salsa brava: *Conium maculatum*;

Borracheira: *Ipoema fistulosa*;

Mal-me-quer: *Lantana camara*;

Erva de rato: *Palicourea marginata*;

Samambaia: *Pteridium aquilinum*;

Mamona: *Ricinus communis*;

Barbatimão: *Stryphnodendron barba de timan*;

Das citadas ervas, três são as que provocam problemas com maior freqüência: a coerana, a samambaia e a erva de rato.

A Coerana, planta da família solanácea, possui raiz axial, caule arbustivo, folha simples, flor hermafrodita e apresenta "baga". Sua folha ao ser espremida apresenta um odor desagradável e sua intoxicação geralmente se dá mais com os brotos da planta que são mais tóxicos que partes velhas. Ela não apresenta intoxicação por "acumulação". A necrópsia, geralmente, o médico veterinário pode observar lesões he-

páticas, na vesícula, aparelho digestivo e hemorragias diversas. A evolução da intoxicação pela coerana, na maioria das vezes, é aguda.

Já a "erva de rato", da família das rupiáceas, ou seja, da mesma família do café, possui raiz axial, caule arbustivo, folhas simples, flor completa e também hermafrodita. Café-bravo é também um de seus nomes populares. Ela gosta de sombreamento e geralmente é achada no interior dos matos. Seu efeito tóxico ao contrário da coerana, é cumulativo e os sintomas de intoxicação aparecem em torno de 5 a 24 horas após o animal haver ingerido a dose letal. Em torno de 0,65 a 0,75 gramas por quilo de peso vivo da filha, e 04 gramas por quilo, do fruto, são suficientes para matar um bovino. Sua evolução é sub-aguda e provoca hemorragias profusas, à necrópsia.

A samambaia é a mais conhecida talvez de todas as plantas tóxicas. Pertence à família das polipodeáceas e possui raiz fasciculada. Seu caule é rizomatoso, e suas folhas são altamente características: simples e partidas, servindo mesmo para adorno. Não possui flor e nem fruto e toda a planta é tóxica. A época da brotação ela apresenta com maior teor de toxicidade, apresentando, também, efeito cumulativo. Sua evolução pode ser aguda ou super-aguda e, à necrópsia, o médico veterinário poderá evidenciar lesões generalizadas, principalmente no aparelho genital e urinário.

Antônio Eustáquio Bertinato
(Médico Veterinário do IESA)
Transcrito do "Jornal Raiz"●



**MELHOR CONJUNTO PRO-
GÊNIE DE MÃE**, composto
por **Osmia** (Reservada Cam-
peã Vaca Jovem) e **Paradna**
em Campo Grande/80.



**2.º MELHOR CONJUNTO
DE RAÇA**, composto por
Rafa, **Osmia**, **Omacra** e **Pa-
raúna** em Campo Grande/80.

Fazenda Bela Olinda

**PIRAGYBE
LOPES CANÇADO**

Rua Major Eustáquio, 6 - 8.º andar
S/813 - Fone: (034) 332.4960
UBERABA - MG
Rua Wladislau Garcia Gomes, 154
Fone: 6.1227
PARANAÍBA - MS

Paranaíba-MS

Piuzan da Bela Olinda

UR

UR

Cont. n.º 3439
Reg. C-1366
Nasc.: 09.05.77
Pai: Chakkar da Bela Olinda
616 dias: 558 kg no
fechamento oficial do
desenvolvimento ponderal
pela ABCZ.



**TÍTULOS
CONQUISTADOS**
Uberaba/78 - Campeão Bezerro
Paranaíba/78 - Campeão Bezerro,
Grande Campeão da Raça e Campeão
Frigorífico de todas Raças
S.J.R.Preto/78 - 1.º prêmio - Três
Lagoas/78 - 1.º prêmio e Reservado
Campeão Bezerro - Uberaba/79
1.º prêmio, Campeão Júnior e
Campeão Frigorífico entre todas
as raças zebuínas - Paranaíba/79
Grande Campeão Tipo
Frigorífico - Uberlândia/79
1.º prêmio, Campeão Júnior
e Reservado Grande
Campeão - S.J.R.Preto/79
Campeão Touro Jovem

3G FAZENDA SÃO JOSÉ 3G

SELEÇÃO NELORE

RONALD RODRIGUES

Olegário Maciel, 1038 - Fone: 234.4422
UBERLÂNDIA - MG

**PLANTEL
COM 400
MATRIZES
NELORE PO
DE
PROCEDÊNCIA**

VR



**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES
NELORE
E
QUARTO
DE
MILHA**

Lote de Novilhas P.O.



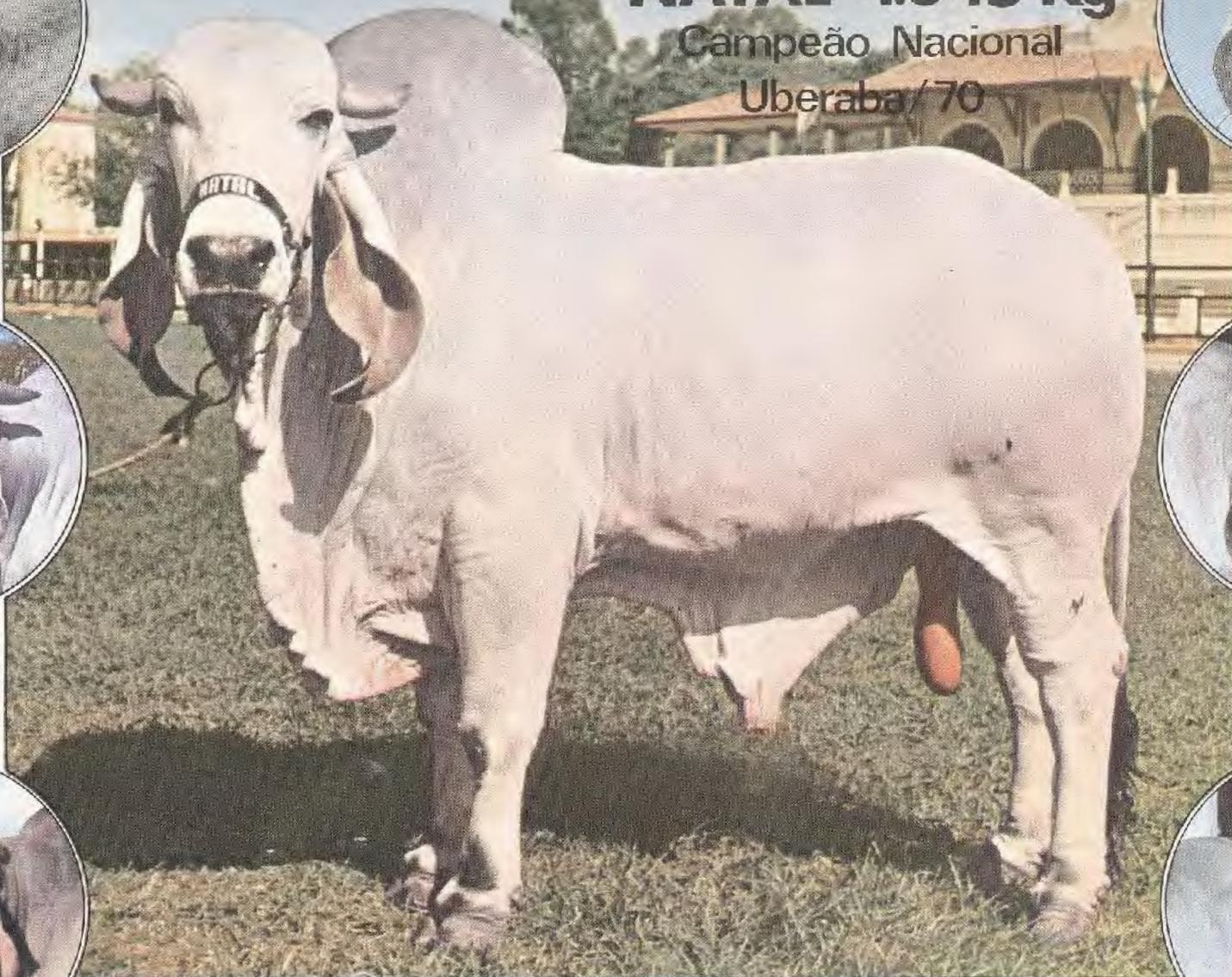
LOTE DE MATRIZES P.O. COM O TOURO MANSO, FILHO DE CHUMMAK.

RIO SÊMEN SÓ VENDE CAMPEÕES

NATAL • 1.045 Kg

Campeão Nacional

Uberaba/70



LORD - Peso 1042 kg.
Campeão Sênior e
Grande Campeão Na-
cional em Uberaba/73.



RONDON - Peso 981 kg.
Campeão Touro Jovem e
Reservado Grande Campeão
Nacional em Uberaba
73.



RUBI DA CANAFÍSTULA - Peso 1054 kg. Campeão Bezerra
Nacional/76, Campeão Júnior Nacional/77, Campeão Touro
Jovem/78, Campeão Sênior e Grande Campeão Nacional/79.



DESACATA - Peso 750 kg.
Reservado Campeão Júnior
em Uberaba/75.



MOREIRA - Peso 1086 kg.
Campeão Sênior e Grande
Campeão Nacional em
Uberaba/75.



LUANDA - Peso 915 kg. Campeão Júnior e
Grande Campeão da Raça em Uberaba/75.
Grande Campeão Nacional/76.

ZEBU NÃO CUSTA... VAL

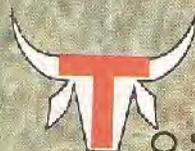
RUBI DA CANAFÍSTULA - 1054 Kg

SÊMEN À VENDA:

RIO SÊMEN S.A.
COMÉRCIO AGROPECUÁRIO
Rua 1.ª de Março, 21 - 5.ª andar
Fones: 263.1912 - 231.1664
e 231.1043
RIO DE JANEIRO - RJ



FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN
BR-060, km 529
UBERABA - MG



osana agropecuária s.a.

A maior aquisição

E!... Cr\$ 5.000.000.00



CAMPEONATOS NACIONAIS

Campeão Bezerro/76

Campeão Júnior/77

Campeão Touro Jovem/78

Campeão Sênior e Grande Campeão/79

CAMPEONATOS ESTADUAIS

Aracaju e Recife/77 - Campeão Júnior

Lagarta/78 - Campeão Touro Jovem

Aracaju/78 - Campeão Sênior

Salvador/79 - Campeão Sênior e Grande Campeão

feita no Brasil - US\$ 107000 dollares

A atual Revolução na Pecuária Brasileira: INDUBRASIL VERMELHO

GOLIAS

25 MESES - 760 QUILOS

SÊMEN À VENDA

RIO SEMEN S.A.
COMÉRCIO AGROPECUÁRIO
Rua 1.º de Março, 21 - 5.º andar
Fones 263.1912 - 231.1664
e 231.1843
RIO DE JANEIRO - RJ



AGROPECUÁRIA *Lagôa da serra* Ltda.
Sêmen de alta fertilidade

Fazenda Bonanza

GUARANTÁ – CAFELÂNDIA - SP.

Jandovy Prandi

Idolo da Santa Andrea



Idolo da Santa Andrea

MARCA DO GADO



Fazenda São Jorge

MUNICÍPIO DE MARÍLIA – SP

Prop: **EMILIO MALDONADO**

End.: Rua Bahia, 55 – Fone: 334517
MARÍLIA – SP

MARCA
DA
FAZENDA



NEMORAL



OVADO DA ZEBULÂNDIA VR - 40 meses - 802 kgs. 1.º prêmio na Expô em Marília/79. Campeão Touro Jovem na FAPI 80.

NEMORAL DA ZEBULÂNDIA VR - 56 meses - 910 kgs. Filho de Chummak e Defumada (Karvadi). Reservado Campeão na Expô de Marília em 79. Campeão Regional na FAPI/80. Reservado Campeão da Expô FAPI/80.



EMÍLIO MALDONADO, esposa e filhos. Fazenda São Jorge - Marília SP. 70 matrizes registradas adquiridas da Fazenda Cafezinho do Sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha - Marca VR.



LADUSHĂ VR — Eeral — Rastă Imp.
Dushală — Karnool Imp.

FAZENDA SANTA PAULA

Município de Barretos - SP.

Alcides Paula da Silva

End.: Rua 20, n.º 686 - Fone: 22.2244 - Barretos - SP.

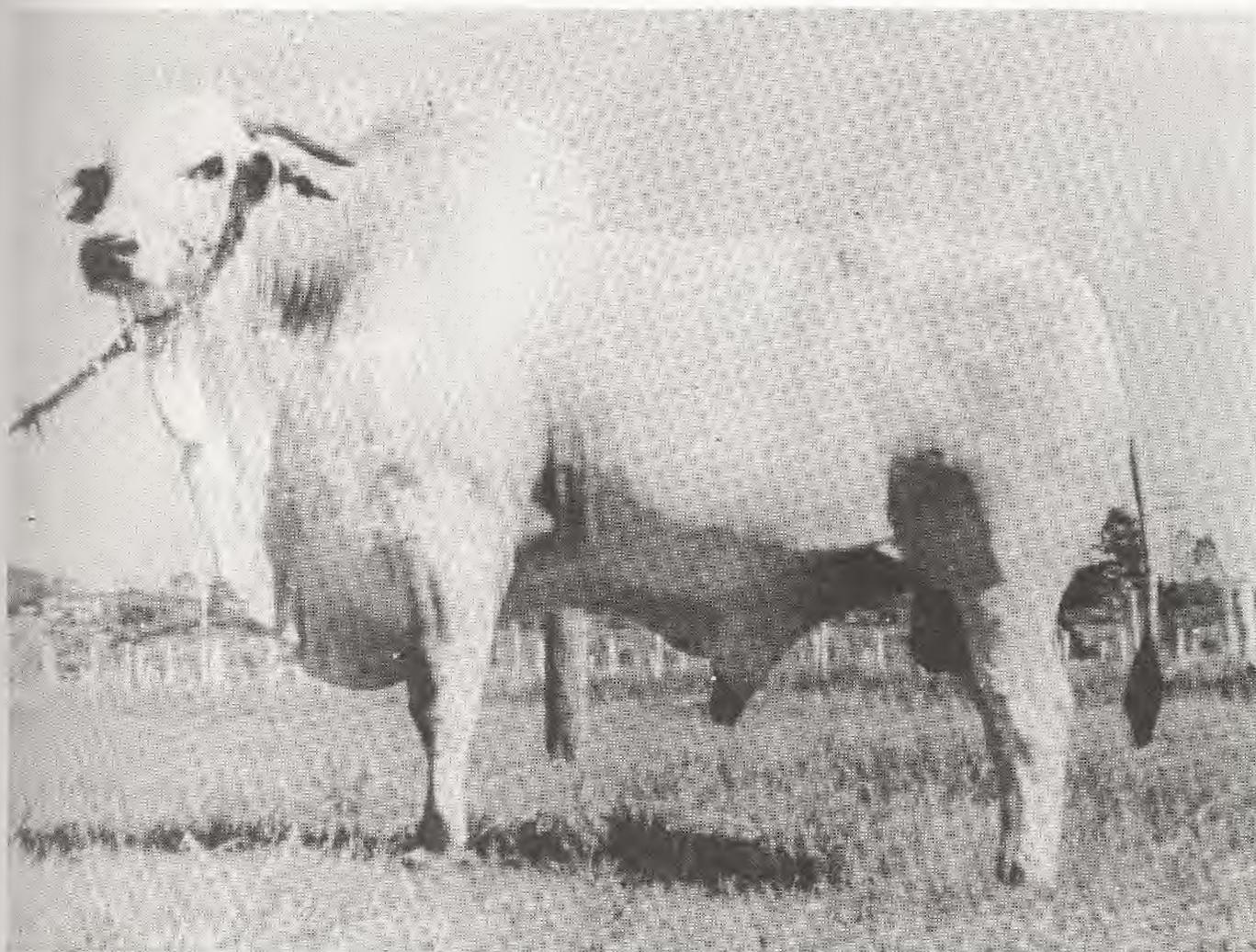
Av. 17, n.º 1198 - Fone: 22.4897 - Barretos - SP.

Faulad

DA SANTA CECÍLIA P.O.I.

GOLIAS (IMP.) 3981

CHINTALADEVI - B - 395



FAULAD - NASC.: 13/05/68 - É O MELHOR FILHO DE GOLIAS, CONSIDERADO O MAIOR NELORE IMPORTADO DA ÍNDIA EM 1962. ESTE ANIMAL TEM TRANSMITIDO A SEUS FILHOS, UMA MELHORA SUBSTANCIAL NO TAMANHO, PRECOCIDADE E UM EXTRAORDINÁRIO GANHO DE PESO.

FAULAD É INDICADO PARA CRUZAMENTO EM VÁRIAS LINHAGENS.



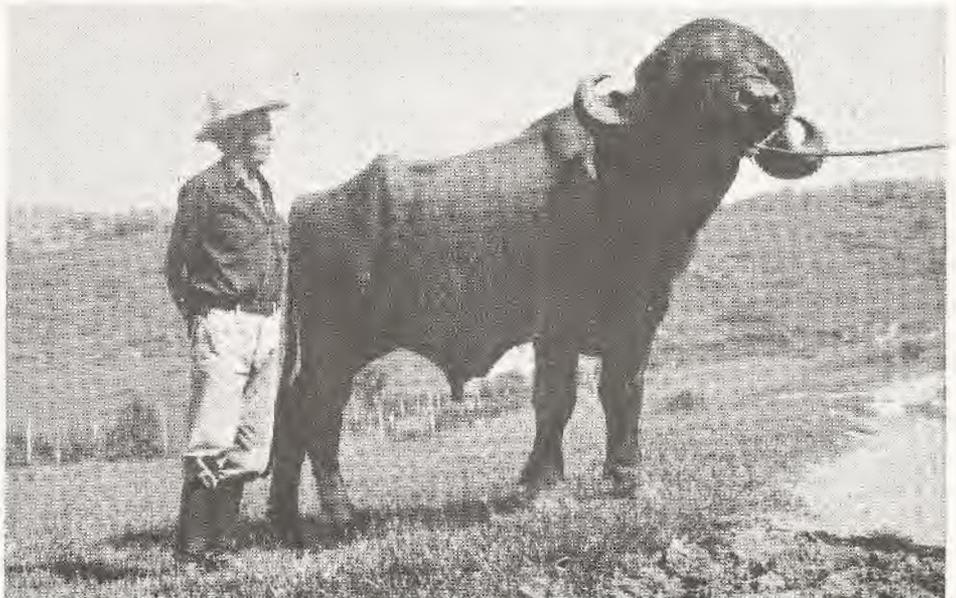
O TOURO MAIS BEM VENDIDO DO BRASIL.

Momento em que o Sr. Osaná de Almeida, um dos diretores da Tosana Agro Pecuária efetuava o pagamento de cinco milhões de cruzeiros ao Sr. Antônio Machado de Almeida, vendedor do touro mais caro do Brasil (Rubi da Canafístula), assistidos pelo Sr. Laerte Rodrigues Borges.

A bubalinocultura é também um dos pontos altos da Fazenda Campo Grande - Passa Tempo (MG), que é representada pelo criador Márcio Andrade.



TAGORE, de propriedade do criador Mexicano, Alfredo Valdés Montoya, traduz todas as extraordinárias qualidades dos zebuínos da raça gir.



FIQUE POR DENTRO

Ivens Sathler

PIOLHO DA CAUDA DOS BOVINOS

Um conselho. De agora em diante, examine com bastante atenção a vassoura da cauda de suas vacas leiteiras, especialmente aquelas que passam grande parte do dia nos estábulos onde o ambiente é geralmente úmido e pouco iluminado. É bem provável que elas estejam atacadas pelo Piolho da Cauda dos bovinos, cuja disseminação é cada vez maior. O responsável é o *Haematopinus spp.*, nome científico do parasita que se instala, na altura da última vértebra coccígea e implantação dos longos pelos que formam o rabo. Examinando a região, observa-se uma grande quantidade de pontos granulados e branco. São as lendias. Os insetos adultos, de forma característica e inconfundível, estão localizados na pele que recobre o final do coccix.

Estes parasitas causam intensa irritação, espoliação (chupam sangue) enfraquecem as vacas, diminuem a produção leiteira e determinam a destruição e queda de toda a vassoura da cauda. Isto impede a função precípua do órgão que é a de espantar as moscas que as molestam, agravando ainda mais a situação.

Nos últimos 4 meses temos diagnosticado esta infestação em quase todos os rebanhos examinados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Sergipe e Bahia.

Temos observado que a simples pulverização com carrapaticidas comuns não tem resolvido o problema, pois na hora da aplicação as vacas agitam constantemente a cauda, impedindo que o produto atinja o local.

Como resolver o problema? Lançamos mão do DUPLATIC, um novo carrapaticida/bernicida recentemente lançado pela TORTUGA, o qual demonstrou excepcional eficiência sobre eles. Basta preparar uma solução a 1:100 num balde com capacidade de 10 - 15 litros, e mergulhar, uma a uma, cada vassoura da cauda. Pronto. Fazendo coincidir esta aplicação com o tratamento rotineiro contra carrapatos e bernes, não vai sobrar nenhum piolho para contar a história.

VACA COMO RUFIAO?

E isto mesmo. Pesquisas realizadas pela Universidade de Michigan (EU), e em outros países, concluíram que as vacas "androgenizadas" são capazes de detectar o cio de suas companheiras de rebanho, com muita facilidade.

Este novo processo, realmente curioso, é de grande sentido prático na inseminação artificial como na monta controlada. Isto se consegue pela administração de hormônio masculino (Testosterona) nas futuras "rufionas". A partir daí, a vaca se sente estimulada a se comportar como macho. O hormônio, administrado em várias ocasiões, vai aumentando e prolongando o período de agressividade sexual das vacas.

Nesta situação, equipam-se as "rufionas" com um buçal marcador que permite assinalar as vacas em cio.

As vantagens apontadas são:

- * Maior atividade em comparação com os rufiões machos;
- * Fácil preparo;
- * Trabalho mais simples;
- * Mais econômico. Aproveitam-se as

vacas normalmente afastadas da reprodução por defeitos diversos.

SUINOS

Soro de leite pode diminuir os custos.

A alimentação dos suínos representa, 70% dos custos de produção. Daí sua vital importância.

Anualmente, são produzidos no Brasil, um bilhão de litros de soro de leite de vaca, pouco utilizado, ainda, na nutrição animal.

Um dos maiores problemas estaria no transporte do soro, dos laticínios para as criações de suínos; em 2.º lugar, na maneira correta de fornecê-lo.

Inúmeras pesquisas realizadas em outros países, mostram excelentes resultados quando se suplementa a ração balanceada com soro.

No Brasil, trabalhos mostram que o soro pode ser fornecido à vontade para suínos acima de 35kg de peso vivo, sem prejuízo do consumo de ração.

As pesquisas indicam, também, que os animais que receberam soro tendem a produzir carcaças mais magras, melhor aceitas pelo mercado.

Alguns cuidados, entretanto, devem ser tomados. Em primeiro lugar, cuidar para que o soro, seja de sanidade indiscutível e se origine do processamento de leite pasteurizado. Depois, não fornecer água junto com o soro, visando, forçar a maior ingestão de soro. Finalmente, estar atento para possíveis diarreias iniciais que, com o tempo, serão superadas.

EXPOSIÇÃO NACIONAL UBERABA/80

GRANDES CAMPEÕES RAÇA GIR

GRANDE CAMPEÃO: Brasil - RGN 665 - RGD A-3434 - 60 meses 872 kg. - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Maracaná - Uberaba - MG.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Flamengo - RGN 512 - RGD A-9910 - 47 meses - 830 kg

- Prop.: João Hissassi Yano - Fazenda Est. Engil - Goianápolis - GO.

GRANDE CAMPEÃ: Toipta - RGN 845 - 45 meses - 532 kg. - Prop.: Mozart Ferreira - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP.

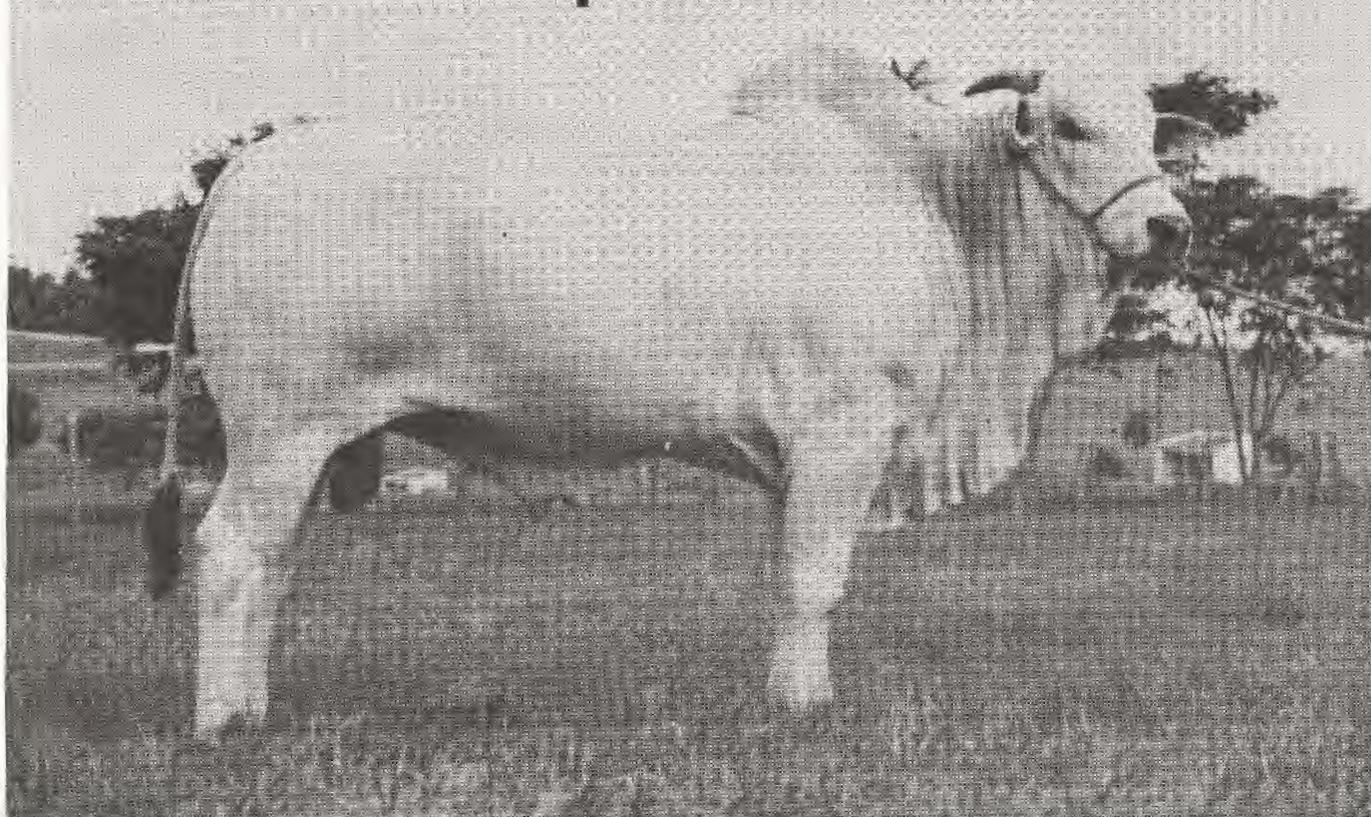
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Ladina II - RGN 480 - 51 meses - 536 kg. - Prop.: Lincoln

Eustáquio Forte - Fazenda Estância Amarante - Hidrolândia - GO

RAÇA GUZERÁ

GRANDE CAMPEÃO: Panaytan MF - RGN 0259 - 52 meses - 917 kg. - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Agropo-

Mustãnk - Bi-Campeão



EXPOSIÇÃO

cuária - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Zorro Duque do SL - RGN 73 - 66 meses - 928 kg. - Prop.: Francisco José Araújo Lutterbach - Fazenda São Luiz - Carmo - RJ.

GRANDE CAMPEÃ: Targana "S" - RGN 2188 - 57 meses - 704 kg. - Prop.: Ernesto de Salvo - Fazenda Canoas - Curvelo - MG.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Xankã MF - RGN 345 - 39 meses - 664 kg. - Prop.: Mário de Almeida Franco Júnior - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

RAÇA INDUBRASIL

GRANDE CAMPEÃO: Hit 55 - RGN 444 - 36 meses - 897 kg. - Prop.: Alda e Albertina Bernardes de Castro - Fazenda da Máquina - Lagoa da Prata - MG.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Bastardo - RGN 255 - 32 meses - 790 kg. - Prop.: Comércio de Transporte de Petróleo Ltda. - Fazenda Santa Júlia - Cristalina - GO.

GRANDE CAMPEÃ: Portela da Zeb. VR - RGN 2644 - 29 meses - 548 kg. - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Aborrecida da S. Felix - RGN 372 - 36 meses - 620 kg. - Prop.: José Lauro M. Silva - Fazenda São Félix - Frei Paulo - SE.

RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEÃO: Mustãk da Zebulândia - RGN 45 - 67 meses - 959 kg. - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Gandari da Nova Índia - RGN 297 - 59 meses - 979 kg. - Prop.: Gabriel Jerônimo de Figueiredo Filho - Fazenda Nelore - Barretos - SP.

GRANDE CAMPEÃ: Indonésia AJ da Primitiva - RGN 1591 - 33 meses - 659 kg. - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Latina JI - RGN 316 - 27 meses - 600 kg. - Prop.: Cia Agro Pecuária Queimadas do Vale - Fazenda Queimadas - Timbaúba - PE.

**RAÇA GIR
VARIEDADE MOCHA**

GRANDE CAMPEÃO: Amor - RGN 41 - RGD 131 - 34 meses - 673 kg. - Prop.: Frederico G. Chateaubriand - Fazenda Santo Antônio - Colina - SP.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Badalo da Cruzeiro - RGN 210 - 28 meses - 559 kg. - Prop.: Edmur Gouveia Teodoro - Fazenda São Vicente - Ituiutaba - MG.

GRANDE CAMPEÃ: Bambolina da Cruzeiro - RGN 134 - RGD 1158 - 39 meses - 599 kg. - Prop.: Agropastoril Nhozinho Barbosa - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Cabada da cruzeiro - RGN 360 - 21 meses - 423 kg. - Prop.: Agropastoril Nhozinho Barbosa - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP

**RAÇA NELORE
VARIEDADE MOCHA**

GRANDE CAMPEÃO: Falo da Boa Vista - RGN 1750 - 37 meses - 795 kg. - Prop.: Agropecuária

Boa Vista S/A - Fazenda Boa Vista - Barretos - SP.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Parcel - RGN M-1921 - 63 meses - 918 kg. - Prop.: Ovidio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

GRANDE CAMPEÃ: Hera da Nova Índia: RGN 365 - 47 meses - 662 kg. - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Pitia - RGN M-2049 - 59 meses - 721 kg. - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

**RAÇA
MOCHO TIPO TABAPUÃ**

GRANDE CAMPEÃO: Saimento de Tabapuã - RGN J-219 - RGD 2471 - 41 meses - 863 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: Sedeiro de Tabapuã - RGN J-278 - RGD 2472 - 41 meses - 905 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

GRANDE CAMPEÃ: Samanga de Tabapuã - RGN k-2249 - RGD A-5755 - 42 meses - 613 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: Invocada da Prata - RGN 384 - RGD A-6655 - 43 meses - 630 kg. - Prop.: Maria Helena D. Adams - Fazenda Morada da Prata - Batatais - SP.

CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE: Humilde do Candiais - RGN 363 - 26 meses - 803 dias - 675 kg. - IGP - 803 g. - Prop.: Manoel Campinha Garcia Cid.

EXPOSIÇÃO

CAMPEONATOS

RAÇA GIR
FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA: Baviera JZ - RGN 2183 - 13 meses - 330 kg. - Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira - Fazenda São José - Uberlândia - MG.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: Havana - RGN 871 - 15 meses - 336 kg. - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Chácara Maracanã - Uberaba - MG.

CAMPEÃ NOVILHA: Galhofa - RGN 719 - 27 meses - 447 kg. - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Chácara Maracanã - Uberaba - MG.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA: Gamada - RGN 814 - 23 meses - 439 kg. - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Maracanã - Uberaba - MG.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Gandhara - RGN T-4100 - 37 meses - 555 kg. - Prop.: Fábio André - Fazenda Estância Royal - Hidrolândia - GO.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Supresa - RGN 618 - 35 meses - 497 kg. - Prop.: Lincoln E. Forte - Fazenda Estância Amarante - Hidrolândia - GO.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Toiota - RGN 845 - 45 meses - 532 kg. - Prop.: Mozart Ferreira - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Ladina II - RGN 480 - 51 meses - 536 kg. - Prop.: Lincoln Eustáquio Forte - Estância Amarante - Hidrolândia - GO.

RAÇA GIR
MACHOS

CAMPEÃO BEZERRA: Galeão -

RGN 432 - 15 meses - 486 kg. - Prop.: Francisco F. Maia - Fazenda Santa Cecília - C. Alagoas - MG.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRA: Galeão - RGN 914 - 12 meses - 466 kg. - Prop.: Vicente Araújo de Souza - Fazenda São Judas Tadeu - Uberaba - MG.

CAMPEÃO JÚNIOR: Fantástico da Glória - RGN - 100 - 22 meses - 574 kg. - Prop.: Aloysio Ribeiro de Castro e Filhos - Fazenda da Glória - Macaé - RJ.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Diplomata - RGN 778 - 19 meses - 444 kg. - Prop.: João Hissassi Yano - Fazenda Estância Engil - Goianápolis - GO.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Pingo de Ouro - RGN 807 - RGD A-8989 - 30 meses - 600 kg. - Prop.: Fábio André - Fazenda Estância Royal - Hidrolândia - GO.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Darlam - RGN 110 - RGD A-4511 - 33 meses - 640 kg. - Prop.: Fazenda Tanques Ind. Agro Pecuária Ltda. - Fazenda Tanques - Uruburetama - CE.

CAMPEÃO SENIOR: Brasil - RGN 665 - RGD A-3434 - 60 meses - 872 kg. - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Maracanã - Uberaba - MG.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR: A-230 - Flamengo - RGN 512 - RGD A-9910 - 47 meses - 830 kg. - Prop.: João Hissassi Yano - Estância Engil - Goianápolis - GO.

MELHOR PROGENIE DE MÃE

Mãe: Saguarema RGD H-4 - filhas: Holanda Fan RGN 332 e Gandhara Fan - RGN 264 - RGD T-4100 - Prop.: Fábio André - Fazenda Estância Royal - Hidrolândia - GO.

MELHOR PROGENIE DE PAI: Pai: Importante da Maracanã - RGD A-6170 - Filhos: Gaivota - RGN 863 - Gamada - RGN 814 - Galhofa RGN 813 - Galaxia RGN 805 - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Chác. Maracanã - Uberaba

RAÇA GUZERÁ
FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA: Flanela G. Teotônio - RGN 245 - 8 meses - 287 kg. - Prop.: Fazenda Teotônio Agropecuária Ltda - Fazenda Teotônio - Quixeramobim - CE.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: Farpa G. Teotônio - RGN 192 - 15 meses - 335 kg. - Prop.: Fazenda Teotônio Agropecuária Ltda. - Fazenda Teotônio - Quixeramobim - CE.

CAMPEÃ NOVILHA: Kênia MF RGN 0499 - 19 meses - 425 kg. - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A Agropecuária - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA: Dançarina Herdeiro - RGN 943 - 23 meses - 469 kg. - Prop.: S/A Curtume Carioca - Fazenda Santa Constança - Magé - RJ.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Mankã MF - 345 - 39 meses - 664 kg. - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Burguesa Dara Kanta - RGN 726 - 32 meses - 627 kg. - Prop.: S/A Curtume Carioca - Fazenda S. Constança - Magé - RJ.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Targana "S" - RGN 2188 - 57 meses - 704 kg. - Prop.: Ernesto de Salvo - Fazenda Canoas - Curvelo - MG.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Caravela JR - RGN 122 - 45 meses - 558 kg. - Prop.: João Roberto Leite - Fazenda Jo-

EXPOSIÇÃO

berlei - Campina Grande - PB.

RAÇA GUZERÁ MACHOS

CAMPEÃO BEZERRO: Paiol MF - 13 meses - 404kg. RGN 0548 - Prop.: Mário de Almeida Franco Júnior - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO: Espigão Kanta SL - RGN 294 - 10 meses - 302 kg. - Prop.: Francisco José de Araújo Lutterbach - Fazenda São Luiz - Carmo - RJ.

CAMPEÃO JÚNIOR: Duran da SM - RGN 130 - 16 meses - 394 kg. - Prop.: Ângelo Calmon de Sá - Fazenda Sta Maria - Feira de Santana - BA.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Humilde do Candiais - RGN 363 - 26 meses - 675 kg. - Prop.: Manoel Campinha Garcia Cid - Fazenda Jaracatra - Londrina - PR.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Baiano "S" - RGN 2475 - 34 meses - 764 kg. - Prop.: Ernesto Salvo - Fazenda Canoas - Curvelo - MG.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Pavev Celewati Dholi DJ - RGN 448 - 31 meses - 651 kg. - Prop.: Manoel C. Garcia Cid - Fazenda Jaracatra - Londrina - PR.

CAMPEÃO SÊNIOR: Panaytan MF - RGN 0259 - 52 meses - 917 kg. - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A - Agropec. Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR: Zorro Duque do SL - RGN 73 - 66 meses - 928 kg. - Prop.: Francisco José de Araújo Butterbach - Fazenda São Luiz - Carmo - RJ.

MELHOR PROGÊNIE DE PAI: Pai: King Biruta - RGD 7917 - Filhos: Conhaque JR - RGN 139 Dumbo JR - RGN 172 - Carlton JR - RGN 145 - Donald JR - RGN 173 - Prop.: João Roberto Leite - Fazenda Joberlei - Campina Grande - PB.

MELHOR PROGÊNIE DE MÃE: Mãe: Gast MF - RGD B-4135 - Filhos: Cid Balú - RGN 0390 - Panaytan - RGN 0359 - Prop.: Organização Mário de Almeida Franco S/A. Agropecuária - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

RAÇA INDUBRASIL FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA: Lustrosa - RGN 72 - 14 meses - 412 kg. - Prop.: Agro Pecuaría São José Ltda. - Fazenda Santana - Carmópolis - SE.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: Lenda 55 - RGN 584 - 15 meses - 381 kg. - Prop.: Alda e Albertina B. Castro - Fazenda Máquina - Lagoa da Prata - MG.

CAMPEÃ NOVILHA: Nuvem - RGN 752 - 21 meses - 529 kg. - Prop.: Oviêdo Teixeira - Fazenda Salgado - Frei Paulo - SE.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA: Bastarda da S. Félix - RGN 621 - 24 meses - 502 kg. - Prop.: José Lauro M. Silva - Fazenda São Félix - Frei Paulo - SE.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Portela da Zeb. VR - RGN 2644 - 29 meses - 548 kg. - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Aborrecida da S. Félix - RGN 372 - 36 meses - 620 kg. - Prop.: José Lauro M. Silva - Fazenda São Félix - Frei Paulo - SE.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Batalha - RGN 491 - 50 meses - 672 kg. - Prop.: José Nivaldo B. de Souza - Fazenda Esperança - Surubim - PE.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Ovita da Zeb. - RGN 2591 - 43 meses - 559 kg. - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RAÇA INDUBRASIL MACHOS

CAMPEÃO BEZERRO: Desordeiro - RGN 677 - 9 meses - 326 kg. - Prop.: José Nivaldo B. de Souza - Fazenda Esperança - Surubim - PE.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO: Penoso - RGN 828 - 11 meses - 460 kg. - Prop.: Oviêdo Teixeira - Fazenda Saudade - Frei Paulo - SE.

CAMPEÃO JÚNIOR: Rendeiro da Zeb. - RGN 2672 - 26 meses - 730 kg. - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Raivento da Zeb. - RGN 2723 - 17 meses - 469 kg. - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Hit 55 - RGN 444 - 36 meses - 897 kg. - Prop.: Alda e Albertina Bernardes de Castro - Fazenda da Máquina - Lagoa da Prata - MG.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Bastardo - RGN 255 - 32 meses - 790 kg. - Prop.: Comércio e Transporte de Petróleo Ltda. - Fazenda Sta. Júlia - Cristalina - GO.

CAMPEÃO SÊNIOR: Avaré - RGN 747 - 52 meses - 900 kg. - Prop.: Antônio Machado de Al-

EXPOSIÇÃO

meida - Fazenda Laginha - Boquim - SE.

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR: Xerox - RGN 509 - 62 meses - 970 kg. - Prop.: Eduardo Viana Freire - Fazenda Fortaleza - Riachão do Dantas - SE.

MELHOR PROGÊNIE DE MÃE: Mãe: Carnaúba - Filhas: Batalha e Ousadia - Prop.: José Nivaldo B. de Souza - Fazenda Esperança - Surubim - PE.

MELHOR PROGÊNIE DE PAI: Pai: Slogan JZ - Filhos: Rendeiro, Ota e Ovita - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RAÇA NELORE FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA: Ed do Sabiá - RGN 294 - 15 meses - 359 kg. - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: D-37 - Sinfonista da Nelore - RGN 2203 - 11 meses - 299 kg. - Prop.: Gabriel Jerônimo de Figueiredo Filho - Fazenda Nelore - Barretos - SP.

CAMPEÃ NOVILHA: Latina JI - RGN 316 - 27 meses - 600 kg. - Prop.: Cia. Agropec. Queimadas do Vale - Fazenda Queimadas - Timbauba - PE.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA: Sarita OT - RGN 1160 - 22 meses - 485 kg. - Prop.: Orestes Prata Tibery Júnior - Fazenda São João - Três Lagoas - MS.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Indonésia AJ da Primitiva - RGN 1591 - 33 meses - 659 kg. - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Champanha do Sabiá -

RGN 105 - 36 meses 670 kg. - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Ouricana da Bela Olinda - RGN 3097 - RGD AN-9653 - 48 meses - 764 kg. - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Katy 1889 JA. - RGN 1889 - RGD AP-2466 - 51 meses - 656 kg. - Prop.: Central Paulista Agropecuária Comercial Ltda. - Fazenda Barrinha - Bocaina - SP.

RAÇA NELORE MACHOS

CAMPEÃO BEZERRA: Salyan da Poty - RGN 1166 - 13 meses - 439 kg. - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRA: Secante da Nelore - RGN 2153 - 14 meses - 453 kg. - Prop.: Gabriel Jerônimo de Figueiredo - Fazenda Nelore - Barretos - SP.

CAMPEÃO JÚNIOR: Romur POI da Zeb. - RGN 280 - 21 meses - 611 kg. - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Rokmandú POI da Zeb. - RGN 308 - 17 meses - 555 kg. - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Fazenda Chácara da Zebulândia - Araçatuba - SP.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Gangayah POI do Brumado - RGN 480 - 32 meses - 798 kg. - Prop.: Rubens de Andrade Carvalho - Fazenda Brumado - Barretos - SP.

RESERVADO CAMPEÃO TOU-

RO JOVEM: Calcutá POI do Brumado - RGN 464 - 897 kg. - 35 meses - Prop.: Rubens de Andrade de Carvalho - Fazenda do Brumado - Barretos - SP.

CAMPEÃO SÊNIOR: Mustãk da Zebulândia - RGN 45 - 67 meses - 959 kg. - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR: Gandari da Nova Índia - RGN 297 - 59 meses - 979 kg. - Prop.: Gabriel Jerônimo de Figueiredo Filho - Fazenda Nelore - Barretos - SP.

MELHOR PROGÊNIE DE MÃE: Mãe: Ediranã da Santa Cacília - filhos, Mustãk da Zeb. - Romur POI da Zeb. - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

MELHOR PROGÊNIE DE PAI: Pai: Chummak - filhos, Indonésia, Casaca do Rancho Tapera, Champanha do Sabiá, Ding da Olhos D'água - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA: Cacunda da Cruzeiro - RGN 536 - 14 meses - 292 kg. - Prop.: Agropastoril Nhozinho Barbosa - Fazenda Cruzeiro - Município de Ituverava - SP.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: Dama da Ensa - RGN 135 - 15 meses - 285 kg. - Prop.: Arlindo Gomes Toledo - Estância N. S. Aparecida - Uberaba - MG.

CAMPEÃ NOVILHA: Cabada da Cruzeiro - RGN 360 - 21 meses -

MARCOS DE REZENDE ANDRADE (Quito)

Fazenda Santa Helena



ESTRADA DOURADOS - SANTA LUZIA - km 37 - CAARAPÓ - MS
End.: Cx. Postal 339 - Fones: (Res.) 421 - 5743 (Escrit.) 421 - 4340
DOURADOS - MS

Cabeça
de
Módulo da RV

Venda de Sêmen a cargo da



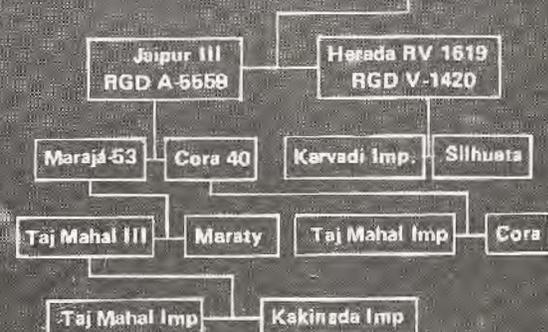
FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN
BR- 050, km 529
Fone: (034) 332.3331
Uberaba - MG.

Módulo da RV

RGD B-4533 965 Quilos

- Campeão Touro Jovem - Dourados/77
- Reservado Campeão Sênior - Dourados/78
- Campeão Sênior e Grande Campeão Maracaju/78
- Campeão Sênior e Grande Campeão Bela Vista/78
- Reservado Campeão Sênior - Ponta Porá/79 aos 57 meses - 942 kg - Filhos Campeões de Desenvolvimento Ponderal.

MÓDULO DA RV
RGD B-4533 - 965 kg



423 kg. - Prop.: Agropastoril Nhozinho Barbosa - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP.

RESERVA CAMPEÃ NOVI-LHA: Cafelana da Cruzeiro - RGN 442 - 18 meses - 327 kg. - Prop.: Agropastoril Nhozinho Barbosa - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Bambolina da Cruzeiro - RGN 134 - RGD 1158 - 39 meses - 599 kg. - Prop.: Agropastoril Nhozinho Barbosa - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Aveia - RGN 17 - 28 meses - 465 kg. - Prop.: Edmur Gouveia Teodoro - Fazenda São Vicente - Município de Ituiutaba - MG.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Ata da Cruzeiro - RGN 95 - RGD 1273 - 41 meses - 516 kg. - Prop.: Agropastoril Nhozinho Barbosa - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Abadellar da Floresta - RGN 99 - RGD 1160 - 41 meses - 540 kg. - Prop.: Luiz Fernando Alves de Oliveira - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP.

**RAÇA GIR
VARIEDADE MOCHA**

CAMPEÃO BEZERRO: Modelo - RGN 87 - 9 meses - 277 kg. - Prop.: Marzio de Souza Pereira - Fazenda Aroeira - Estrela do Sul - SP.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO: Campeiro - RGN 326 - 11 meses - 273 kg. - Prop.: Cia. Agro Pec. Kanaxuê - Barretos - SP.

CAMPEÃO JÚNIOR: Badalo da Cruzeiro - RGN 210 - 28 meses -

559 kg. - Prop.: Edmur Gouveia Teodoro - Fazenda São Vicente - Ituiutaba - MG.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Cairi da Cruzeiro - RGN 396 - 20 meses - 389 kg. - Prop.: Marzio de Souza Pereira - Fazenda Aroeira - Estrela do Sul - MG.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Amor - RGN 41 - RGD 131 - 34 meses - 673 kg. - Prop.: Frederico G. Chateaubriand - Fazenda Santo Antônio - Colina - SP.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Americano - RGD 404 - 36 meses - 665 kg. - Prop.: Otaviano Dias dos Reis - Fazenda S. Inácio Velho de Baixo - Município de Uberaba - MG.

CAMPEÃO SÊNIOR: Acre - RGN 19 - RGD 401 - 42 meses - 720 kg. - Prop.: Arlindo Gomes Toledo - Est. N. S. Aparecida - Uberaba - MG.

MELHOR PROGÊNIE DE MÃE: Mãe: Tenomine - RGD J-9424 - Filhas - Caiada da Cruzeiro - RGN 605, Ata da Floresta - RGN 95 - RGD 1273 - Prop.: Agropastoril Nhozinho Barbosa - Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP.

MELHOR PROGÊNIE DE PAI: Pai: Marduk da Kanaxuê - RGD 40 - Filhos - Aleluia - RGN 76 - Araponga - RGN 39, Bagdá - RGN 163, Amor - RGN 41 - Prop.: Frederico G. Chateaubriand - Fazenda Santo Antônio - Colina - SP.

**RAÇA NELORE
VARIEDADE MOCHA
FÊMEAS**

CAMPEÃ BEZERRA: Minerva - RGN 2720 - 9 meses - 269 kg. - Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda São Geraldo.
RESERVADA CAMPEÃ BE-

**Fazenda
Lagôa do Peixe**

SETE BARRAS - SP.

e

**Fazenda
Lagôa Serena**

ELDORADO - SP.

**A PRESENÇA DAS "LAGOAS"
NA FAPI 80... A MELHOR
REPRESENTAÇÃO DA
RAÇA MURRAH**



MEIA NOITE

*o padreador das "Lagoas",
Grande Campeão na XIV FAPI de
Ourinhos/80. 1.º Prêmio e mais
pesado da raça na Expobúfalo/79 de
Araçatuba. Primeiro lugar, Reservado
Grande Campeão na Expovale/79 de
Registro. Progenitor de diversos
Campeões atuando em todos os
quadrantes do país.*

Ingai

*Agropecuária Vale do Ribeira Ltda.
Esc.: Rua D. José de Barros, 264
7.º andar - Fone: 223.7677
SÃO PAULO - SP.*

**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES.**

EXPOSIÇÃO

ZERRA: LANA DA NOVA ÍNDIA - RGN 733 - 10 meses - 276 kg. - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

CAMPEÃ NOVILHA: Jarra da Nova Índia - RGN 577 - 24 meses - 527 kg. - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA: Abesana I da FJ - RGN 4490 - 19 meses - 416 kg. - Prop.: Francisco Jacintho da Silveira - Fazenda Vista Bonita - Sandovalina - SP.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Japa - RGN M-3131 - 33 meses - 590 kg. - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Lagiada - RGN M-3169 - 32 meses - 599 kg. - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Hera da Nova Índia - RGN 365 - 47 meses - 662 kg. - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Pitia - RGN M-2049 - 59 meses - 721 kg. - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

**RAÇA NELORE
VARIETADE MOCHA
MACHOS**

CAMPEÃO BEZERRO: Laudo da Nova Índia - RGN 710 - 12 meses - 374 kg. - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO: Ílio da Boa Vista - RGN 3073 - 13 meses - 329 kg. - Prop.: Agropecuária Boa Vista S/A. -

Fazenda Boa Vista - Barretos - SP
CAMPEÃO JÚNIOR: Ágarol - RGN 2477 - 21 meses - 585 kg. - Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda São Geraldo - Pirapozinho - SP.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: Abel Prazer I da FJ - RGN 4125 - 27 meses - 619 kg. - Prop.: Francisco Jacintho da Silveira - Fazenda Vista Bonita - Sandovalina - SP.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Falo da Boa Vista - RGN 1750 - 37 meses - 795 kg. - Prop.: Agropecuária Boa Vista S/A - Fazenda Boa Vista - Barretos - SP.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Grazino - RGN M-3022 - 36 meses - 856 kg. - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Ladário - MS.

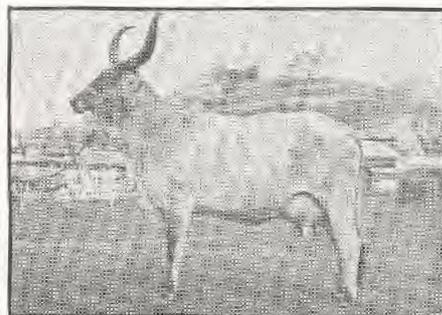
CAMPEÃO SÊNIOR: Parcel - RGN - M-1921 - 63 meses - 918 kg. - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR: Escoteiro - RGN 456 - 42 meses - 905 kg. - Prop.: Lourival Louza - Fazenda Cameleira - Goiânia - GO.

MELHOR PROGÊNIE DE MÃE: Mãe: Emotiva RGD H-7446 - Filho: Hera da N. Índia - RGN 365 e Jarra da N. Índia - RGN 577 - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

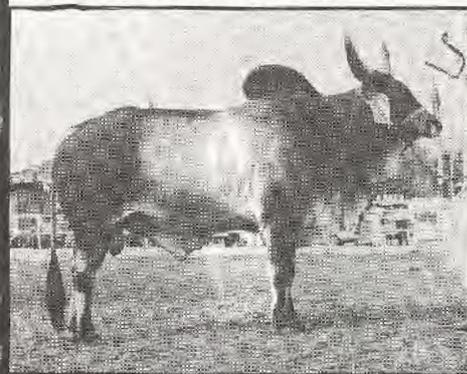
MELHOR PROGÊNIE DE PAI: Pai: Hikkar da S. Cecília - RGD A-6888 - Filhos: Hera da Nova Índia - RGN 365 - Jarra da Nova Índia - RGN 577 - Jeceaba da Nova Índia - RGN 626 e Impresor da Nova Índia - RGN 525 - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

GUZERÁ JA



TAINHA JA

Campeã Estadual na Prova de
Produção de Leite das Raças
Zebuínas - 1979.
CORDEIRO - RJ



ESCOTEIRO JA

42 meses - 805 kg. Campeão
Touro Jovem Estadual em 1978
CORDEIRO - RJ

Guzerá Leiteiro Marca JA

Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite
desde 1895 em
CANTAGALO - RJ

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

Boa Sorte - Tel. 11
CANTAGALO - RJ
Em NOVA FRIBURGO - RJ
Tel. (0245) 22-2889

EXPOSIÇÃO

MOCHO TIRO TABAPUÃ

FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA: Valiosa de tabapuã - RGN K-3488 - 12 meses - 348 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

CAMPEÃ NOVILHA: Ultraliza de Tabapuã - RGN K-2873 - RGD 3168 - 25 meses - 497 kg. -

Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA: Keixa da Prata - RGN 517 - 20 meses - 397 kg. - Prop.: Maria Helena D. Adams - Fazenda Morada da Prata - Batatais - SP.

CAMPEÃ VACA JOVEM: Tirana de Tabapuã - RGN K-2462 - RGD A-8104 - 32 meses - 623 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: Jônica da Prata - RGN 434 - RGD A-7756 - 33 meses - 635 kg. - Prop.: Maria Helena D. Adams - Fazenda Morada da Prata - Batatais - SP.

CAMPEÃ VACA ADULTA: Saminga de Tabapuã - RGN K-2249 - RGD A-5755 - 42 meses - 613 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: Invocada da Prata - RGN 384 - RGD A-6655 - 43 meses - 630 kg. - Prop.: Maria Helena Dumont Adams - Fazenda Morada da Prata - Batatais - SP.

MOCHO TIPO TABAPUÃ
MACHOS

CAMPEÃO JÚNIOR: Unicorne

de Tabapuã - RGN K-2921 - 23 meses - 590 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: King da Prata - RGN 509 - 23 meses - 538 kg. - Prop.: Maria Helena D. Adams - Fazenda Morada da Prata - Batatais - SP.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: Trapeiro de Tabapuã - RGN J-681 - RGD 2826 - 29 meses - 761 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: Teórico de Tabapuã - RGN K-2442 - RGD 2829 - 34 meses - 716 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

CAMPEÃO SÊNIOR: Saimento de Tabapuã - RGN J-219 - RGD 2471 - 41 meses - 863 kg. - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR: Sedeiro de Tabapuã - RGN J-278 - RGD 2472 - 41 meses - 905 kg. Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

MELHOR PROGÊNIE DE MÃE: Mãe: Garapeira - RGD 3341 - Filhos: Trapeiro - Tab. RGN J-681 e Sedeiro - Tab. RGN J-278 - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

MELHOR PROGÊNIE DE PAI: Pai: Ligeiro - RGD 331 - Filhos: Ultraliza - Tab. - RGN K-2872 - Unipolar - RGN K-2841 - Tirana - Tab. - RGN K-2462 - Teórico - RGN K-2442 - Prop.: Alberto Ortenblad - Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP.

GIR LEITEIRO
FB - DE MOCOCA

42 anos de Seleção do Gir Leiteiro, em benefício da pecuária leiteira nacional.



ESCALA - Reg. H-1656, filha de Hindostan e Jarrinha. Campeã Mundial de produção leiteira em Gir. 6.418 quilos de leite. 365 dias. 277,83 de Gordura.

REPRODUTORES À VENDA



DÉGAS - Reg. A-324, filho de Adubo e Nabora. Grande padreador crioulo do plantel FB.

Genética Leiteira de Novembro da ABC (194-APDS)

n.º	Vaca	Prod. leite (x)	até de lactação
751	Costa	17.200	3,0
933	Indiana	17.200	1,0
926	H. novo	16.500	1,0
967	Indiana	16.700	1,0
0-37	Costa	15.200	1,0
744	Guamã	15.800	2,0
1-3	Leça	14.700	1,0
956	H. desc. b.	14.700	3,0
1-60	Costa	14.300	5,0
963	Indiana	14.100	4,0

FRANCISCO F. BARREIRO
Fazenda Santana da Serra
Km. 295 da estrada oficial Mococa - Cajuru

Mococa - Fone 5-0085.

São Paulo - Fone: 239-1911

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE SEMEN: LAGOA DA SERRA SERTÃOZINHO - SÃO PAULO.

O
NELORE
DO FUTURO

5º LEILÃO NOVA INDIA E BRUMADO

5 Julho 80 · Sábado · 10 hs · Barretos · SP

Local: Fazenda Boa Vista - km 417 da Rodovia S.Paulo/Barretos.

55 Machos POI
e
16 Fêmeas POI

Participantes:

**NENÊ COSTA
RUBICO CARVALHO
ORESTES PRATA TIBERY Jr.
AGROPECUÁRIA BOA VISTA**



REMATE





EMPRESA RURAL MANOINO LTDA. Sociedade

Fazenda Manoino
Estrada do Feijão
Km 35 - BA 053
C.G.C. n.º 14.563.850/0001-74
IPECAETA-BA.
Av. Dom João VI, 474
Fones: 244.1074 e
247.0029 - Brotas
SALVADOR-BA
40.000,00

UIRÚ DA SORAYA

REG. B-4482 - 71 meses

P.M.A 1065 kg

AKASAMU (IMP.)

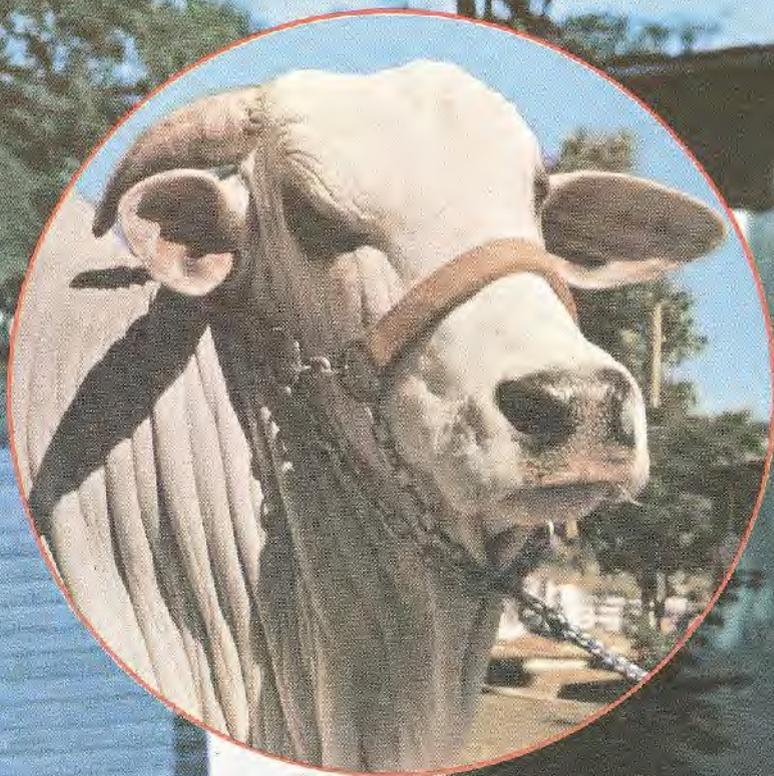
LONTRA

AKASAMU (IMP.)

HATTI OM



trimonial



VENDA DE SEMEN NA



Fundação
Bradesco - Pecplan
Inseminação Artificial

BR 050, km 529 - UBERABA - MG

SR

maior peso
em
menor tempo

As Fazendas Santa Rita de Minas

Veríssimo - MG.

Santa Clara e Sant'Ana

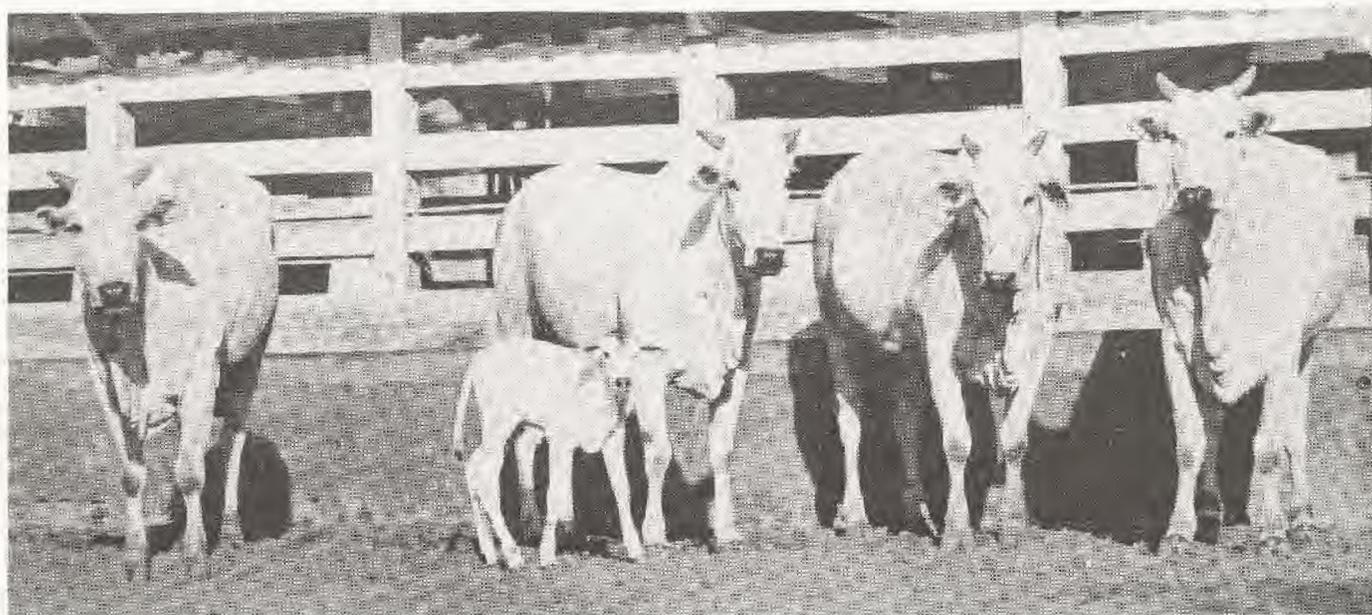
Veríssimo - MG.

SR

maior peso
em
menor tempo

Prop.: OSWALDO MAESTRELLO E NILO PEREIRA DA SILVA
End.: Rua 7 de Setembro, 965 - Fone: 25.0997 - Ribeirão Preto - SP.

APRESENTAM TRÊS LOTES DE SUAS MATRIZES DA RAÇA NELORE



MATRIZES DA FAZENDA SANTA RITA DE MINAS



**CADERNO
ESPECIAL**

DOS CRIADORES

SERGIPANOS

PRESENTES

NA NACIONAL

DE UBERABA - 80

Sergipe e o Indubrasil

FAZENDA SALGADO



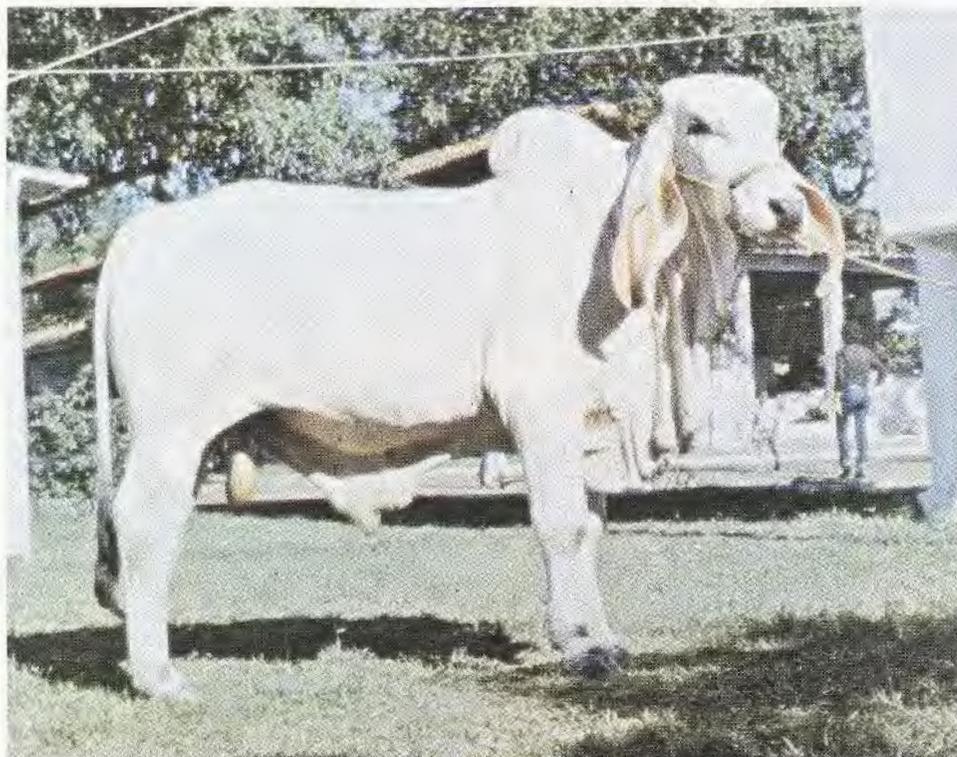
Município de Frei Paulo – SE

Prop.: OVIEDO TEIXEIRA

End.: Av. João Ribeiro, 572 - Fones: (Res.) 222.2485

(Esc.) 222.5220 - 222.5221 e 222.5222

ARACAJÚ – SE

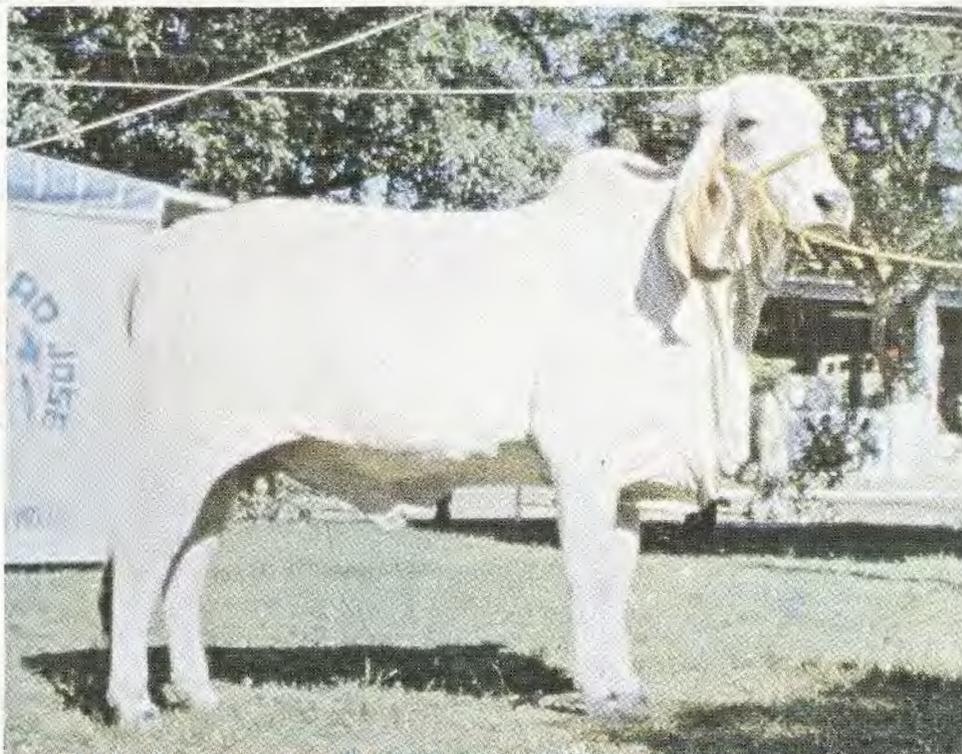


PENOSO

11 meses - 460 quilos.
1.º prêmio e Reservado
Campeão Bezerro em
Uberaba/80.

NUVEM

24 meses - 529 quilos.
1.º prêmio e Campeã Novilha
em Uberaba/80.



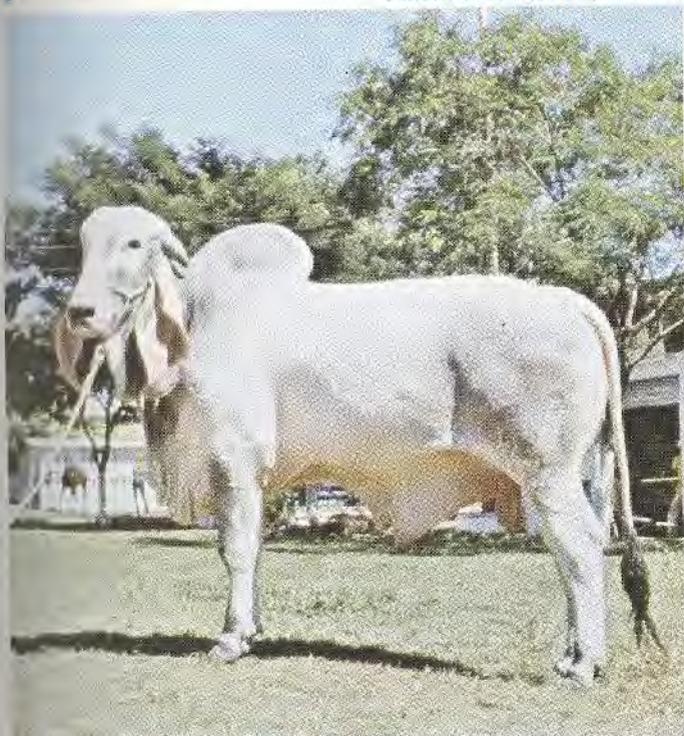
Fazenda São Felix

Município de Frei Paulo – Sergipe

José Lauro Menezes da Silva

Correspondência: Av. Simão Sobral, 300

Fones: DDD (0792) 2882 - 2945 e 3207 – Aracaju - SE



ARTIGO DA SÃO FÉLIX - 29 meses
719 kg. 1.º prêmio na Categoria.



ABORRECIDA DA SÃO FÉLIX - 36 meses
620 kg. 1.º prêmio, Reservada Campeã Vaca
Jovem e Reservada Grande Campeã da Raça.



Da E/D: **ARTIGO, ALGEMA, ESTÁTUA e
ABORRECIDA**, todos da São Félix.



Da E/D: **CACIQUE, CADEIA, BONECA e
BASTARDA**, todos da São Félix.

MARCA



Indubrasil de Sergipe Fazenda Laginha

MARCA



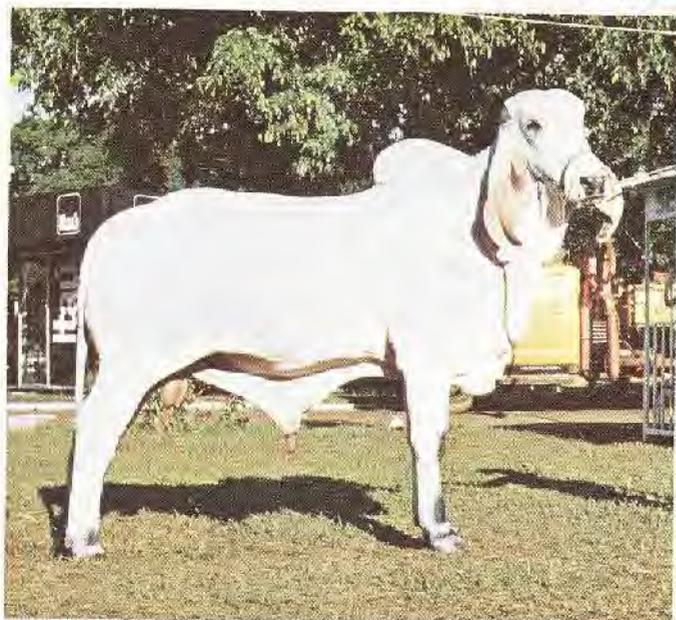
Município de Buquim – SE

ANTÔNIO MACHADO DE ALMEIDA

(Antônio Belinha)

End.: Rua Santa Luzia, 966 - Fone: 222.3048

ARACAJU – SE.



AVARÉ - 52 meses - 900 kg. Campeão Sênior em Uberaba/80. Venda de Sêmen à cargo da Lagoa da Serra – Sertãozinho - SP.



CONJUNTO DE FILHOS DE RUBI, o Grande Campeão Nacional em Uberaba/79. DÓLAR – DISPARADA – DALLAS – ENFADO.



DOLAR - Filho de Rubi - 22 meses - 700 quilos. 1.º prêmio em Uberaba/80.



DESTON - Filho de Rubi - 18 meses - 522 quilos. 3.º prêmio na Categoria Uberaba/80.

Indubrasil de Sergipe

Fazenda São João

JAPARATUBA - SE



Ronaldo Calumby Barretto

End.: Rua João Pessoa, 274

Fones: (079) 222.4476 - 222.7931

ARACAJÚ - SE

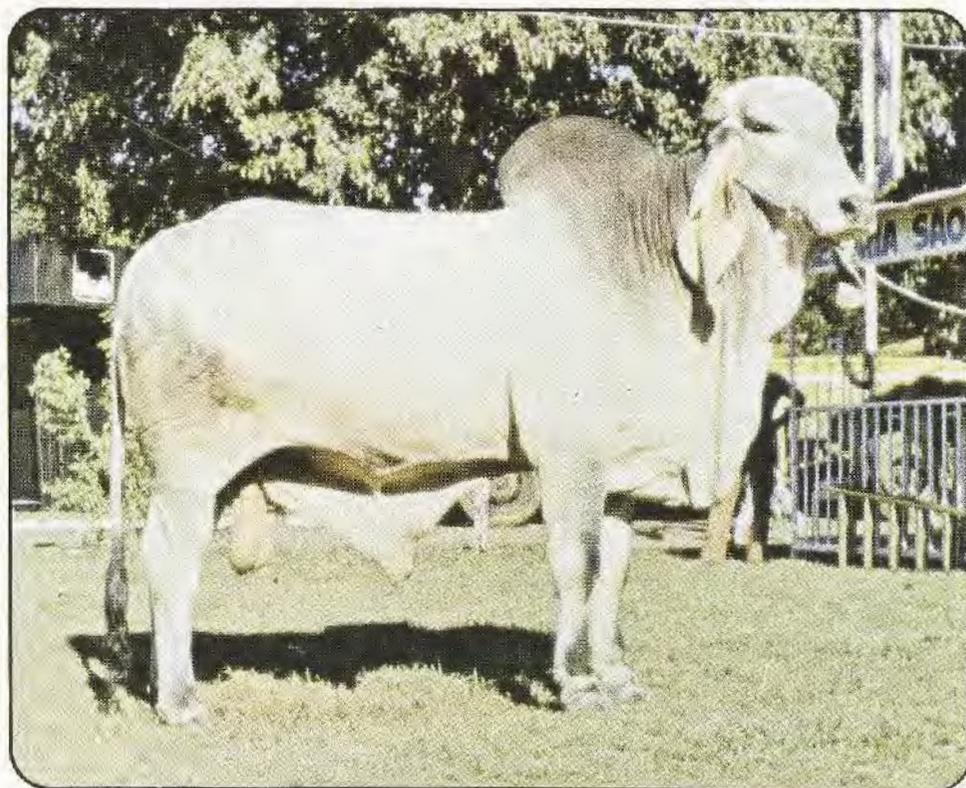


Perfume do São João

12 meses - 380 quilos.
1.º prêmio na categoria
Uberaba/80.

Concorde do São João

25 meses - 736 quilos
2.º prêmio na categoria
Uberaba/80.



Prêmios conquistados pelo Indubrasil de Sergipe nas exposições nacionais de Uberaba

ANTÔNIO MACHADO DE ALMEIDA

Campeã Vaca Jovem em 1975
Reservado Campeão Touro Jovem em 1978
Grande Campeão em 1979
Campeão Sênior em 1979
Campeão Bezerro em 1979
Campeã Sênior em 1980

OVIEDO TEIXEIRA

Reservado Campeão Touro Jovem em 1974
Campeão Júnior em 1977
Reservada Grande Campeã em 1978
Campeã Júnior em 1978
Campeã Novilha em 1980
Reservado Campeão Bezerro em 1980

JOSÉ LAURO MENEZES DA SILVA

Reservada Campeã Bezerra em 1978
Reservado Campeão Júnior em 1979
Reservada Grande Campeã em 1980
Reservada Campeã Vaca Jovem em 1980
Reservada Campeã Novilha em 1980

RONALDO CALUMBY BARRETO

Reservado Campeão Bezerro em 1974
Grande Campeã em 1975
Campeã Júnior em 1975
Reservada Campeã Júnior em 1975
Grande Campeã em 1976
Reservado Campeão Júnior em 1978
Reservado Campeão Bezerro em 1978

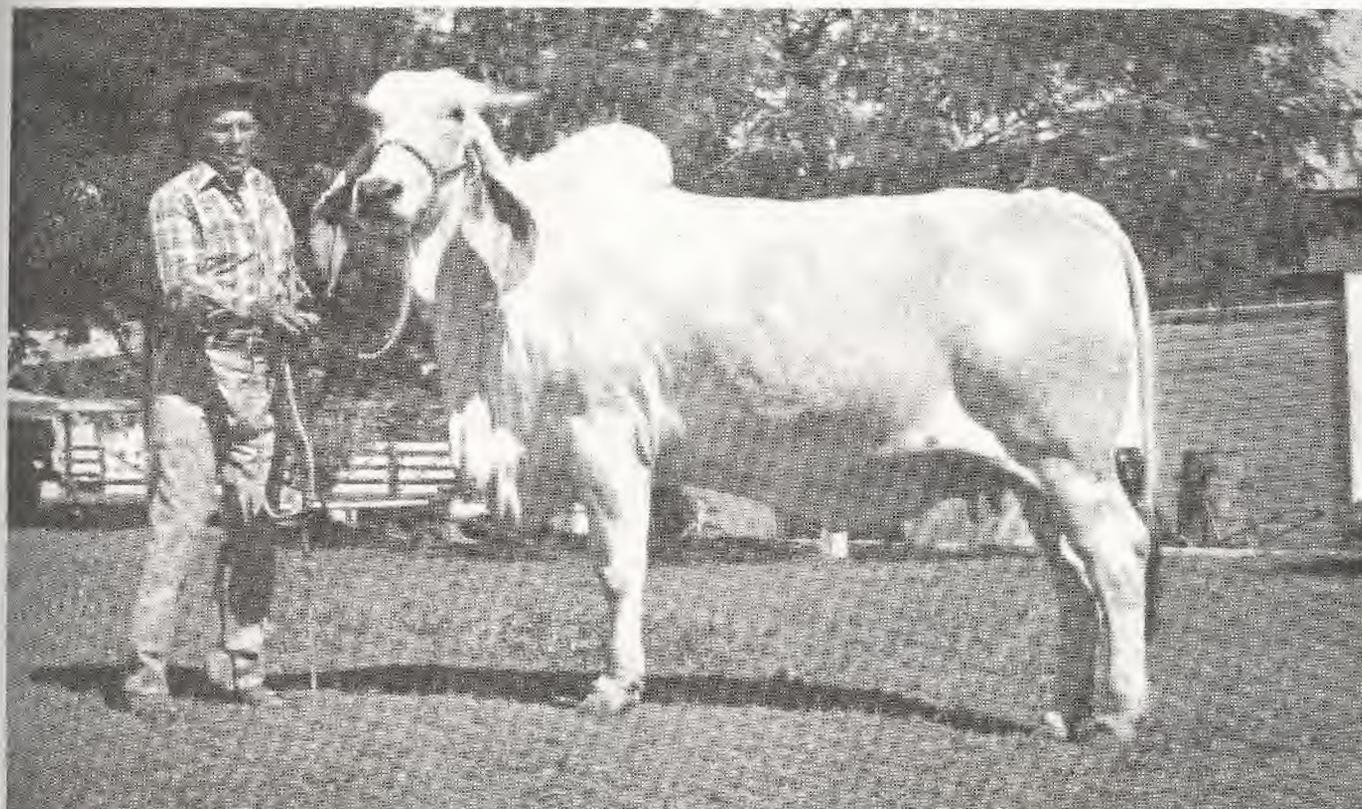
FAZENDA ESPERANÇA

MUNICÍPIO DE SURUBIM

Prop. Dr. José Nivaldo Barboza de Souza

End. em Recife: Rua Itapeirica, 67 - Prado - Fone: 2274576

Em Surubim: Rua João Batista, 38 - Fone: 226



BATALHA

Rg F.7974 - 50 meses - 672 kg.

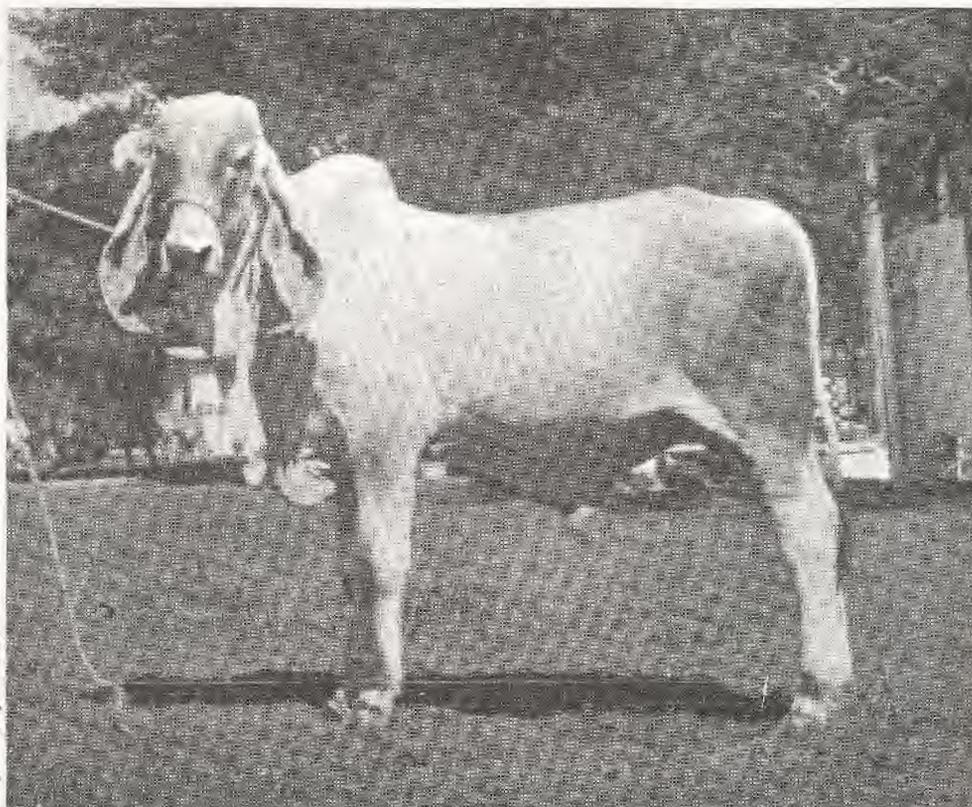
Campeã Vaca Adulta em
Uberaba/80.

2.º PRÊMIO NA CONTAGEM
GERAL DE PONTOS,
OBTENDO OS SEGUINTE
PRÊMIOS: CAMPEÃ VACA
ADULTA, CAMPEÃO
BEZERRO, MELHOR
PROGÊNIE DE MÃE,
PRIMEIRO PRÊMIO (DOIS),
SEGUNDO PRÊMIO (DOIS),
MENÇÃO HONROSA (TRÊS).

DESORDEIRO

9 meses - 326 quilos.

Campeão Bezerro em
Uberaba/80.



Agro-Pecuária Fazenda Santana

CARMÓPOLIS – SE

Prop: Antônio Carlos Leite Franco

Corresp.: Rua Santa Luzia, 602 - Fone: 222.4222

ARACAJÚ – SE



LUSTROSA

Campeã Bezerra na Nacional
Uberaba/1980. 14 meses - cont. 72
412 ks. Filha de Atrevido Reg.8431



BACANO

9 meses - cont. 95 - 305 ks.
2.º prêmio na Nacional de
Uberaba/1980. Filho de Atrevido
Reg. 8431.

Os lucros na Engorda de Bois

Francisco Teatini

RESULTADO OBTIDO NA ENGORDA DE 1512 BOIS NA COLONIAL,
EM 1250 Ha DE PASTAGEM SUPLEMENTADOS COM RAÇÃO NA ESTIAGEM DE 1979.

CONCLUSÃO FINAL

Pelos resultados alcançados pode-se concluir que na Colonial, 1512 bois com o peso médio inicial de 418 kg, em média de 440 gr de peso por dia, durante 85 dias de seca e mais ainda, que nestas condições, corrigindo-se alguns erros pode-se elevar este ganho médio para 540 gramas por dia.

Na ocasião da experiência, 1750 gramas de ração custaram Cr\$ 8,35 e 421 gramas de carne estavam sendo vendidas em setembro/outubro por Cr\$ 29,40.

Os componentes da ração foram produzidos na fazenda e adquiridos em abril, maio e junho.

OS RESPONSÁVEIS

Este é um dos excelentes projetos que vem sendo aperfeiçoado anualmente na Colonial desde 1977 pela equipe da empresa, tendo à frente dos trabalhos o próprio Gabriel Andrade.

O executor dos trabalhos de campo foi o Marcos Resende e os coordenadores foram: O Ivonei Abade Brito e o Prof. Joaquim Mattoso.

Projeto semelhante vem sendo executado nestes três últimos anos com sucesso pela Calnorte — empresa do grupo — com maior volume de animais,

O QUADRO MOSTRA

Os 1512 bois ficaram empastados em 12 mangas formadas (90% de buffel), em 1250 ha e ganharam a média de 440 gr por dia durante 85 dias, isto é, de 01 de julho até fins de setembro.

EXPLICAÇÕES

1) As mangas ficaram reservadas — sem gado — desde o dia 4 de abril. Do dia 22 de junho ao dia 1.º de julho os bois de engorda ocuparam essas mangas.

2) Fórmula da ração:

O fornecimento de ração média diária para cada boi foi de 1750 gr/dia, ou seja, à mistura de 30 gr de sal mineral, 120 gr de uréia, 1200 gr de milho e sorgo, 400 gr de farelo de algodão.

3) Custo:

Esta ração custou para a Colonial o preço de Cr\$ 8,35 por cabeça dia computando-se tudo: preço da ração pronta, misturada e colocada no cocho. Resumindo: custo cabeça/dia = Cr\$ 8,35.

4) Idade das boiadas para cada manga.

A média de idade das boiadas era de 3,5 anos com excessão da boiada das mangas caixa d'água e Sudene Oeste que era de 3 anos.

5) Classificação da boiada.

As boiadas para serem colocadas nas mangas foram "padroniza-

das" levando-se em consideração o tamanho, peso e idade dos bois.

6) Cuidados na mistura da uréia. A uréia foi sendo aumentada paulatinamente na mistura, chegando à quantidade máxima no fim da terceira semana de uso. Começou com 40 gramas por dia, depois 60, 80 e 120 gramas por cabeça no fim da terceira semana.

COMENTÁRIOS SOBRE O QUADRO

1) A boiada da manga Angicos começou mais magra embora fosse tão erada quanto as outras. Por isto ganhou mais peso. Segundo o Marcos, o buffel foi muito bem manejado anteriormente ao mês de abril e estava no ponto ótimo. Não estava encanado.

2) A boiada da manga Coqueiros começou a ser suplementada — a título de experiência — 24 dias antes e quando chegou no dia 1.º de junho já recebia a suplementação total, por este motivo ganhou mais peso.

3) A boiada do Piauí Oeste era uma boiada mais eradona e havia recebido suplementação no fim do ano de 1978. Por este motivo também ganhou mais peso.

4) A boiada da Ferradura ganhou menos peso por falta de água. Faltava água nas horas que os bois mais necessitavam. A água

EXPERIÊNCIA

caía devagar na caixa e os bois deixavam de pastar esperando a água.

5) A boiada do Ceará Oeste/Sudene II ganhou menos peso porque foi muito mexida, pesada di-

versas vezes e sofrendo com a mudança de pasto e mangas grandes.

GANHO DE PESO DOS BOIS SUPLEMENTADOS À PASTO NA COLONIAL EM 1979

MANGAS	ÁREA/ha	GRAMÍNEA	QUANTIDADE DE BOIS	PESO INICIAL 01.07.79	PESO FINAL 25.09.79	PERÍODO (DIAS)	GANHO MÉDIO DIÁRIO
1 Angicos	80	Buffel	132	387	444	85	0,670
2 Coqueiros	40	Buffel	50	424(11/6)	483	104	0,567
3 Piauí o/Faxina	90	Buffel					
	80	Buffel	100	491	526	70	0,500
4 Ferradura	90	Buffel	100	379	407	85	0,329
5 Ceará Oeste	120	Buffel +					
	120	Green-Panic	200	435	457	85	0,259
6 Quatro Mangas	355	Buffel	550	411	448	85	0,435
7 Manga dos Bois	70	Green-Panic	100	372	409	85	0,435
8 Exper. Teatini	90	Urocloa/Buffel	130	475	497	60	0,366
9 Sudene Oeste	115	Buffel/G.Panic	150	401	436	85	0,411
MÉDIA TOTAL			1.512	418	456	83	0,440

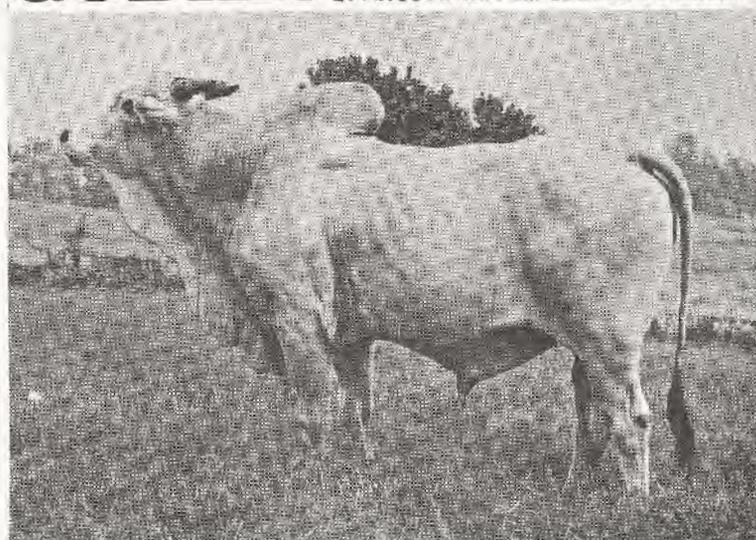


6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS
21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

DO SERTÃO DE GOIÁS, VEM REMÉDIO NOVO PARA O VELHO MAL

QUANDO AMANHECE E O INAMBU FINALIZA
SEU CANTO EM NOSTÁLGICA RETICÊNCIA,
O CABOCLO PENSA NO BRASIL.

BYRON GARCIA LEAL.

Euzébio Barboza da Silva não é de todo calado. Introspectivo, de pouca prosa, prescruta na profundidade de seu íntimo o infindável arquivo, laboriosamente ordenado, com extremo zelo, durante o perpassar dos anos indefiníveis, mas suficientes para desbotar, com intensidade, o remanescente de seus cabelos, evidentemente pretos. Pretos porque, vestígios desta cor, quebrando a nostálgica uniformidade do branco tocado ao sujo, ao amarelo, ainda se notam.

Da sua história nada se sabe. Parece que ele mesmo a ignora quando afirma esperar maiores informações sobre sua origem.

Lê e escreve e guarda lembrança de seu aprendizado, exter-

nando, de quando em vez, profundo reconhecimento aos que o guiaram no campo intrincado dos sinais gráficos e da gramática.

No sertão em que vive, tem reduzido número de amigos, todos acordes em admirar a elegância nata, a educação simples mas sempre que necessária soberba, a delicadeza espontânea e, sobretudo, a perspicácia, a profundidade, a clareza e a argúcia com que aborda os diversos assuntos, transformando-os em coisa simples, amena, agradável e ao alcance de todos.

Afirma que a ciência, ao atingir seus últimos limites, cede lugar a divagações, conjecturas e hipóteses que, as vezes, tomam corpo, aspecto de verdade e por lon-

go tempo ocupam o pensamento humano. Nas artes o fenômeno é observado com bem maior intensidade e na economia então, que tem muito de arte e apenas uma lei respeitável, tudo gira num mundo de quase fantasia.

Com o homem, começou a procura.

Com os homens, começou a oferta.

Eis a lei, a sua história, a sua origem.

Depois dela, na vã intenção de burlá-la, de alterá-la começou, com a carência, o tabelamento.

Eis a contestação da lei, a sua história, a sua origem.

De origem espúria o tabelamento é filho da miséria, da desgraça, da subnutrição, da fome.

Maléfico e antigo o tabelamento floresceu em todas as épocas e, ainda hoje, a cada crise, surgem seus adeptos.

O que começou primeiro, a procura, está sempre na dianteira, a não ser em breves momentos da história, antecidos por convulsões violentas, catastróficas.

Assim, a inflação é uma constante, que ora se acelera, raramente se retrai e, por vezes, toma impulso avassalador. Devemos aprender a conviver com ela, devemos procurar diminuir seus efeitos pois evitá-los só será possível quando em implosão se transformar a explosão demográfica.

Permanente e inevitável a inflação deve ser combatida e não tumultuada. O tabelamento, o congelamento de preços, causa transtorno ao sadio desenvolvimento da inflação. Sim, quando a inflação atinge ao mesmo tempo os custos de todas as coisas e, no mesmo ritmo dilata os salários e amplia as rendas, pode ser considerada, então, como moléstia crônica, aceitável. Virulenta se torna quando se procura deter, por meios artificiais e inadequados seus efeitos. Transforma-se em energia descontrolada, destruindo e desgastando, a cada hora, um setor diferente da economia e a enfermidade, antes satisfatória, toma feição perniciosa, maligna.

Nesse caso de inflação agredida, de inflação contestada, de inflação represada, remédios podem ser prescritos, mas todos amargos e de desastrosos efeitos colaterais, pois a inflação não aceita tutela; ela é dominadora, atinge a ludo e a todos por igual, com verdadeira harmonia. Se fre-

ada, com tabelamentos, congelamentos ou acordos de cavalheiro, provoca desequilíbrio na composição dos preços e quebra inexoravelmente a concórdia social.

A inflação pura, a inflação virgem, altaneira, não tocada, aceita medicamentos de sabor agradável e pode ser vencida ou pelo menos diminuída, se a sociedade, auxiliada pelos seus mentores, fizer do trabalho o seu esporte favorito, o seu passa tempo predileto.

Nos fechados gabinetes das maiores autoridades, deveria haver, sempre a vista, bem destacadas, algumas solicitações:

É permitido fumar.

É permitido quebrar o silêncio, sem muito entusiasmo.

Não seja breve; gostamos de sua presença.

Mas aqui, neste gabinete de trabalho, é expressamente proibido falar em tabelamento, porque na labuta cotidiana séria e bem orientada, não há lugar para o ridículo; não se pode permitir que assunto responsável se misture com o burlesco; que tema superior se baralhe com o caricato; que matéria transcendente se impregne do rizível.

Não é proibido fumar porque a ciência moderna afirma que a cada cigarro fumado, cinco minutos de vida são perdidos. O tabaco não prejudica a dignidade e o caráter humano e, ao contrário, estimula o seu intelecto.

É arma contra a inflação.

Promove, de maneira agradável, a redução demográfica e só os aficionados podem dizer, com segurança, como é inebriante o uso do fumo em todas as suas modalidades.

Se o tabaco não chega a ser nocivo, não podemos dizer o

mesmo dos tóxicos. Estes, malbaratando o brio e a dignidade humana, devem ser coibidos com inteligência e realismo. O problema deve ser enfrentado com rigor, que poderá crescer até a crueza.

Com um ato de gigantesca coragem pode-se destruir a figura abominável e execranda do traficante. Para um número imenso de indivíduos o açúcar é mais nocivo à sua saúde do que o cigarro; para outra grande faixa da humanidade, nada pior do que o sal e a gordura, que também é, muitas vezes, arma de extermínio.

A morte, determinação Divina, não é um mal; ela torna temporária nossa passagem por este vale de lágrimas, onde gemendo e chorando, cometemos os grandes e pequenos desatinos.

A criança, ao nascer, sente tamanho medo, que é perfeitamente razoável ao adulto, experimentar alguma apreensão, temor ou mesmo terror no momento extremo, no momento em que cada um, com ou sem dores, dá a luz o próprio espírito, a própria alma.

É sempre preferível nos colocarmos no grupo minoritário daqueles que experimentam simples apreensão, procurando encontrar, na morte, a absolvição, a libertação, o resgate.

Outra receita para uma boa e derradeira hora é preencher o tempo com coisa séria, com trabalho profícuo e produtivo, evitando-se sempre situação de nulidade, de frivolidade que, antes de beneficiar o próximo, o prejudica. Assim, nunca deveremos determinar ou sugerir tabelamentos ou congelamentos de preços.

Desde os antigos tempos até hoje, o tabelamento vem sendo aventado, solicitado, exigido e

fiscalizado com penas variáveis que vão da promessa formal de cadeia até a morte pela força.

De vez em quando um acordo de cavalheiro contra a lei; outras vezes, um congelamento de preços, negando totalmente a lei. É como lei é lei e sobretudo esta, que tem sua origem fincada na nossa origem, que tem, sem dúvida, a chancela do Criador, deveremos respeitar o equilíbrio da oferta e da procura. Vez por outra, surge um governo, aqui ou alhures, que se atém mais ao aspecto político, como Juscelino, ou ao bélico, como Hitler e, então, a economia, colocada em segundo plano, quase no anonimato, floresce exuberante, exaurindo a sua única e grande lei, toda energia. A intervenção em assuntos econômicos redonda quase sempre em fiasco. Alguém, pensando ser mais arguto, determina o tabelamento da carne. Os frigoríficos são poucos, a fiscalização é fácil. Tudo, aparentemente, dá certo. O preço do gado fica congelado por quatro anos. Ao redor, tudo sobe. A carne é barata. A rez viva dá despesa. A rez morta dá pouco dinheiro, mas não dá despesa. Morrem as matrizes, não escapam os vitelos.

Os responsáveis pela agressão à grande lei observam que a carne agora é caríssima e, o pior, não existe. O acordo de cavalheiro deu fim ao rebanho.

E agora?

Depois de tantos erros, de tantos desatinos, de tantas e tão frustradas intervenções nos mercados da soja, do leite, do milho e do café...

E agora?

Agora é hora de começar tudo de novo. Não em bases sólidas,

cousa difícil de atingir em economia, mas em bases lógicas, pois, faltando-nos solidez, não nos deve faltar coerência.

Vamos nos colocar à cabeceira do doente.

O diagnóstico está feito. Sofre de inflação fustigada, vergastada mas indomável. Seu organismo está mais combalido pelos medicamentos, de alta toxidez, do que pela doença em si. A cada dia que passa, uma nova medida, todas funestas, desarticula determinado setor de atividade.

Para combater a inflação temos que suspender todos os remédios já ministrados. Temos que deixar de lado os tabelamentos, os confiscos, os subsídios e outras medidas do mesmo jaez. Devemos evitar a venda de adubo a preços subsidiados porque, do contrário, não evitaremos os escândalos e a ação sempre nefasta dos aproveitadores. Também os juros subsidiados são totalmente contra-indicados e muitos recursos colocados em mãos menos escrupulosas a taxas ínfimas, engrossam os saldos das cadernetas de poupança, ao invés de se destinarem às lides do campo, que calejam as mãos, que causticam os olhos, não de lágrimas marejados, mas por suor abundante, intenso, copioso.

Aqueles que realmente mourejam a terra, aqueles que convivem intimamente com a natureza, gozando as delícias de suas oferendas, singelas e apazíveis, não dão ao dinheiro outro destino. Encontram mais satisfação no trabalho do que nos duvidosos lucros das lavouras, sujeitas ao capricho do tempo, sempre risonhamente mutável.

Pior, muito pior do que a insólita inconstância climática, são

as infalíveis modificações introduzidas nas normas do mercado por aqueles que, depois da ceara pronta, querem zelar pelo seu destino, esquecidos, por certo, de que existe lei ordenada e permanente para gerir as trocas.

A humanidade talvez não seja muito desonesta, se bem que não consegue dominar-se quando as burras se abrem recheadas em oferenda lasciva e, insaciáveis, recebem a alto custo o numerário proveniente de empréstimos feitos a juros subsidiados, as vezes ínfimos, outras vezes nulos. E assim vamos nos convencendo de que, afora a grande lei em economia, o resto é escapatória ineficaz e a cada inovação do legislador ocorre uma idéia ao leigo, a qual, quando descoberta, muito tempo depois, deixa tantos técnicos confusos, tantos economistas envergonhados que a pá de cal é recebida como a mezinha indicada, capaz de corrigir, por inteiro, a desmoralização.

De divagação em divagação, quase perdemos de vista nosso doente, o qual, entretanto, evidencia nítidas melhoras, a medida que os remédios vão sendo afastados de sua cabeceira. As providências urgentes a serem tomadas são tantas, que não há tempo a perder. O enfermo, por hora, precisa livrar-se do regime de esdrúxulos controles, de extravagantes ingerências que mais o enfraquece.

Os preços dos derivados de petróleo devem acompanhar com rigor as cotações internacionais e nem a gasolina deve ser onerada, nem o óleo diesel e o óleo combustível subsidiados. Tudo no seu valor exato, inclusive o dólar. O cruzeiro também, internamente, deve ser emprestado à taxa fi-

xada pela demanda, pois nos juros altos, já absorvidos pela economia, está a melhor arma para deter a inflação. A melhor e talvez a única, porque as demais vão de encontro a grande e perpétua lei.

A elevação do preço da gasolina é evidentemente inócua, no que tange à redução do seu consumo. Esses aumentos implicam sempre no crescimento da taxa inflacionária e, em consequência, ampliam as rendas e os salários dos consumidores.

Se houve responsável pelo aumento injustificado do preço da gasolina, que auxiliou a nova expansão inflacionária, poderá alegar, em débil justificativa, que esse aumento tornou competitivo o preço do álcool que, aos poucos, poderá substituí-la. A justificativa é inconsistente porque, se esse fosse o propósito, melhor seria retirar os subsídios do óleo combustível e do óleo diesel, sugerindo a substituição do primeiro pela energia elétrica e a economia do segundo, pela utilização racional das ferrovias já existentes.

Essas ferrovias dão prejuízos, quer paradas, quer trabalhando. O segundo prejuízo é muito menos nocivo do que o primeiro. Não há, pois, o que escolher. Temos que colocá-la em movimento intenso, rápido. Os fretes iniciais têm que ser baratos. Suficientes agressivos a ponto de vencer a velha tradição do transporte rodoviário.

A estrada de ferro que não dispuser de bitola duplicada deve ser operada, alternadamente, em um só sentido, ampliando sua velocidade e, evidentemente, sua capacidade de transporte. Para

dar vazão ao grande volume de mercadoria atraída pelos fretes competitivos, as ferrovias, durante um pequeno período, correriam do litoral para o interior e, noutro período, também pequeno, do interior para o litoral. Esse pequeno período se amplia ou se retrai, de acordo com a distância a ser percorrida e o material rodante disponível.

Os fretes de retorno poderiam ser ainda bem mais módicos do que os cobrados no sentido litoral-interior. Esse procedimento iria auxiliar os corredores de exportação, quando toneladas de milho e soja seriam transportadas até o porto, por preço módico, facilitando nosso desempenho no mercado internacional ou, de outro modo, barateando o preço final para o consumidor, no caso de mercadorias destinadas ao consumo interno.

Se temos necessidade de reduzir o gasto de gasolina, devemos usar medidas que não agredam a natural formação dos custos. Elas existem, são muito simples e, de maneira muito tímida, já foram postas em prática. Para coibir os gastos de petróleo, basta reduzir gradualmente o expediente dos postos distribuidores. É medicamento violento e indesejável. Se adotado, coloca em perigo a economia; depaupera-a de maneira progressiva, incontrolável. É a morte, por hora evitável, amanhã inexorável.

Como sobreviverá o mundo sem petróleo?

Afinal o petróleo foi oferenda de Deus. Oferenda tão útil, abundante e preciosa que não poderia ser outro o doador.

Esgotada a magnânima dádiva, teremos capacidade ou mérito para encontrar um sucedâneo?

Mereceremos novo regalo?

O substituto do petróleo só poderá ser encontrado antes de sua extinção. Depois, o mundo sofrerá um colapso tão grande que os recursos necessários às pesquisas, tanto técnicos como financeiros, nos serão negados.

Mas, voltando atrás, ainda é tempo de escaparmos do racionamento do petróleo, se tivermos a necessária coragem de reconhecer que quase tudo que foi feito, foi mal feito e que precisamos dar uma violenta guinada nos rumos perseguidos até aqui.

Voltemos ao nosso paciente. Ele precisa de desvelos.

Eliminadas todas as peias, estaremos diante da inflação harmônica. Tudo vale o que vale, conforme a sua falta, conforme o seu excesso. Os artificialismos ineficazes foram abolidos. Agora nosso doente aceita remédios banais e sem contra-indicação. O equilíbrio orçamentário é o primeiro. O dinheiro em circulação não pode aumentar sob nenhum pretexto.

Entretanto, basta o equilíbrio orçamentário rigoroso. Mais do que isto é dose perigosa, quase letal.

Quando nossos mentores equilibram o orçamento, estão marcando passo. Mas, se o equilíbrio orçamentário é imposição irrevogável da conjuntura, drenar a moeda, mediante o entesouramento de apreciável parte da arrecadação é quimérico. A distância que separa uma pretensão da outra é infinita, separa o possível do impossível. Equilibrar o orçamento, rigorosamente, dentro do vendaval inflacionário, é esforço ciclópico; mas desequilibrá-lo, as avessas, queimando parte do arrecadado é romântico, poético,

inatingível e prejudicial.

Se os bilhões a serem subtraídos da circulação pudessem vir das despesas administrativas, das despesas com excesso de pessoal e de mordomias; das desmesuráveis despesas decorrentes de uma burocracia arrasadora, que de há séculos vem se avolumando com montanhas de leis, decretos, portarias e instruções, ainda seria tolerável, admissível. Mas, bem o contrário, os bilhões a serem economizados procedem da redução em investimentos inadiáveis, obras que já no passado distante eram imprescindíveis, indispensáveis.

Nosso doente precisa apenas de equilíbrio, de tranqüilidade. Não lhe restam muitas energias, não aceita erros nem por excesso, nem por falta.

Nossos caciques podem marcar passo, mas nunca bater em retirada. E para que eles se dêem ao luxo desta pausa é preciso fornecer meios para que o povo estague o passo em ritmo acelerado. E se vamos seguir o caminho alegre e saudável do trabalho, nossos comandantes têm que gerar transporte, energia, armazenagem e emprego. Têm que procurar criar uma infra-estrutura capaz de absorver, sem grande desperdício, a imensa produção gerada pelo povo, pelos milhões de brasileiros tangidos pela senda de operosidade.

Nossos tutores devem prosseguir, na medida do possível e dentro estritamente da receita, a pavimentar estradas, a ampliar a rede ferroviária, duplicando-a e eletrificando-a. Tem que produzir energia. De preferência a mais barata, a mais pura, aquela que Deus nos deu em violenta pro-

fusão, a energia hidrelétrica que, ao contrário do petróleo, não se esconde nas entranhas da terra; ela canta e conta a sua presença e se nela tivesse sido aplicadas as imensas disponibilidades destinadas ao petróleo, não teríamos tido só negaceio como retorno.

Com orçamento rigorosamente equilibrado, de onde advirá recurso para tantas realizações?

Esses recursos virão, naturalmente, da produção farta. Eis que, enquanto o governo marca passo, gastando apenas o arrecadado, o povo deve ser incentivado ao trabalho, através de crédito amplo, capaz de amparar toda e qualquer atividade de aspecto útil.

Crédito amplo, mas não subsidiado. Taxas justas e iguais para todos que exerçam atividade saudável e digna.

Os produtos serão vendidos pelo preço real, sem interferência, sem estrategema, sem artifício, que mascarando a inflação, impossibilita rigoroso e exato reajustamento salarial, aumentando cada vez mais as distorções já ocorridas e que deverão ser imediatamente reparadas.

Deve ser expressamente proibido aos porta-vozes oficiais fixarem a taxa de inflação "a priori", para evitar o grotesco. É preciso restringir a pretensão dos possíveis oráculos, dos detentores da palavra infalível que, depois de proferida deve ser justificada, não importa se pelo ardil ou pela trapaça.

Então, quando não faltar crédito a todos os que puderem responder por ele, quando não faltar à agro-pecuária garantia de preços compensadores, capaz de devolver o custeio e o quinhão de

lucro suficiente para cobrir os fracassos dos anos adversos, não veremos morrer matrizes novas e saudáveis, não veremos mais a redução das áreas cultivadas e, na indústria e no comércio, assistiremos a uma excepcional expansão, gerando impostos e criando empregos. O povo e as empresas estarão ajudando o governo a realizar suas obras, auxiliando a nação a equilibrar seu balanço de pagamentos e sua balança de trocas.

Com a produção exportável o melhor é esquecê-la, permitindo que os preços subam de acordo com a demanda e aplaudindo, com sinceridade, os possíveis grandes lucros dos produtores de bens exportáveis. O café, despido do grande ônus do confisco, irá despertar novo e intenso interesse, o que nos firmará na condição de maior exportador desse produto excepcional, o único, talvez, capaz de acompanhar, de perto, as constantes e, agora, descompassadas altas do petróleo.

Com medidas fiscais arrojadas, evitaremos a especulação com terrenos urbanos, baldios. A posse desses terrenos, nús, vazios só será aconselhável a quem dispuser de projetos aprovados para sua pronta e imediata utilização. Normas fiscais inteligentes, só permitindo a especulação com imóveis construídos e acabados, irão resolver, em grande parte, nosso crucial problema habitacional. Tais medidas, barateando espetacularmente os preços dos terrenos urbanos, daria maior ensejo à construção da casa própria, do que quaisquer recursos oriundos de captação de poupança, estimulada por altos e sobretudo falsos juros porque, se comparar-

mos a capitalização dos depósitos em conta de economia, com a taxa de valorização dos terrenos urbanos, abandonados ao sol e à chuva, verdadeiros coletores de monturos, veremos que, a cada dia que passa, nossa casa própria, na realidade, está mais distante, embora mais presente em nossos acalentados sonhos, em nossos íntimos anseios. As leis fiscais, regulamentando a posse dos terrenos urbanos inaproveitados, terão mais efeito sobre o galope ligeiro da inflação, do que muitas outras medidas de contenção, algumas exigindo grande sacrifício do povo e das empresas outra, evidenciando que a esfera oficial não se peja em oferecer mais do que pode dar.

Todavia, se o orçamento está equilibrado, se o meio circulante está sob rígido controle, como encontrar recursos para financiar todos os que se propõe a produzir? Os recursos não nos faltarão e medidas serão tomadas para neutralizar sua influência sobre a expansão dos preços.

Os bancos e as instituições financeiras concederão crédito amplo a todos seus clientes, de acordo com suas possibilidades cadastrais, aos juros correntes. Para se conter o crescimento da inflação, consequência natural do aumento do crédito, serão retirados da circulação 1/3 dos juros ativos gerados em qualquer operação de crédito. Também paralelamente e, em consequência, o aumento da produção, ampliando a oferta, será obstáculo, verdadeiro estorvo, impedindo a dilatação dos preços.

Os juros altos, repetimos, já incorporados em nossa economia, passarão a fornecer as grandes somas necessárias ao saneamento da moeda.

Para compensar os banqueiros pela perda de 1/3 dos juros debitados a seus clientes, seriam liberados todos seus recursos, pondo assim termo a todo e qualquer confisco de parte de suas disponibilidades.

A taxa líquida de aplicação seria menor, mas os recursos à disposição dos bancos seriam maiores.

A taxa líquida de aplicação seria menor mas, em compensação, os recursos a disposição dos bancos seriam maiores. Todavia, como a demanda de dinheiro crescerá acima da expectativa, revelando assim a devoção do povo ao trabalho, então aí, quando todos exultantes acorrerem a apertar a mão tão amigavelmente estendida, então aí, e somente nesse momento, se lançará mão de novos repasses destinados unicamente ao redesconto de títulos de prazo curto, nunca superior a 180 dias. O redesconto será concedido generosamente a todos os estabelecimentos bancários que puderem oferecer, em garantia, títulos endossados e representativos de produção pendente.

Os juros cobrados na operação de redesconto também serão utilizados totalmente na recuperação da moeda. Como dissemos, a emissão, limitada ao redesconto, será lastreada por títulos a curto prazo, representativos de produção em andamento e, en-

trando em circulação, escoimada dos juros, retornará em breve ao tesouro acrescida do juro, reduzido, em cada ida e volta, o atual meio circulante que não se estriba em nada.

Os banqueiros emprestarão mais, muito mais a taxas menores e com resultados maiores. Talvez não se oporão, pois eles também gostam é de números. Seus clientes utilizarão crédito a taxas maiores, pois já não há mais subsídios, nem confiscos, nem tabelamentos, nem congelamentos, nem acordo de cavalheiros e nem saldo médio.

Apesar do uso do cachimbo deixar a boca torta, já nesta altura, os banqueiros vão perceber que não é mais de boa política exigir de seus clientes o já clássico saldo médio.

E como a oferta do dinheiro vai aumentar, satisfazendo toda demanda, a grande e sábia, indispensável e incomparável lei da oferta e da procura vai sugerir taxas menores do que as praticadas até aqui, quando se ouve falar, pelos maiores da República, em juros inacreditáveis de 100% a 200% ao ano.

É só dar tempo ao tempo e tudo estará normalizado com suor, mas sem sangue e sem lágrimas, finalizou, pausadamente, o Euzébio Barbosa da Silva.

Já era tarde.

Escurecia...

Lá fora, na beira do córrego, começara a algazarra das saracuras três potes.

Fazenda Matinha

QUIRINOPOLIS - GO.

RS

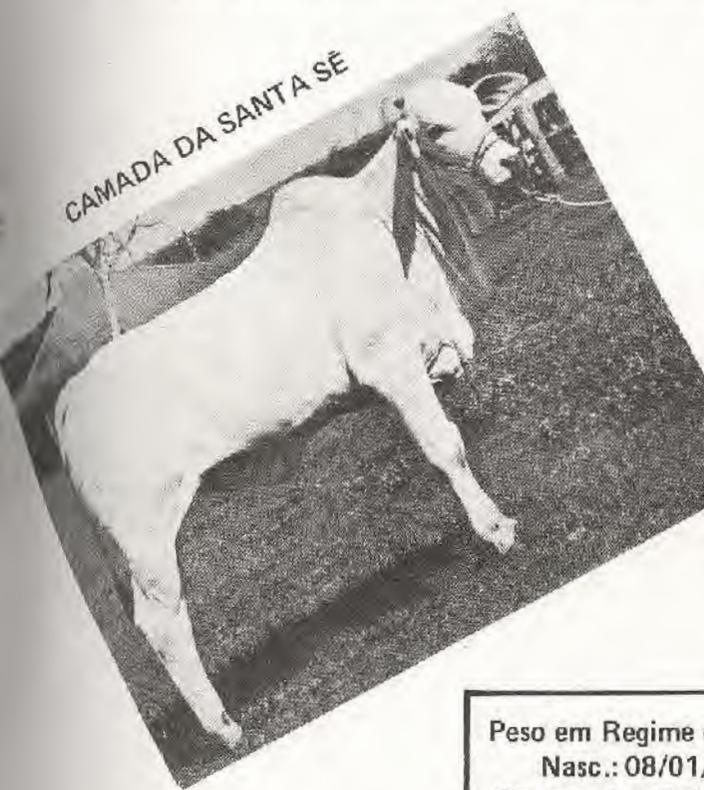
RS

FAZENDAS CACHOEIRA,
VARJÃO e SANTA CRUZ

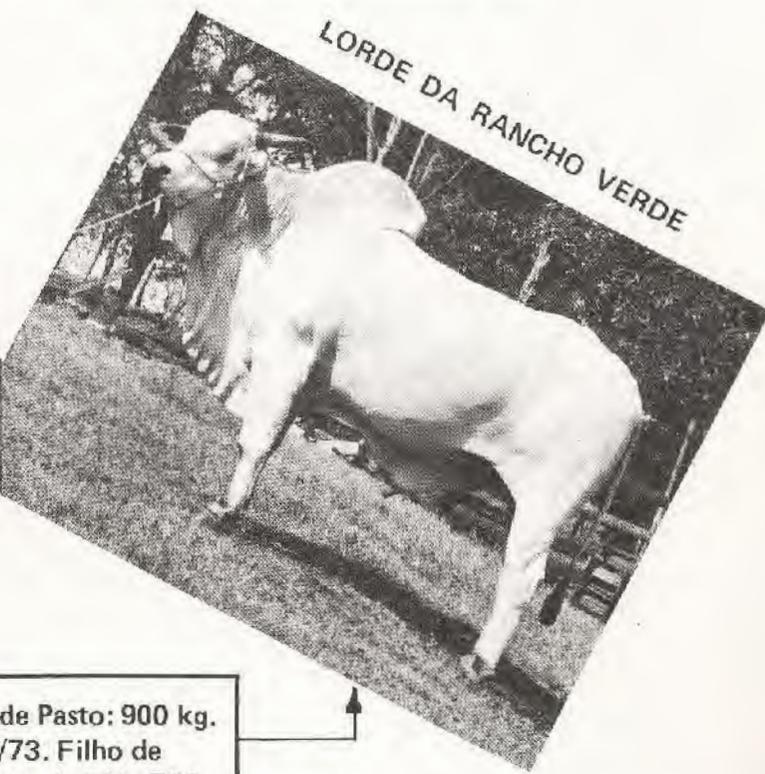
Seleção Nelore e Mangalarga
PROP.: RUI JACINTO DA SILVA

End. p/corresp.: Rua 3 A n.º 171 (setor aeroporto) Fone: 224-1504 - GOIÂNIA - GO

CAMADA DA SANTA SÊ



LORDE DA RANCHO VERDE



Peso em Regime de Pasto: 900 kg.
Nasc.: 08/01/73. Filho de
Chummak e Goiaca da RV - 786.



LOTE DE BEZERROS P.O. da Fazenda Matinha

AGROPECUÁRIA VALE DO CAMURIM S/A
 “Nelore V.R.C. é um Cheque Andando”



GUERREIRO VRC - peso 1016 kg - o zebu mais pesado já visto em pistas cearenses.
 Filho de Guerreiro 75 e Brigadeiro do Camurim 77

- Campeão Júnior em Fortaleza-75
- Campeão Frigorífico de todas as raças em Fortaleza-75
- Campeão Touro Jovem em Fortaleza-76
- Grande Campeão em Fortaleza-77
- Reservado Grande Campeão Nordestino em Recife-77



CINDERELA VRC

Campeã Novilha em Fortaleza-79. Grande Campeã em Terezina-79.



DAMASCO VRC

Filho de Guerreiro. Reservado Campeão Bezerro em Fortaleza-79. Melhor Novilho Precoce de todas as raças em Terezina-PI-79.

VALZENIR RODRIGUES DE CASTRO
 Av. Antônio Sales, 3311 - Fortaleza - CE - CEP 60.000 - Fone: (085) 224.2386

EMER 11 DE NOVEMBRI
1980 - 1981 e 1982
CAMPO GRANDE - MS



PECTILAN
BRADESCO S.A.
CNPJ 07.000.000/0001-0001 UBERABA - MG

KALINGET
KARVADI
KAKINARA

MANDUSSO - BA NOVA INIDIA

Algodão - B. B. B. - 10.000.000/0001-0001

- Procurador - Francisco Campos - 10.000.000/0001-0001
- Grande Lampião
- Grande Campeão

Deixados 78
Ponta Para 79
Campo Grande 79

Maneiras 79
Cruzeiros 79

SEBASTIAO NOVA INIDIA
MAGNATA
DIRETA

MANDUSSO



NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
 - 30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Teodorico Tourinho, 260 - Apto.
701 - Teófilo Otoni - MG - Fone 8698
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAÍ:
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de

EDUARDO AZIZ HAIK

criação e seleção de búfalos

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22-4185 FAZENDA
ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA



MARCA



Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fábio André

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.

MARCA



Mais peso em menos tempo - nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052

(Estrada do Feijão)

MUNDO NOVO - BAHIA

Praça Conde dos Arcos, 2

Edifício Amerino Portugal, s-506

Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655

Cx. Postal 953 - Salvador - BA



FAZENDAS TRÊS CORREGOS
UBERABA - MG

Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973

Fone: 332-5822

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA



Fazenda Paranapanema

Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA

End.: Av. Celso Garcia Cid, 828

Fone: 230979 - Londrina - PR

criação e seleção de gir - nelore e marchigiana

Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em
LONDRINA - PR.

MARCA



TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES

venda de sêmen
a cargo da
TOURAMPOLA
LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.

FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

Av. Getúlio Vargas n.º 95

criação e seleção de indubrasil
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES





FAZENDA SÃO LUIZ

Município de Carmo – RJ

FRANCISCO JOSÉ LUTTERBACH

End.: Rua Ulisses Lemgruber, 148

Fone: PS-1 - CARMO – RJ



ZORRO DUQUE DA SL

66 meses - 942 quilos. Campeão em diversas exposições Estaduais e 1.º Prêmio, Reservado Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão da Raça na 46.ª Exposição Nacional de Uberaba/80.

CRIANDO E SELECIONANDO GADO GUZERÁ DESDE 1887

FAZENDA DO SABIÁ

Endereços:
Belo Horizonte - MG
Av. João Pires, 146
Fones: 228.2554 e 201.4200
Uberaba - MG
Rua Alaôr Prata, 50
Fone: 332.1849



ALBERTO L. V. MENDES
(Fazendas Reunidas Mendes Jr.)

Capitólio - MG.

Maior número de pontos na Expoinel/80 e Uberaba/80

Grande Campeão em Araçatuba - 1978
Grande Campeão em Três Lagoas - 1979
Grande Campeão em Ribeirão Preto - 1979
Grande Campeão em Belo Horizonte - 1979
Grande Campeão em Bauru - 1979



Gnú

49 meses - 1.020 ks

Jáipur

Abiah

Marajá

Badan